

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EMILLI RUANE VIEIRA SANTOS

POUSADA ARAVIVA:
Proposta de um estabelecimento de hospedagem em Aracaju – SE

Laranjeiras, Sergipe
2025

EMILLI RUANE VIEIRA SANTOS

POUSADA ARAVIVA:

Proposta de um estabelecimento de hospedagem em Aracaju – SE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientador(a): Prof.(a): Fernando de Medeiros Galvão

Laranjeiras, Sergipe

2025

EMILLIRUANE VIEIRA SANTOS

POUSADA ARAVIVA:

Proposta de um estabelecimento de hospedagem em Aracaju – SE

Trabalho de Conclusão II apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernando de Medeiros Galvão
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)
Orientador

Prof. Rosany Albuquerque Matos
Universidade Federal de Sergipe (DAU/UFS)
Membro interno

Arq. Urb. Danilo Cruz de Almeida
Membro externo

LARANJEIRAS

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder força, fé e sabedoria para enfrentar os desafios desta caminhada. Sem Ele, nada teria sido possível, e foi Sua presença constante que me guiou e me sustentou em cada etapa deste percurso.

Agradeço imensamente à minha família, que foi meu maior alicerce durante todo esse processo. Aos meus pais, que são meus verdadeiros pilares, por nunca me deixarem desistir, por me oferecerem suporte em todos os momentos e por acreditarem em mim quando até eu duvidava. À minha tia Paula, pelo carinho expresso em cada detalhe, especialmente com as comidinhas que alegravam meus dias; à tia Liane, pela alegria contagiante e pelas palavras de incentivo; à tia Mônica, por todas as suas palavras de estímulo e apoio que me ajudaram a chegar até aqui; e ao tio Marcos, cujo suporte foi fundamental para que eu pudesse estar no curso, sempre me lembrando de que eu seria capaz. Agradeço ainda ao meu primo Júnior, por seu suporte essencial em um momento que mais precisei.

Meu reconhecimento também se estende a tantas pessoas especiais que fizeram parte dessa trajetória. A minha melhor amiga Brígida, por nunca me deixar esquecer da minha capacidade e da minha força, em momentos que até eu mesma duvidei, todas as conversas e incentivos que me trouxeram até aqui. Ao meu namorado Pablo, pelo apoio e incentivo, pela sua contribuição para a minha entrada no curso e por nunca permitir que eu desistisse em alguns momentos difíceis que passei. À minha parceira e amiga, Ariadne, pelo acolhimento, pela paciência e pelo apoio diário.

À Lili, por me ajudar em detalhes, até mesmo sem saber. A Avelino e Luiza, pelas caronas, por todas as contribuições, pelas palavras de conforto e por todo incentivo que fizeram diferença em cada momento. À Gorete, por acreditar em mim e, com gestos simples, como um abraço, me lembrar da minha capacidade. A adna que desde o início do curso sempre esteve me ajudando, me apoiando e me fazendo acreditar que um dia poderia ser arquiteta. A Mari, que mesmo não me conhecendo direito me incentivou e contribuiu para meu desenvolvimento no curso em um momento essencial. Ao meu amigo Tony, cuja ajuda foi essencial em tantas fases, desde a entrada na UFS até a conclusão do curso. Agradeço a todos os meus amigos da UFS, Iury, Beatriz, Jussimara, Luma, Brenda, Roanna, Isadora e João,

que tornaram a caminhada mais leve e prazerosa, mesmo com todas as dificuldades sempre estivemos juntos apoiando um ao outro, dando muitas risadas e fazendo dos momentos mais caóticos, divertidos. Não poderia deixar de agradecer ao meu trio, Bia e Lury, por toda a ajuda, apoio e parceria. A cada um de vocês, deixo meu mais sincero obrigado, e é com imensa alegria e satisfação que comemoro este ciclo com todos vocês.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família, em especial aos meus pais, por estarem me incentivando por todos os anos dessa jornada. Dedico também aos meus amigos, que participaram dessa caminhada e me apoiaram com palavras, abraços e uma rede de apoio. Hoje celebro esse momento com vocês.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de uma pousada localizada no bairro Atalaia, em Aracaju-SE, e fundamentada nos princípios da neuroarquitetura bem como do design biofílico. O objetivo é criar um espaço de hospedagem que promova bem-estar físico, mental e emocional, integrando elementos que estimulem o relaxamento e a conexão com a natureza. A proposta surge diante do crescimento do setor hoteleiro na capital sergipana e da carência de empreendimentos que ofereçam ambientes inclusivos, acessíveis, pet friendly e voltados à saúde dos hóspedes.

A metodologia utilizada envolveu pesquisa bibliográfica, levantamento de dados estatísticos sobre a hotelaria local, análise de referenciais arquitetônicos e estudo das condicionantes físicas e legais do terreno. Foram incorporados aspectos construtivos e sensoriais, como iluminação, cores, texturas, sons e formas, com o intuito de potencializar a experiência do usuário e melhorar a qualidade de vida.

O resultado consiste em uma proposta arquitetônica que une funcionalidade, estética e inovação, oferecendo um modelo de hospedagem diferenciado, capaz de fortalecer o setor turístico de Aracaju e proporcionar aos visitantes uma estadia memorável, ancorada nos conceitos da neuroarquitetura e biofilia.

Palavras-chave: Neuroarquitetura. Hotelaria. Bem-estar.

ABSTRACT

This work presents a proposal for a guesthouse located in the Atalaia neighborhood, in Aracaju-SE, grounded in the principles of neuroarchitecture as well as biophilic design. The aim is to create a lodging space that promotes physical, mental, and emotional well-being by integrating elements that stimulate relaxation and connection with nature. The proposal arises in light of the growth of the hospitality sector in the capital of Sergipe and the lack of enterprises that offer inclusive, accessible, pet-friendly environments focused on guests' health.

The methodology employed involved bibliographic research, collection of statistical data on the local hospitality sector, analysis of architectural references, and study of the site's physical and legal conditions. Constructive and sensory aspects such as lighting, colors, textures, sounds, and forms were incorporated in order to enhance the user experience and improve quality of life.

The result consists of an architectural proposal that combines functionality, aesthetics, and innovation, offering a distinctive lodging model capable of strengthening Aracaju's tourism sector and providing visitors with a memorable stay, anchored in the concepts of neuroarchitecture and biophilia.

Keywords: Neuroarchitecture. Hospitality. Well-being.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da pousada Maria Flor, Fernando de Noronha	33
Figura 2 – Esquema da modelagem em 3D da Pousada Maria Flor.....	34
Figura 3 – Planta baixa do primeiro pavimento dos dormitórios.....	34
Figura 4 – Planta baixa do segundo pavimento dos dormitórios.....	35
Figura 5 – Circulação interna da pousada.....	35
Figura 6 – Perspectiva da pousada Szegzárd.....	37
Figura 7 – Área interna da pousada.....	38
Figura 8 – Planta baixa.....	38
Figura 9 – Esquema da estrutura da pousada.....	39
Figura 10 – Fachada do botique hotel Portofino.....	40
Figura 11 – Área de lazer do botique hotel Portofino.....	41
Figura 12 – Área comum do botique hotel Portofino.....	42
Figura 13 – Delimitação do Bairro Atalaia.....	43
Figura 14 – Esquema das condicionantes ambientais no Bairro Atalaia.....	44
Figura 15 – Localização do terreno.....	46
Figura 16 – Medidas do terreno.....	47
Figura 17 – Uso e ocupação do solo do entorno próximo ao terreno.....	48
Figura 18 – Gabarito de altura do entorno próximo ao terreno.....	49
Figura 19 – Localização do terreno, fluxo e sentido das vias do entorno.....	50
Figura 20 – Localização do terreno e vias do entorno.....	50
Figura 21 – Localização do terreno e equipamentos urbanos do entorno.....	51
Figura 22 – Localização do terreno e sinalização das vistas.....	52
Figura 23 – Vista A do terreno.....	53
Figura 24 – Vista B do terreno.....	53
Figura 25 – Vista C do terreno.....	54
Figura 26 – Corte transversal.....	54
Figura 27 – Corte longitudinal.....	55
Figura 28 – Ventilação predominante que é recebida pelo terreno.....	57
Figura 29 – Frequência dos ventos.....	58
Figura 30 – Carta solar.....	59
Figura 31 – Esquema da insolação.....	60
Figura 32 – Mapa do zoneamento de Aracaju.....	61

Figura 33 – Teste 1.....	63
Figura 34 – Solstício de verão, às 16:00.....	64
Figura 35 – Solstício de inverno, às 16:00.....	64
Figura 36 – Teste 2.....	65
Figura 37 – Solstício de verão, às 16:00.....	66
Figura 38 – Solstício de inverno, às 16:00.....	66
Figura 39 – Teste 3.....	67
Figura 40 – Solstício de verão, às 16:00.....	68
Figura 41 – Solstício de inverno, às 16:00.....	68
Figura 42 – Setorização, pav. Térreo.....	72
Figura 43 – Setorização, pav. tipo.....	73
Figura 44 – Organograma.....	74
Figura 45 – Terreno com os recuos.....	75
Figura 46 – Estudo de setorização.....	76
Figura 47 – Zonas da implantação.....	77
Figura 48 – Implantação.....	78
Figura 49 – Setorização da zona 1.....	79
Figura 50 – Planta baixa da zona 1.....	80
Figura 51 – Setorização da zona 2.....	81
Figura 52 – Planta baixa da zona 2.....	81
Figura 53 – Setorização da zona 3.....	82
Figura 54 – Planta baixa da zona 3.....	83
Figura 55 – Setorização da zona 4.....	84
Figura 56 – Planta baixa da zona 4.....	85
Figura 57 – Planta baixa de layout do térreo.....	86
Figura 58 – Planta baixa de layout do pav. Tipo.....	87
Figura 59 – Planta baixa de layout dos dormitórios do pav. Tipo.....	88
Figura 60 – Perspectiva 1.....	89
Figura 61 – Perspectiva 2.....	90
Figura 62 – Perspectiva 3.....	90
Figura 63 – Perspectiva do projeto.....	92
Figura 64 – Perspectiva lateral do projeto.....	93
Figura 65 – Entrada da pousada.....	94
Figura 66 – Perspectiva da área central do projeto.....	95

Figura 67 – Área de apoio e lazer.....	95
Figura 68 – Área de lazer para os pets.....	96
Figura 69 – Vista para área de lazer.....	97
Figura 70 – Vista para os espelhos d'águas.....	98
Figura 71 – Vista para o bloco administrativo.....	99
Figura 72 – Vista interna 1 do dormitório.....	100
Figura 73 – Vista interna 1 do dormitório.....	101
Figura 74 – Elevação frontal.....	102
Figura 75 – Elevação direita.....	102
Figura 76 – Elevação posterior.....	102
Figura 77 – Elevação esquerda.....	102
Figura 78 – Planta humanizada.....	103
Figura 79 – Corte AA.....	105
Figura 80 – Paleta de cores.....	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Aspectos construtivos para um projeto com base na Neuroarquitetura.....	10
Quadro 02 - Levantamento do número de acomodações nas datas 15 e 16 de fevereiro.....	18
Quadro 03 - Levantamento do número de acomodações nas datas 19 e 29 de abril.....	19
Quadro 04 - Levantamento do número de acomodações nas datas 20 e 21 de junho.....	19
Quadro 05 - Levantamento de 20 unidades de hotéis presentes no bairro Atalaia.....	20
Quadro 06 - Levantamento de 20 unidades de pousadas presentes no bairro Atalaia.....	21
Quadro 07 - Levantamento de 20 unidades de pousadas presentes no bairro Atalaia.....	71
Quadro 08 – Coeficientes índices do projeto.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

WC	Banheiro
PCD	Pessoa com deficiência
Cadastur	Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo no Brasil.
SEBRAE	Instituição que incentiva o empreendedorismo e auxilia os pequenos negócios em todo o Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 SETOR HOTELEIRO	12
2.2 CONCEITOS GERAIS SOBRE A NEUROARQUITETURA	21
3. REFERENCIAL PROJETUAL	32
3.1 POUSADA MARIA FLOR	32
3.2 POUSADA SZEGZÁR	36
3.3 BOTIQUE HOTEL PORTOFINO	39
4. ÁREA DE ESTUDO	43
4.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	47
4.2 ENTORNO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	46
4.3 TOPOGRAFIA DO TERRENO	51
4.4 CONDICIONANTES AMBIENTAIS E LEGAIS	55
4.5 ZONEAMENTO	62
5. PROPOSTA	69
5.1 INFORMAÇÕES DA PROPOSTA PROJETUAL.....	69
4.4 IMPLANTAÇÃO E PLANTA BAIXA.....	69
4.5 PERSPECTIVAS E CENAS DO PROJETO.....	88
4.6 COEFICIENTES E INDICES DO PROJETO.....	106
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108
8. APÊNDICES.....	112

1.INTRODUÇÃO

O setor hoteleiro, atualmente, se mostra como uma importante fonte para o desenvolvimento econômico e social das cidades. Isso pode ser visto no impacto positivo causado por esse setor na geração de empregos - com a necessidade de funcionários; fomento do turismo - atraindo mais pessoas pela força e qualidade dos empreendimentos; desenvolvimento da infraestrutura - tendo em vista que a presença desses empreendimentos incentiva melhorias na infraestrutura urbana, como estradas, aeroportos e serviços públicos.

Em Sergipe, a indústria hoteleira possui bastante potencial, registrando um aumento de 70,5% no número de turistas em 2023, segundo o IBGE. O que, consequentemente, é espelhado em sua capital, que teve um aumento significativo de 42,6% de ocupação nos hotéis e pousadas, comparado a 2020, conforme a ABIH-SE. Isso ocorreu devido ao investimento de 16 milhões no setor turístico, ao realizar melhorias na infraestrutura, campanhas promocionais e pacotes de hospedagem, bem como aos incentivos nos grandes eventos e suas estruturas na orla da Atalaia, no qual, destes 16 milhões, 1,2 milhão foi destinado à orla (Aracaju magazine, 2024). Sendo assim, devido aos incentivos e atrações recorrentes, o bairro da Atalaia se mostra como uma região em potencial para a exploração do setor turístico e hoteleiro em Aracaju.

Nesse sentido, os espaços e ambientes desempenham um papel crucial na saúde dos usuários. Ambientes urbanos mal planejados, com pouca ou nenhuma área verde, altos níveis de poluição sonora e visual, bem como a falta de espaços para atividades físicas e recreativas, podem contribuir significativamente para o aumento do estresse e da ansiedade

No entanto, embora ocorra o crescimento do setor hoteleiro, como citado anteriormente é fato que há uma carência de estabelecimentos que atendam às necessidades dos hóspedes, possibilitando espaços inclusivos, para pessoas com necessidades especiais, bem como que apresentem possibilidades para os hóspedes que possuem pets. Além disso, ocorre a falta de ambientes que possibilitem relaxamento e, assim, estimulam uma noite de sono tranquila.

Sendo assim, é imperativo realizar um projeto de qualidade, pensando em todas as necessidades dos usuários, levando em consideração, que os espaços e

ambientes desempenham um papel crucial na saúde dos usuários. Ambientes urbanos mal planejados, com pouca ou nenhuma área verde, altos níveis de poluição sonora e visual, bem como a falta de espaços para atividades físicas e recreativas, podem contribuir significativamente para o aumento do estresse e da ansiedade

A arquitetura desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dos indivíduos, influenciando diretamente seu bem-estar. Nesse contexto, surge a neuroarquitetura, um campo interdisciplinar que combina arquitetura e neurociência para criar ambientes que promovem saúde, bem-estar e melhoria da produtividade no indivíduo Paiva (2019). Suas principais características incluem a consideração da iluminação, cores, texturas, sons e até mesmo a forma dos edifícios para promover sensações de conforto, segurança e felicidade. Assim a neuroarquitetura analisa como os espaços construídos podem afetar o cérebro e o comportamento humano, buscando projetar ambientes que favoreçam a tranquilidade, e estimulem o funcionamento cerebral do usuário. A neuroarquitetura pode ser definida por PAIVA (2019) como:

A junção da neuroarquitetura, ciência que estuda o cérebro, com a arquitetura. Cientistas e arquitetos juntamente forças para entender melhor a relação cérebro espaço, buscando compreender como os ambientes que ocupamos impactam nossas emoções, nosso bem-estar, nosso comportamento e os processos de tomada de decisão. Com a ressonância magnética e o eletroencefalograma, por exemplo, hoje podemos analisar que gatilhos ativam as mais diversas partes do cérebro. E alguns desses gatilhos são elementos da arquitetura. Ou seja, a ciência comprova que há uma relação direta entre ambiente construído e comportamento. Isso quer dizer que cada escolha que fazemos num novo projeto pode ter um impacto direto nos usuários daquele edifício. Layout, cor, textura, proporção, formato, luz, sol, temperatura, cheiros, todos esses elementos estão nos influenciando o tempo todo.

É possível encontrar aplicações da neuroarquitetura em diferentes nichos arquitetônicos. No campo da saúde, exemplos incluem hospitais e clínicas, onde o design dos espaços tem o objetivo de reduzir o estresse dos pacientes e estimular a calma, por meio de áreas de espera com iluminação natural, cores calmantes e paisagens relaxantes contribuem para uma experiência mais agradável. Em ambientes corporativos também se utiliza dos princípios da neuroarquitetura, ao

buscar o aumento da produtividade e relaxamento, a partir de espaços mais abertos, iluminados, organizados e silenciosos que favorecem a concentração dos trabalhadores. Além disso, outro exemplo são instituições de ensino, nas quais têm como foco o estímulo à aprendizagem e concentração, podendo ser executadas através de salas de aulas e áreas de descanso, confortáveis e livres de distrações (MARQUES DOS SANTOS, 2023). Portanto, o projeto em análise oferecerá uma nova perspectiva sobre a neuroarquitetura, evidenciando como ela pode ser aplicada na rede da hotelaria, e ampliando sua relevância para além dos campos da saúde, educação e corporações.

Assim, na neuroarquitetura não há uma forma correta ou uma fórmula a ser seguida, mas existem ferramentas que estão para agregar ao ambiente e deixá-lo mais propício ao conforto do usuário, ou seja, ‘um conjunto de conceitos que envolvem diferentes propriedades do cérebro que podem ser impactadas por determinadas características do ambiente’ (PAIVA, 2019). Nesse ínterim, a arquiteta Priscilla Bencke, especialista na ciência, pode citar algumas questões que considera essenciais para um projeto através da neuroarquitetura. (Quadro 04).

Quadro 01 - aspectos construtivos para um projeto com base na Neuroarquitetura.

ASPECTOS	CARACTERÍSTICAS
Projetos Acústicos	Criar projetos acústicos para eliminar ruídos que atrapalham a qualidade do sono
Presença de Verde:	A presença de verde estimula a sensação de bem-estar
Estímulos para os Sentidos	Criar estímulos para os cinco sentidos, como aromas para o olfato, músicas para a audição e texturas para o tato
Iluminação	Investir em iluminação natural e artificial adequada, como luz amarela para estimular a produção de melatonina em áreas íntimas e luz branca em áreas que exigem concentração

Fonte: Adaptada pelo site Bobssin, 2025.

Além dos aspectos apresentados por Priscilla Bencke, vale destacar o uso das cores, já que, na psicologia, elas estão relacionadas a estímulos sensoriais, influenciando tanto o humor humano quanto às reações fisiológicas (FERNÁNDEZ, 2019). Outro elemento importante são as texturas. Através do tato e dos efeitos visuais que as texturas proporcionam - como suavidade, rugosidade e temperatura -

é possível transmitir diferentes percepções sensoriais, modificando as sensações do indivíduo em relação ao espaço em que está inserido (KOROLKOVA, 2019). Ademais, a altura do pé direito pode influenciar a concentração, pois está relacionada à percepção espacial. Em ambientes que estimulam a criatividade, um pé direito elevado cria uma sensação de liberdade e permite que o cérebro “explore” o ambiente, promovendo comportamentos espontâneos. Por outro lado, tetos baixos favorecem atividades que exigem maior concentração e repetição (FERNÁNDEZ, 2019).

Sob essa ótica, o setor hoteleiro, em particular, pode se beneficiar enormemente dos princípios da neuroarquitetura. A escolha de uma pousada como objeto de estudo para este anteprojeto justifica-se pela necessidade de criar espaços que proporcionem uma experiência de acolhimento e conforto aos hóspedes, além de considerar a escala adequada para implementar no terreno selecionado. Portanto, torna-se imperativo considerar como o design pode influenciar positivamente a estadia dos visitantes. Sendo assim, a neuroarquitetura se apresenta como uma solução para este problema, proporcionando aos hóspedes uma experiência única de acolhimento, mesmo estando longe de suas casas.

Diante disso, este trabalho tem como **objetivo geral** desenvolver um anteprojeto de uma pousada em Aracaju, com foco nos princípios da neuroarquitetura, com base nesse princípio, os **objetivos específicos** são:

1. Estudar os conceitos da neuroarquitetura a partir das referências bibliográficas, e aplicá-los na proposta da pousada
2. Realizar um diagnóstico das acomodações de hospedagens presentes em Aracaju SE.
3. Adotar estratégias arquitetônicas, que possam ir de encontro com as necessidades do terreno, e do local de estudo mediante diagnóstico realizado.

Metodologicamente, foram utilizadas referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos e livros, pesquisa e levantamento de dados estatísticos a partir dos sites de hotelaria, bem como levantamento de referencial arquitetônico na internet para estudo de caso. Todos os métodos utilizados abordam questões relacionadas ao tema e fatos que ajudam a compreender melhor as informações apresentadas, a fim de propor um embasamento para o desenvolvimento do projeto.

Na fundamentação teórica, foram inicialmente abordados aspectos relacionados ao setor hoteleiro, com a retomada de sua trajetória histórica e a apresentação de conceitos essenciais para a compreensão de sua dinâmica. Em seguida, foram exploradas as estratégias e orientações propostas por Gouveia (2008) em sua obra “Roteiro para Construir no Nordeste”, a qual se configura como um manual prático com diretrizes para construções adequadas às especificidades climáticas e culturais da região nordestina. Posteriormente, foi apresentada e explorada uma pesquisada realizada com os hotéis e pousadas em Aracaju. Foram discutidos os princípios gerais da neuroarquitetura, com ênfase em cinco elementos fundamentais: forma, cor, luz, som e textura.

Na sequência, foram analisadas referências projetuais que contribuíram com características programáticas relevantes, utilizadas como base para o desenvolvimento da proposta arquitetônica. Também foi realizada a análise da legislação urbanística vigente e o diagnóstico do terreno selecionado, com o objetivo de embasar tecnicamente a concepção do projeto.

Por fim, elaborou-se o estudo preliminar, fundamentado na pesquisa teórica e técnica desenvolvida. Esse estudo contemplou a definição do programa de necessidades, o pré-dimensionamento dos ambientes, os estudos de implantação e volumetria, resultando na proposta final do projeto, apresentada por meio de plantas, cortes, elevações e maquete eletrônica.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda informações acerca do setor hoteleiro, resgatando sua trajetória histórica e conceitos essenciais para entender dinâmica. Além disso, apresenta diretrizes propostas por Gouveia (2008), no qual relata as estratégias em como realizar as construções no Nordeste. Por fim, discute os princípios gerais da neuroarquitetura, com ênfase em cinco elementos fundamentais: forma, cor, luz, som e textura.

2.1 SETOR HOTELEIRO

O setor hoteleiro pode ser entendido como um conjunto de serviços e atividades que têm como objetivo oferecer hospedagem, conforto e bem-estar às pessoas em deslocamento, seja por lazer, trabalho, ou fins de necessidades médicas. Conforme destaca Trigo (2011), a hospitalidade moderna vai além da prestação de serviços básicos — ela envolve a criação de um ambiente acolhedor, que reflita valores culturais, ambientais e simbólicos. Além disso, a hotelaria, é um agente ativo do desenvolvimento regional, gerando emprego, renda, inclusão social e estímulo à preservação patrimonial e ambiental.

No Brasil, a história da hotelaria começa ainda no período colonial, com as primeiras estalagens e casas de hospedagem rudimentares para viajantes e tropeiros. Esses locais, em geral, surgiam de maneira improvisada, sem muitos padrões de conforto ou estrutura. Com o passar do tempo, o crescimento das cidades e a abertura de rotas comerciais e ferroviárias trouxeram a necessidade de acomodações mais organizadas e estruturadas. No século XIX, especialmente nas capitais e cidades portuárias, surgiram os primeiros hotéis inspirados em modelos europeus, voltados para a elite e os visitantes estrangeiros. Como destaca Kindermann (2009), “a hotelaria moderna no Brasil começa a se configurar com a urbanização e a valorização da hospitalidade como um diferencial competitivo”.

A evolução do turismo no Brasil caminhou lado a lado com a do setor hoteleiro. No início do século XX, com a expansão das ferrovias e do transporte marítimo, o turismo interno começou a ganhar força. Cidades como Petrópolis, Poços de Caldas e Santos passaram a atrair famílias abastadas, o que exigiu

melhorias nos meios de hospedagem. Nessa época, os hotéis passaram a ser projetados com maior atenção ao conforto e à estética, refletindo as novas expectativas dos viajantes. “A história do turismo brasileiro está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da hotelaria, que, desde o início do século XX, acompanhou as transformações econômicas, sociais e culturais do país, adaptando-se às novas demandas dos viajantes.” (BENI, 2006, p. 145).

Na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, surgiram as primeiras políticas públicas voltadas ao turismo e ao lazer. A criação do Ministério da Educação e Saúde, que abrigava um departamento de turismo, foi um marco para a institucionalização do setor no país. Esse movimento reforçou a importância da hotelaria na recepção de turistas e no desenvolvimento das cidades. Posteriormente, em 1966, a criação da Embratur fortaleceu ainda mais a promoção do turismo brasileiro no exterior, estimulando investimentos no setor, especialmente em regiões como o Nordeste e o Sul¹. Segundo Trigo (2009), a consolidação das políticas públicas voltadas ao turismo no Brasil teve início no governo Vargas, com a criação de órgãos especializados, o que estabeleceu bases institucionais para o desenvolvimento do setor. A posterior criação da Embratur, em 1966, impulsionou a promoção do país no mercado internacional, estimulando investimentos e fortalecendo a infraestrutura hoteleira em diversas regiões.

Os anos 1970 marcaram uma virada com a implementação de grandes projetos turísticos federais, como o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur)³. O fortalecimento da aviação comercial também facilitou o deslocamento dos turistas, aumentando a demanda por novos empreendimentos hoteleiros. Como destaca Kindermann (2009), “a hotelaria, nesse período, passou a ser encarada como investimento estratégico, integrando planejamento urbano e desenvolvimento econômico”.

Já nos anos 1990, com a redemocratização e a abertura econômica do país, o setor hoteleiro vivenciou um crescimento acelerado. Grandes redes internacionais chegaram ao Brasil, trazendo novos padrões de qualidade e exigindo maior profissionalização dos serviços. A hospitalidade passou então a ser tratada como

¹ **Políticas públicas do governo Getúlio Vargas e institucionalização do turismo BRASIL.** Ministério da Educação e Saúde. Políticas públicas para o turismo e hotelaria. Brasília: MEC, 1930.
Criação da Embratur e fortalecimento do setor hoteleiro BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo. Desenvolvimento do turismo nacional e seus reflexos na hotelaria. Brasília: Embratur, 1966.

uma experiência, e não apenas como um serviço, ganhando dimensões mais amplas e sofisticadas. “A década de 1990 foi marcada pela internacionalização da hotelaria no Brasil, com a entrada de grandes redes estrangeiras que introduziram novos padrões de qualidade, gestão e marketing, elevando a competitividade e profissionalização do setor.” (GÂNDARA, 2008, p. 57).

Com o crescimento do setor, também se tornou necessário criar mecanismos de regulamentação e fortalecimento. O Ministério do Turismo e a Embratur desempenharam papéis fundamentais nesse processo. O Ministério, por exemplo, é responsável por programas como o Cadastur, que promove a formalização, segurança e qualidade dos serviços turísticos (MTur, 2023). Além disso, instituições como o SEBRAE, que apoia pequenos empreendedores com capacitações e consultorias, e o Senac, que forma profissionais para atuar na hotelaria e no turismo, são essenciais para manter a competitividade do setor².

No âmbito privado, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) também tem papel importante ao representar o setor, promover eventos e articular parcerias que fortalecem a hotelaria nacional. Assim, mesmo diante dos desafios que ainda persistem, como a informalidade, a sazonalidade e a necessidade de maior integração com o planejamento urbano e ambiental, o setor hoteleiro brasileiro se consolida como um dos mais promissores da América Latina. Com investimentos e planejamento adequado, é possível superar essas barreiras e fortalecer ainda mais o turismo nacional.

Acerca do planejamento necessário para a rede hoteleira, é válido destacar os conceitos apresentados por Kindermann (2009, p. 50), os quais ajudam a entender as exigências para um projeto hoteleiro eficaz e sustentável. Para o autor, “o projeto de um hotel deve considerar, ao mesmo tempo, as expectativas do usuário, as condições operacionais e os limites do investimento”, ressaltando a importância de equilibrar conforto, funcionalidade e viabilidade econômica (KINDERMANN, 2009, p. 19). Assim, um hotel deixa de ser apenas um edifício de quartos para se tornar um espaço de experiências, planejado cuidadosamente em

² BRASIL. Ministério do Turismo. *Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem – SBClass: manual de classificação*. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mtur/pt-br/assuntos/cadastur/publicacoes/manual-sbclass.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

todos os seus detalhes — da circulação interna à ambientação dos espaços comuns.

Ainda segundo Kindermann (2009), “a hotelaria é uma atividade que deve ser pensada sob a ótica da hospitalidade, da eficiência operacional e da sustentabilidade” (p. 23). O sucesso de um empreendimento, portanto, vai além da localização ou da estética, envolvendo a integração de serviços, acolhimento e uma gestão inteligente. Projetos contemporâneos precisam considerar aspectos como acessibilidade, conforto térmico, acústico e visual, além de respeitar a harmonia com o entorno urbano e natural.

Seguindo essa lógica é relevante ressaltar quanto ao contexto climático e geográfico do Nordeste brasileiro. Com forte incidência solar, baixa umidade e escassez hídrica em diversas áreas, a arquitetura local precisa dialogar com o ambiente. Milton Gouveia (2008), propõe diretrizes baseadas na simplicidade construtiva, eficiência ambiental e uso de soluções passivas como ventilação cruzada, sombreamento e integração com a topografia.

Segundo Alvarez e Bueno (2015), o uso da arquitetura bioclimática é essencial em regiões tropicais, como o semiárido nordestino. Isso inclui orientar os edifícios de acordo com os ventos predominantes, evitar fachadas voltadas para o oeste, prever beirais generosos, usar materiais com alta inércia térmica (como pedra e barro) e integrar vegetação como elemento de sombreamento e controle térmico. Gouveia (2008) reforça que “o vento deve ser aproveitado como aliado, não como inimigo” e destaca que a disposição de janelas em paredes opostas, criando a ventilação cruzada, também é uma estratégia recomendada para promover o conforto térmico no interior dos ambientes.

Outro ponto crucial é a adaptação à topografia. Em vez de modificar drasticamente o terreno, Gouveia (2008) sugere que a arquitetura se integre às características naturais do local, respeitando os desníveis e favorecendo o escoamento da água das chuvas. Essa prática, além de reduzir custos com terraplenagem e infraestrutura, favorece uma estética mais orgânica e adaptada.

A escolha de materiais também desempenha papel central na sustentabilidade dos empreendimentos hoteleiros. De acordo com Pereira (2019), materiais locais e de baixo impacto ambiental, como adobe, taipa de pilão, madeira certificada e telhas cerâmicas ventiladas, são mais adequados para climas quentes

e secos. Além disso, sistemas de captação e reaproveitamento de água da chuva, telhados verdes e painéis solares são tecnologias que aumentam a autonomia e reduzem os custos operacionais a longo prazo.

Quanto à insolação, Gouveia (2008) ressalta que o controle da incidência solar é fundamental para o bom desempenho térmico das edificações. Assim, deve-se evitar que as fachadas mais expostas ao sol - especialmente a oeste - recebam incidência direta durante os períodos mais quentes do dia. Para isso, o autor sugere o uso de elementos de sombreamento, como beirais largos, muxarabis, brises e vegetação, que ajudam a reduzir a entrada direta de radiação solar sem comprometer a iluminação natural.

Para que tudo isso seja possível, o planejamento estratégico arquitetônico é essencial. Kindermann (2009) enfatiza que “o planejamento é a fase onde se definem os parâmetros que orientarão todas as etapas do projeto, da concepção à operação do hotel” (p. 33). Essa etapa envolve análise de mercado, estudo de viabilidade e definição do conceito do hotel, alinhando os interesses do investidor às demandas do mercado.

No dimensionamento do empreendimento, é fundamental trabalhar com dados e projeções seguras, considerando a relação adequada entre áreas de hospedagem, lazer, circulação e serviços. O dimensionamento correto dos setores é determinante para o bom funcionamento do hotel pois a eficiência do espaço impacta diretamente tanto a experiência do hóspede quanto os custos operacionais.

Para o planejamento de hotéis e pousadas, deve-se entender das suas classificações. Segundo o Ministério do Turismo, as pousadas são estabelecimentos com até quarenta unidades de dormitórios, segundo a Embratur, caracterizadas por um ambiente intimista, decoração personalizada e atendimento diferenciado. Existem ainda categorias específicas, como as pousadas boutique, que oferecem experiências personalizadas com sofisticação; as ecológicas, que se alinham à preservação ambiental; as de luxo, voltadas para clientes que buscam máximo conforto; as rurais, que proporcionam uma imersão na vida do campo; e as urbanas, práticas para quem deseja explorar centros urbanos (BENI, 2007).

Os hotéis podem ser classificados em diversas categorias, como: hotel de lazer, hotel de negócios, hotel urbano, resort, hotel histórico, flat servisse, entre outros. Cada tipo possui exigências específicas em termos de localização, estrutura

e serviços oferecidos. “a correta definição do tipo de hotel é essencial para orientar o projeto e garantir que o produto final atenda aos objetivos mercadológicos e operacionais previstos” (KINDERMANN, 2009, p. 61). Essa classificação influencia diretamente nas decisões de layout, na escolha de materiais, no planejamento de instalações e na composição dos serviços.

Diante da compreensão das diferentes tipologias hoteleiras e de como cada uma influencia o planejamento arquitetônico e operacional, torna-se necessário analisar o cenário local para alinhar o projeto às demandas reais do mercado. Assim, a investigação das ofertas existentes em Aracaju surge como etapa fundamental para identificar lacunas e oportunidades, garantindo que o empreendimento proposto atenda às expectativas do público-alvo.

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa sobre as acomodações disponíveis em Aracaju. Com base nos filtros aplicados - beira-mar, piscina, WC acessível para PCD, aceitação de pets e SPA - foi possível identificar as demandas existentes e ausentes nas hospedagens, conforme apresentado nos Quadros 01, 02 e 03. Para os filtros de localização e data, foi selecionada a cidade de Aracaju, local onde será conduzido o estudo, e as datas escolhidas foram 15 e 16 de fevereiro (início da pesquisa), 19 e 20 de abril, e 20 e 21 de junho, correspondendo a finais de semana que antecedem os feriados da Páscoa e de São João. O filtro 'beira-mar' foi aplicado devido à localização privilegiada do terreno selecionado, situado em frente ao mar. Já o filtro 'piscina' foi incluído como um atrativo relevante para o lazer e diversão dos turistas. Os filtros 'WC acessível para PCD' e 'aceitação de pets' reforçam a importância de criar um espaço inclusivo, tanto para pessoas com necessidades especiais quanto para aqueles que viajam com animais de estimação. Por fim, o filtro 'SPA' ressalta a relevância de oferecer áreas destinadas ao relaxamento dos usuários (Quadro 01,02 e 03).

Quadro 02 - Levantamento do número de acomodações nas datas 15 e 16 de fevereiro.

FILTROS	PLATAFORMAS		
	Booking	Airbnb	Tripadvisor
ARACAJU / 15 6 16 DE FEVEREIRO	127	479	211
BEIRA-MAR	28	36	14
BEIRA-MAR + PISCINA	17	28	8
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD	7	0	-
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD + ACEITA PETS	5	0	-
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD + ACEITA PETS + ÁREA DE RELAXAMENTO	1	0	-

Fonte: Adaptado dos sites Booking, Airbnb e Tripadvisor, 2025

Com relação às plataformas, na Booking, foram presentes todos os filtros previstos na pesquisa, no entanto no Tripadvisor, foram inexistentes os filtros WC PCD, aceita pets e SPA. Já na plataforma Airbnb, não foi encontrada nenhuma acomodação a partir do filtro WC PCD.

Quadro 03 - Levantamento do número de acomodações nas datas 19 e 29 de abril.

FILTROS	PLATAFORMAS		
	Booking	Airbnb	Tripadvisor
ARACAJU 19 E 20 DE ABRIL	115	529	40
BEIRA-MAR	15	18	4
BEIRA-MAR + PISCINA	11	18	2
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD	5	0	-
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD + ACEITA PETS	4	0	-
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD + ACEITA PETS + ÁREA DE RELAXAMENTO	1	0	-

Fonte: Adaptado dos sites Booking, Airbnb e Tripadvisor, 2025.

Portanto, é evidente a escassez de acomodações que realmente priorizem o conforto absoluto dos hóspedes. Muitos estabelecimentos ainda não oferecem uma estrutura que atenda plenamente às necessidades de descanso e bem-estar, seja pela ausência de ambientes planejados para acessibilidade, seja pela falta de atenção aos detalhes que proporcionam uma estadia verdadeiramente acolhedora. A hospitalidade de qualidade deve ir além do básico, garantindo espaços bem equipados, mobiliário ergonômico e serviços personalizados, capazes de transformar a experiência do hóspede em algo memorável.

Quadro 04 - Levantamento do número de acomodações nas datas 20 e 21 de junho.

FILTROS	PLATAFORMAS		
	Booking	Airbnb	Tripadvisor
ARACAJU / 20 E 21 DE JUNHO	130	539	125
BEIRA-MAR	18	18	5
BEIRA-MAR + PISCINA	13	18	2
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD	4	0	-
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD + ACEITA PETS	4	0	-
BEIRA-MAR + PISCINA + WC PCD + ACEITA PETS + ÁREA DE RELAXAMENTO	1	0	-

Fonte: Adaptado dos sites Booking, Airbnb e Tripadvisor, 2025.

Nesse contexto, segundo dados registrados pela plataforma Guia mais, o bairro Atalaia conta com 76 hotéis e 39 pousadas. Tendo como base essa informação, foi realizada uma pesquisa mais detalhada acerca dos estabelecimentos de hospedagem da região. Considerando a quantidade de empreendimentos registrados, foi possível mapear 40 unidades (20 hotéis e 20 pousadas) com o

objetivo de identificar, em cada uma delas, a presença ou ausência dos filtros definidos na pesquisa anterior, possibilitando, assim, uma comparação entre os dois modelos de hospedagem — hotéis e pousadas.

Quadro 05 - Levantamento de 20 unidades de hotéis presentes no bairro Atalaia.

NOME DO HOTEL	BEIRA-MAR	PISCINA	WC PCD	ACEITA PETS	ÁREA DE RELAXAMENTO
Radisson Hotel Aracaju					
Del Mar Hotel	X	X	X	X	X
Quality Hotel Aracaju					
Ibis Aracaju	X	X		X	X
Hotel Algas Marinhas				X	X
Hotel da Costa					
Tropical Praia Hotel				X	
Real Classic Hotel				X	
Comfort Hotel Aracaju	X	X		X	X
Celi Hotel Aracaju				X	
Vidam Hotel Aracaju				X	
Simas Praia Hotel				X	X
Del Mar Hotel Aracaju				X	
Sandrin Praia Hotel	X			X	
NB Hotéis	X	X		X	
Go Inn Aracaju	X			X	
Jatobá Praia Hotel				X	
ARCUS Hotel By Atlântica				X	

Fonte: Adaptado do site Brooking,

Ao realizar esta análise, foi possível perceber que as pousadas apresentam uma infraestrutura menos explorada quando comparadas aos hotéis localizados no bairro Atalaia, em Aracaju (quadro 04 e 05).

Quadro 06 - Levantamento de 20 unidades de pousadas presentes no bairro Atalaia.

NOME DA POUSADA	BEIRA-MAR	PISCINA	WC PCD	ACEITA PETS	ÁREA DE RELAXAMENTO
Pousada Encantare	X		X		X
Pousada do Sol					
Pousada Águas Douradas	X		X		X
Vila Aju – Pousada Temática	X	X		X	
Enjoy Hostel e Pousada	X	X		X	
Pousada e Hostel Sossego na Praia		X	X	X	X
Pousada Caminhos				X	
Pousada Villa Grécia				X	
Anauê Pousada e Hostel	X	X		X	X
Pousada Valmar		X		X	
Pousada Acalanto	X		X	X	X
M&Z Pousada	X	X		X	
Pousada Raio de Sol				X	
Pousada Aracaju		X		X	
Pousada Santa Fé			X	X	
Pousada Panorâmica		X	X	X	X
Pousada Ferreira	X	X	X	X	X
Pousada Aconchego	X	X		X	X

Fonte: Adaptado do site Brooking,

A partir do levantamento de dados, observou-se que, enquanto os hotéis tendem a oferecer uma gama mais ampla de comodidades, como piscina, banheiros adaptados para pessoas com deficiência (WC PCD), áreas de relaxamento e uma maior quantidade de acomodações com localização privilegiada à beira-mar, muitas pousadas não apresentam esses mesmos recursos. Além disso, a acessibilidade e a adaptação para o público PCD ainda são pontos frágeis em grande parte das pousadas analisadas. Essa diferença estrutural entre os dois modelos de hospedagem evidencia a necessidade de investimentos mais direcionados nas pousadas.

2.2 CONCEITOS GERAIS SOBRE A NEUROARQUITETURA

A neuroarquitetura é um campo interdisciplinar que investiga a interação entre os espaços construídos e o cérebro humano, com o objetivo de promover o bem-estar físico, emocional e cognitivo das pessoas. Seu desenvolvimento está intimamente relacionado à criação da Academy of Neuroscience for Architecture (ANFA) em 2003, nos Estados Unidos, instituição que consolidou os estudos entre arquitetura e neurociência cognitiva. Segundo John Paul Eberhard (2009), um dos

pioneiros nesse campo, “a arquitetura afeta o cérebro humano em níveis profundos e duradouros, influenciando comportamentos, emoções e processos mentais”.

A neuroarquitetura parte do princípio de que os espaços em que vivemos e trabalhamos impactam diretamente o nosso sistema nervoso. A médica e pesquisadora Esther Sternberg (2009), do *National Institutes of Health*, reforça essa ideia ao explicar que o ambiente físico pode ativar regiões cerebrais ligadas à memória, às emoções e até ao sistema imunológico. Para ela, “lugares curam, ou ferem. Eles provocam sentimentos, memórias e até respostas físicas que muitas vezes não percebemos de forma consciente” (STERNBERG, 2009, p. 8).

Com base nessas evidências, a neuroarquitetura busca fornecer aos arquitetos fundamentos científicos para projetar espaços mais humanos, sensoriais e acolhedores. Em *Cognitive Architecture*, Ann Sussman e Justin Hollander (2021) mostram que a maneira como os ambientes são planejados pode influenciar a produção de hormônios como o cortisol, relacionado ao estresse, e a ocitocina, associada ao bem-estar e à empatia. Eles ressaltam que “a arquitetura afeta o cérebro de maneiras sutis, mas profundamente significativas, moldando nossa percepção, nosso humor e até mesmo nossa fisiologia” (SUSSMAN; HOLLANDER, 2021, p. 23).

Para alcançar esses efeitos positivos, a neuroarquitetura considera diversos elementos fundamentais, como a iluminação natural, a ventilação cruzada, a presença de plantas, água e madeira, o controle acústico, a organização do espaço, o uso de escalas humanas e a escolha criteriosa de cores e texturas. Cada uma dessas variáveis tem o poder de estimular ou acalmar o cérebro, impactando a liberação de neurotransmissores e a ativação de áreas relacionadas ao prazer, conforto, orientação e sensação de segurança. Stephen Kellert (2011), pesquisador do design biofílico, reforça que “ambientes que evocam a natureza estimulam respostas positivas nos sistemas neurológicos dos seres humanos”.

Um dos conceitos centrais nesse contexto é o design biofílico, formulado inicialmente por Edward O. Wilson (1984). Ele defende que temos uma tendência inata a buscar conexão com a natureza. Kellert e outros autores (2011) complementam, destacando que “a integração da natureza com a arquitetura contribui não apenas para a estética, mas para o equilíbrio psicológico e fisiológico dos usuários”. Inserir vegetação, explorar a luz natural e utilizar materiais naturais

não só melhora a qualidade ambiental dos espaços, como também ajuda a reduzir a ansiedade, acelerar a recuperação física e fortalecer o sentimento de pertencimento.

Pesquisas de Roger Ulrich (1984) comprovam esses benefícios: ele observou que pacientes hospitalizados se recuperavam mais rápido quando tinham acesso visual a paisagens naturais. Para Ulrich, “a exposição à natureza, mesmo que apenas por uma janela, contribui significativamente para o alívio do estresse”.

No mesmo campo da neuropsicologia ambiental, Rachel e Stephen Kaplan (1989) desenvolveram a *Teoria da Restauração da Atenção*. Eles argumentam que a presença de elementos naturais no ambiente facilita a recuperação da capacidade de concentração, algo difícil de se alcançar em espaços urbanos agitados. Como explicam, “a presença de ambientes naturais promove estados mentais restauradores que são difíceis de alcançar em ambientes urbanos caóticos” (KAPLAN; KAPLAN, 1989, p. 178).

Por fim, a neuroarquitetura também considera a importância dos conceitos de prospectiva e refúgio, desenvolvidos por Jay Appleton (1975) na *Teoria da Prospectiva e Refúgio*. Segundo ele, as pessoas tendem a se sentir mais confortáveis em lugares onde podem observar o entorno sem se expor, combinando visibilidade e proteção. Essa percepção é aplicada, por exemplo, na criação de áreas de descanso, leitura e contemplação em residências, bibliotecas, pousadas e centros de bem-estar.

Em projetos de hospedagem, como pousadas, a neuroarquitetura desempenha um papel fundamental na criação de experiências acolhedoras, relaxantes e emocionalmente equilibradas para os hóspedes. Ao priorizar quartos bem iluminados naturalmente, o uso de cores suaves - como tons terrosos, verdes e azuis -, áreas verdes acessíveis, materiais naturais (como madeira, pedra e palha) e ambientes silenciosos, é possível estimular o relaxamento e o prazer sensorial. Como destaca Barbara Stewart (2020), “os espaços de hospedagem projetados com princípios da neuroarquitetura conseguem melhorar a qualidade do sono, reduzir o estresse e proporcionar experiências memoráveis que impactam emocionalmente o hóspede”.

Outro aspecto essencial é a maneira como o espaço é organizado. A disposição dos fluxos, a facilidade de circulação e as transições suaves entre os ambientes influenciam diretamente o estado emocional dos usuários. Espaços que favorecem uma boa orientação, respeitam a escala humana e oferecem percursos

intuitivos transmitem uma sensação de segurança e pertencimento. Nesse sentido, Peter Zumthor (2006) afirma: “a arquitetura é capaz de tocar o ser humano quando há uma harmonia entre materialidade, luz e forma”.

No caso específico de uma pousada em Aracaju, uma cidade litorânea de clima tropical quente e úmido, a neuroarquitetura se torna ainda mais estratégica. Ela permite que o projeto aproveite de forma inteligente as condições naturais do local — como a ventilação cruzada, o sombreamento natural, o uso de vegetação nativa e de materiais da região. Milton Gouveia (2021), no livro *Como Construir no Nordeste*, reforça que, ao respeitar o entorno e a cultura local, é possível unir conforto térmico, emocional e sensorial, criando espaços verdadeiramente integrados à natureza e às pessoas.

Portanto, a neuroarquitetura se configura como um importante instrumento na concepção do projeto da pousada, potencializando a qualidade de vida dos usuários ao considerar os aspectos neurológicos da experiência espacial. Como afirma Eberhard (2009), “o arquiteto do futuro será aquele que compreender o cérebro de quem habita o espaço que ele projeta”.

Forma

A forma arquitetônica é um dos pilares essenciais na criação dos espaços e tem um impacto profundo na maneira como as pessoas percebem e se relacionam com o ambiente. Na perspectiva da neuroarquitetura, a forma vai além da estética e da funcionalidade: ela se torna um estímulo sensorial e emocional capaz de ativar áreas específicas do cérebro. Geometria, proporções, volumes e contornos são elementos que, dependendo de como são trabalhados, podem transmitir sensações de conforto, segurança, orientação ou, em outros casos, de tensão e desconforto.

Ann Sussman e Justin Hollander (2021), em *Cognitive Architecture*, afirmam que o cérebro humano responde de maneira mais favorável a formas que remetem à simetria, à ordem e à escala humana. Para eles, “formas familiares, simétricas e com proporções naturais são interpretadas pelo cérebro como mais seguras e agradáveis, pois ativam áreas ligadas à memória e à recompensa” (SUSSMAN; HOLLANDER, 2021, p. 45). Essa preferência é herdada da evolução: nossos ancestrais associavam ambientes organizados e legíveis à proteção e à sobrevivência.

Assim, a neuroarquitetura propõe que a forma dos espaços seja pensada para dialogar diretamente com a cognição humana, buscando sempre promover

clareza espacial e emoções positivas. John Paul Eberhard (2009) reforça essa ideia ao afirmar que “formas arquitetônicas influenciam a atividade cerebral, principalmente em áreas ligadas à emoção e à memória, como o hipocampo e a amígdala” (p. 38). Esse entendimento nos lembra que a arquitetura não é apenas uma moldura para a vida, mas uma linguagem silenciosa que comunica e desperta sentimentos.

As formas curvas e orgânicas, por exemplo, são frequentemente associadas a ambientes mais acolhedores e relaxantes. Esther Sternberg (2009) destaca que espaços com contornos suaves e transições fluídas tendem a reduzir a tensão e favorecer o relaxamento. “As curvas imitam os contornos da natureza e do corpo humano, evocando familiaridade e conforto” (STERNBERG, 2009, p. 112), observa a autora. Em contraste, formas rígidas, excessivamente retas ou cheias de ângulos agudos podem gerar sensações de alerta, desconforto e até ansiedade, especialmente se combinadas com iluminação inadequada ou ausência de referências claras de orientação.

A escolha da forma também influencia diretamente a experiência sensorial e a percepção de escala. Peter Zumthor (2006) sintetiza essa relação de maneira sensível ao afirmar que “a forma correta nasce de uma emoção interior em relação ao material, à função e ao lugar” (p. 22). Para ele, a arquitetura que emociona é aquela que consegue traduzir, por meio da forma, uma conexão profunda e simbólica entre o ser humano e o espaço.

Outro aspecto importante é a relação entre forma e orientação espacial. Ambientes desorganizados ou com geometrias labirínticas tendem a sobrecarregar o cérebro, ativando regiões ligadas ao estresse, como o córtex pré-frontal, que é responsável pelo processo de tomada de decisão. Em contrapartida, espaços bem organizados, com uma hierarquia clara e uma sequência lógica de percursos, estimulam a memória espacial e geram sensação de segurança e controle. Rachel e Stephen Kaplan (1989) demonstraram que a previsibilidade e a legibilidade dos ambientes ajudam a evitar a fadiga cognitiva e favorecem experiências restauradoras.

Assim, no projeto da pousada, a forma arquitetônica deve ser pensada como um recurso essencial para promover acolhimento, indo além da função estética. Ao aplicar os princípios da neuroarquitetura, o uso de formas suaves, harmônicas e

proporcionais contribui para criar ambientes que favorecem o relaxamento, a orientação e a conexão dos hóspedes com o espaço.

Cor

A cor é um dos elementos mais poderosos na neuroarquitetura, influenciando diretamente o humor, o comportamento e até os níveis de estresse das pessoas. A maneira como percebemos as cores está conectada ao sistema límbico — a parte do cérebro que gerencia as emoções e as memórias afetivas. Por isso, a escolha dos tons em um ambiente deve ser pensada com muito cuidado, já que as cores podem provocar sensações específicas, como acolhimento, energia, concentração ou relaxamento.

Eva Heller (2000), em *A Psicologia das Cores*, explica que as cores não são percebidas de forma neutra: elas carregam significados culturais, emocionais e fisiológicos. Segundo ela, "as cores falam diretamente aos nossos sentimentos e possuem um efeito imediato sobre nós" (HELLER, 2000, p. 12). Tons quentes, como o laranja e o amarelo, despertam sensações de calor e vitalidade, enquanto tons frios, como o azul e o verde, são mais associados à tranquilidade e à introspecção.

Dentro da arquitetura, a escolha das cores precisa ir além da estética: é preciso considerar também o propósito de cada espaço. Esther Sternberg (2009) destaca que cores suaves e próximas da natureza ajudam a reduzir a ansiedade e criam ambientes mais relaxantes, sendo ideais para áreas de descanso e contemplação. Por outro lado, cores mais vibrantes e intensas podem ser utilizadas para estimular a criatividade e a energia, especialmente em locais de convivência ou trabalho.

A ciência também reforça essa conexão. Pesquisas mostram que tonalidades diferentes ativam áreas distintas do cérebro: o azul, por exemplo, está associado ao aumento da produtividade e da concentração, enquanto o vermelho pode elevar a frequência cardíaca e os níveis de alerta (KÜHLEN, 2014). Esses dados ressaltam a importância de planejar as paletas cromáticas de acordo com a função de cada espaço e o perfil dos usuários que o ocuparão.

Outro fator essencial é a interação entre luz natural e cor. Sussman e Hollander (2021) observam que "a interação entre luz e cor potencializa ou reduz os efeitos emocionais dos ambientes" (p. 77). Ou seja, a luz pode transformar completamente a forma como as cores são percebidas, tornando o ambiente mais acolhedor, dinâmico ou energizante, dependendo da maneira como é trabalhada.

Nesse sentido, no projeto da pousada, a aplicação das cores deve ser orientada pelos princípios da neuroarquitetura, visando criar atmosferas que priorizem o conforto dos hóspedes. A escolha cuidadosa de paletas cromáticas adequadas a cada ambiente — com tons suaves em áreas de descanso e cores mais vivas em espaços de convivência — contribui para promover relaxamento, acolhimento e equilíbrio.

Luz

A luz é um dos elementos mais poderosos na arquitetura quando se trata de influenciar o bem-estar psicológico, a percepção espacial e o ritmo biológico dos ocupantes. A neuroarquitetura reconhece o papel da luz — tanto natural quanto artificial — como reguladora dos ciclos circadianos, moduladora do humor e catalisadora de experiências sensoriais marcantes.

John Paul Eberhard (2009) ressalta que "a luz afeta diretamente as áreas cerebrais responsáveis pela percepção emocional e pela regulação hormonal" (p. 53). Ou seja, um ambiente mal iluminado pode provocar irritabilidade, cansaço, depressão e até desorientação espacial. Em contrapartida, uma iluminação planejada com sensibilidade pode promover equilíbrio mental, melhorar a cognição e despertar sensações de conforto e segurança.

Entre as diferentes fontes de luz, a natural se destaca como essencial para manter o funcionamento saudável do corpo. Esther Sternberg (2009) explica que "a exposição adequada à luz solar regula o relógio biológico e aumenta a produção de serotonina, neurotransmissor associado ao bem-estar" (p. 98). Assim, espaços banhados por luz natural tendem a ser mais restauradores, saudáveis e estimulantes.

Esse impacto acontece porque estamos ligados ao ciclo circadiano — o relógio interno de aproximadamente 24 horas que regula sono, vigília e várias funções metabólicas. Foster e Wulff (2005) mostram que a exposição à luz azulada pela manhã ajuda a alinhar esse ciclo, aumentando o estado de alerta e melhorando o humor. À noite, ao contrário, a redução da luminosidade ou o uso de luzes mais quentes favorece a produção de melatonina, preparando o corpo para o descanso.

Na iluminação artificial, a escolha da temperatura de cor também é crucial. Luzes quentes (abaixo de 3000K) criam ambientes acolhedores e relaxantes, ideais para áreas de descanso. Já luzes frias (acima de 5000K) estimulam a atenção e a produtividade, sendo indicadas para locais de trabalho e estudo. A luz neutra (em

torno de 4000K) oferece equilíbrio, adequada para ambientes multifuncionais. Como lembra Thomas Kühlen (2014), "a variação da temperatura de cor ao longo do dia pode influenciar diretamente o ritmo biológico e o humor dos ocupantes" (p. 70).

Para Ann Sussman e Justin Hollander (2021), a iluminação ideal é aquela que se adapta às atividades e aos momentos do dia. Segundo eles, "a luz natural variável, em combinação com sombras e reflexos, proporciona uma experiência rica ao sistema visual e contribui para o encantamento ambiental" (p. 102).

Além disso, a luz não atua sozinha: ela interage com a forma e a materialidade dos espaços. Peter Zumthor (2006) descreve com sensibilidade que "a luz confere alma ao espaço, revelando texturas, cores e atmosferas" (p. 41). Por isso, pensar na iluminação já na fase inicial do projeto arquitetônico - considerando aberturas, transparências, superfícies reflexivas e elementos de filtragem, como brises e muxarabis - é essencial.

Dentro da neuroarquitetura, a luz vai além da função prática: ela é também um meio de criar vínculos afetivos com os ambientes. A forma como a luz atravessa uma janela coberta de vegetação ou como desenha sombras no interior de um espaço pode despertar sentimentos de acolhimento, introspecção e até espiritualidade.

Dessa forma, no contexto do projeto da pousada, a luz deve ser tratada como um elemento central na criação de atmosferas que promovam descanso, bem-estar e sensações de equilíbrio. A valorização da luz natural, aliada a soluções artificiais que respeitem o ritmo biológico dos usuários, contribui para ambientes mais saudáveis acolhedores.

Som

O som, assim como a luz, exerce profunda influência sobre os estados emocionais e cognitivos do ser humano. A neuroarquitetura reconhece o som como um estímulo sensorial de grande impacto, sendo capaz de provocar desde relaxamento até estresse, dependendo de sua frequência, intensidade e constância. Ambientes projetados com atenção à paisagem sonora são mais propensos a promover bem-estar, concentração e conexão afetiva com o espaço.

De acordo com Julian Treasure (2010), "o som afeta o corpo, a mente, o comportamento e a cognição; ambientes sonoros negativos podem causar fadiga, irritação e até doenças" (p. 17). Sons contínuos e de alta intensidade, como tráfego, máquinas e alarmes, são exemplos de ruídos urbanos que constituem poluição

sonora e geram impactos fisiológicos, como aumento da pressão arterial, tensão muscular e liberação de cortisol, o hormônio do estresse.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) reconhece a poluição sonora como um dos principais riscos ambientais à saúde mental nas cidades contemporâneas. Ruídos com intensidade superior a 55 dB durante o dia e 45 dB à noite já são considerados prejudiciais à qualidade do sono e ao funcionamento cerebral. Sons de baixa frequência, mesmo que imperceptíveis ao ouvido humano, podem causar desconforto psicológico e sensação de opressão.

Por outro lado, sons naturais como o canto dos pássaros, o som da água corrente ou o movimento das folhas ao vento ativam áreas cerebrais relacionadas à calma, à contemplação e à sensação de segurança. Segundo estudiosos como Gordon Hempton (2012), “os sons suaves e rítmicos da natureza estimulam o sistema nervoso parassimpático, induzindo estados de relaxamento profundo” (p. 49).

Do ponto de vista projetual, diversas estratégias arquitetônicas podem ser adotadas para mitigar a poluição sonora e potencializar estímulos auditivos positivos. Entre elas, destacam-se o uso de barreiras físicas como muros verdes, a aplicação de materiais fonoabsorventes, o desenho de fachadas em camadas, a introdução de espelhos d'água e fontes, além do uso estratégico da vegetação para filtragem acústica. Conforme Sussman e Hollander (2021), “a manipulação consciente dos sons pode tornar o ambiente mais habitável e emocionalmente envolvente” (p. 87).

Peter Zumthor (2006) também destaca que “cada espaço tem sua própria acústica e sua própria melodia; o som do lugar é parte inseparável de sua atmosfera” (p. 61). Assim, o cuidado com a ambiência sonora é um aspecto essencial da experiência arquitetônica integral e deve ser pensado em conjunto com os demais estímulos sensoriais.

Em ambientes internos, a escolha dos materiais influencia diretamente na reverberação e na absorção dos sons. Superfícies duras como concreto e vidro refletem ruídos, enquanto materiais porosos, como tecidos, madeira e painéis acústicos, contribuem para a qualidade sonora dos espaços. O som pode ser usado como ferramenta de orientação espacial, marcando transições e favorecendo a percepção de conforto ou alerta, dependendo da intenção projetual.

A neuroarquitetura, portanto, propõe uma escuta ativa do espaço. Compreender como os sons são percebidos, processados e associados a memórias e emoções é fundamental para criar ambientes mais saudáveis e acolhedores.

Desse modo, no projeto da pousada, o som deve ser cuidadosamente planejado como parte da experiência sensorial e emocional dos usuários. Ao integrar elementos que reduzem ruídos indesejáveis e valorizam sons naturais ou agradáveis, é possível criar ambientes mais tranquilos, restauradores e conectados à natureza.

Textura

A textura é um dos elementos sensoriais mais poderosos na arquitetura, pois permite uma interação íntima e direta entre o corpo humano e o ambiente construído. Para a neuroarquitetura, o toque vai muito além de uma percepção superficial: ele ativa respostas neurológicas profundas, ligadas à memória, à emoção e ao conforto físico. A pele — nosso maior órgão sensorial — é repleta de receptores táteis que enviam informações diretamente ao cérebro, desencadeando reações automáticas no sistema nervoso.

Esther Sternberg (2009) explica que "o toque de uma superfície pode estimular instantaneamente o sistema nervoso parassimpático, promovendo relaxamento e sensação de segurança" (p. 112). Isso significa que a escolha dos materiais táteis em um espaço pode influenciar, de forma significativa, a maneira como as pessoas se sentem — contribuindo para estados emocionais positivos ou, se mal planejada, até negativos.

Entre os materiais que melhor favorecem essa experiência está a madeira. Pesquisas indicam que o toque da madeira natural provoca uma resposta sensorial acolhedora. De acordo com Tsunetsugu et al. (2007), "o toque da madeira reduz a atividade do sistema nervoso simpático e aumenta a atividade parassimpática, gerando efeitos calmantes e reduzindo o estresse" (p. 55). Esse impacto está ligado à nossa ligação ancestral com os elementos naturais: a textura irregular, o calor e a organicidade da madeira são reconhecidos pelo cérebro como algo seguro, familiar e reconfortante.

A neurociência ambiental aponta que superfícies táteis naturais, como a madeira, ativam áreas cerebrais relacionadas à recompensa e à afetividade, como o córtex pré-frontal e o sistema límbico — partes fundamentais para a sensação de bem-estar. Peter Zumthor (2006) traduz essa percepção de maneira sensível ao

relatar: "toquei em uma parede com a palma da mão e senti sua temperatura e rugosidade, e naquele instante soube que estava em casa" (p. 29). Esse tipo de experiência revela como o tato pode criar vínculos profundos entre as pessoas e os espaços que habitam.

Além da madeira, materiais como pedra, tecidos naturais (como algodão e linho), cerâmica e couro também oferecem uma riqueza tátil que pode ser explorada nos projetos arquitetônicos. Em contrapartida, superfícies muito lisas ou sintéticas tendem a gerar uma sensação de distanciamento sensorial e desconexão emocional.

A neuroarquitetura propõe, assim, o uso intencional da textura como uma ponte entre o corpo e o ambiente. Projetar pensando no toque é refletir sobre como cada material será sentido pela pele, qual será sua temperatura, sua rugosidade, e como esses detalhes vão compor a experiência sensorial completa de quem ocupa o espaço.

Portanto, a textura deve ser escolhida com atenção a fim de proporcionar conforto tátil entre o hóspede e o ambiente. Materiais naturais e agradáveis ao toque, como madeira, tecidos orgânicos e pedras, contribuem para sensações de acolhimento, tranquilidade e familiaridade. Ao considerar o tato como parte integrante da experiência arquitetônica, a neuroarquitetura permite criar espaços mais humanos— onde o toque transforma-se em memória e bem-estar.

3. REFERENCIAL PROJETUAL

Analisar projetos arquitetônicos é uma prática de extrema importância na fase de concepção projetual, pois serve como referência para a adaptação de novas técnicas construtivas, funcionais e espaciais. Essa análise possibilita a exploração de um conjunto diversificado de novas possibilidades, que podem ser transformadas e contribuir de maneira positiva e construtiva para cada projeto. Com base nesses princípios, na análise de referências no campo da arquitetura hoteleira, foram selecionados dois projetos relacionados ao tema:

- Pousada Maria Flor.
- Pousada Szegzar.
- Botique hotel Portofino.

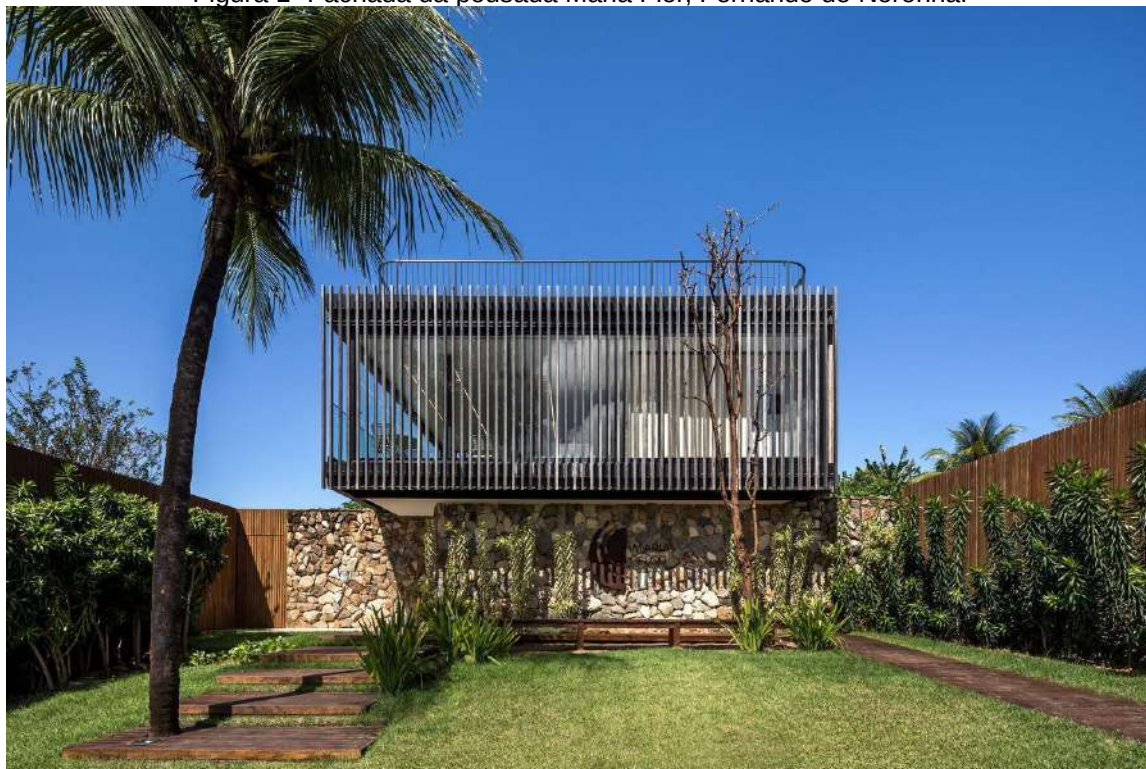
3.1 POUSADA MARIA FLOR

Dados do projeto:

- Arquitetos: Priscilla Muller, Studio Arquitetura e Design, Solo Arquitetos;
- Área: 1400 m²;
- Ano: 2021;
- Localização: Fernando de Noronha.

Situada na ilha de Fernando de Noronha, (ARCHDAILY, 2021) reconhecida pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade desde 2001, a pousada Maria Flor é uma pousada boutique exclusiva, composta por apenas 12 quartos. O projeto foi desenvolvido por meio de uma colaboração entre os escritórios Priscilla Muller Studio e Solo Arquitetos, com a proposta de criar uma arquitetura que interagisse de forma delicada e integrada ao seu entorno natural. A ideia central foi conceber um espaço que valorizasse a conexão entre os hóspedes e o ambiente único da ilha, promovendo uma experiência consciente em um dos lugares mais belos do mundo (figura 1).

Figura 1- Fachada da pousada Maria Flor, Fernando de Noronha.



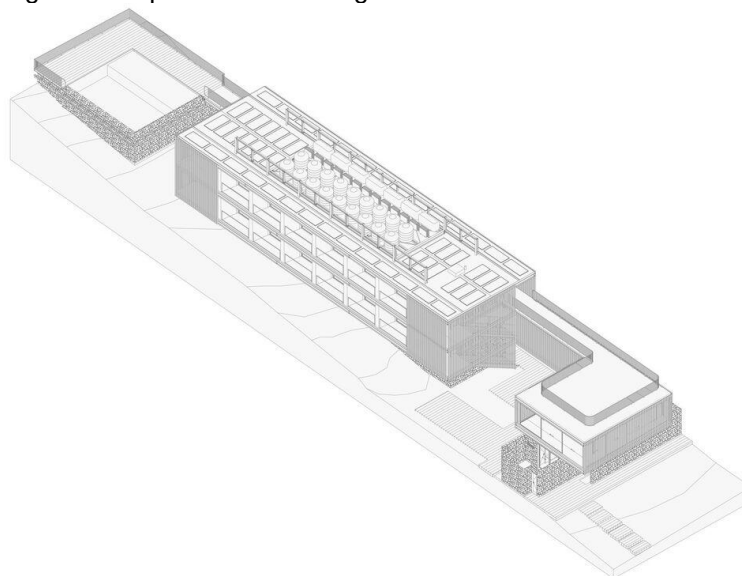
Fonte: Archdaily, 2021.

O projeto, concebido para uma ilha, teve como princípio fundamental uma abordagem de construção inteligente, priorizando soluções modulares e o uso predominante de estrutura metálica. Essa escolha visou minimizar o impacto ambiental, alinhando-se à proposta sustentável. A edificação foi cuidadosamente integrada à topografia natural, distribuindo-se em três níveis distintos e organizando-se em três blocos interconectados por uma passarela que percorre toda a construção. Essa concepção espacial não apenas respeita as características originais do terreno, mas também proporciona diferentes graus de privacidade e variadas perspectivas visuais para os visitantes (ARCHDAILY, 2021).

O projeto da pousada organiza-se em três blocos principais. O primeiro, próximo à rua, concentra os espaços coletivos, como recepção, restaurante e uma área contemplativa na cobertura, com vista privilegiada para o Morro do Pico. O segundo bloco abriga os apartamentos, com apoio técnico no térreo e quartos no nível superior com vista para o Forte dos Remédios. Entre eles, um pátio integrado foi projetado pelo paisagista Alexandre Furcolin, favorecendo encontros e recepção. O terceiro bloco, mais reservado, contém a piscina revestida em quartzito Botanic

Green, inserida em meio à vegetação nativa (ARCHDAILY, 2021). A disposição dos blocos conduz os hóspedes por uma experiência fluida, conectando-os ao espaço de forma natural e harmônica (figura 2).

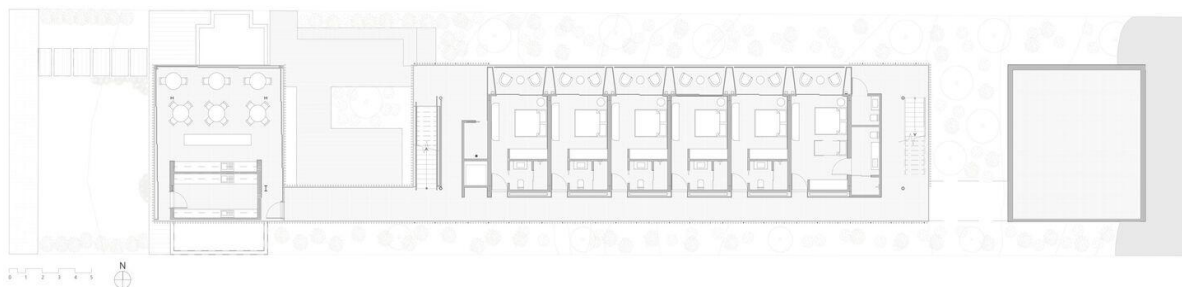
Figura 2-Esquema da modelagem em 3D da Pousada Maria Flor.



Fonte: Archdaily, 2021.

Cada dormitório é equipado com banheiro privativo e uma varanda, garantindo conforto e privacidade para os hóspedes. No primeiro pavimento (figura 31), encontram-se uma copa coletiva e uma lanchonete, ambas acessíveis aos visitantes e projetadas para oferecer conveniência (ARCHDAILY, 2021).

Figura 3 - Planta baixa do primeiro pavimento dos dormitórios.



Fonte: Archdaily, 2021.

Já no segundo pavimento (figura 32), há um espaço de convivência acolhedor, pensado para proporcionar momentos agradáveis e elevar a experiência de estadia.

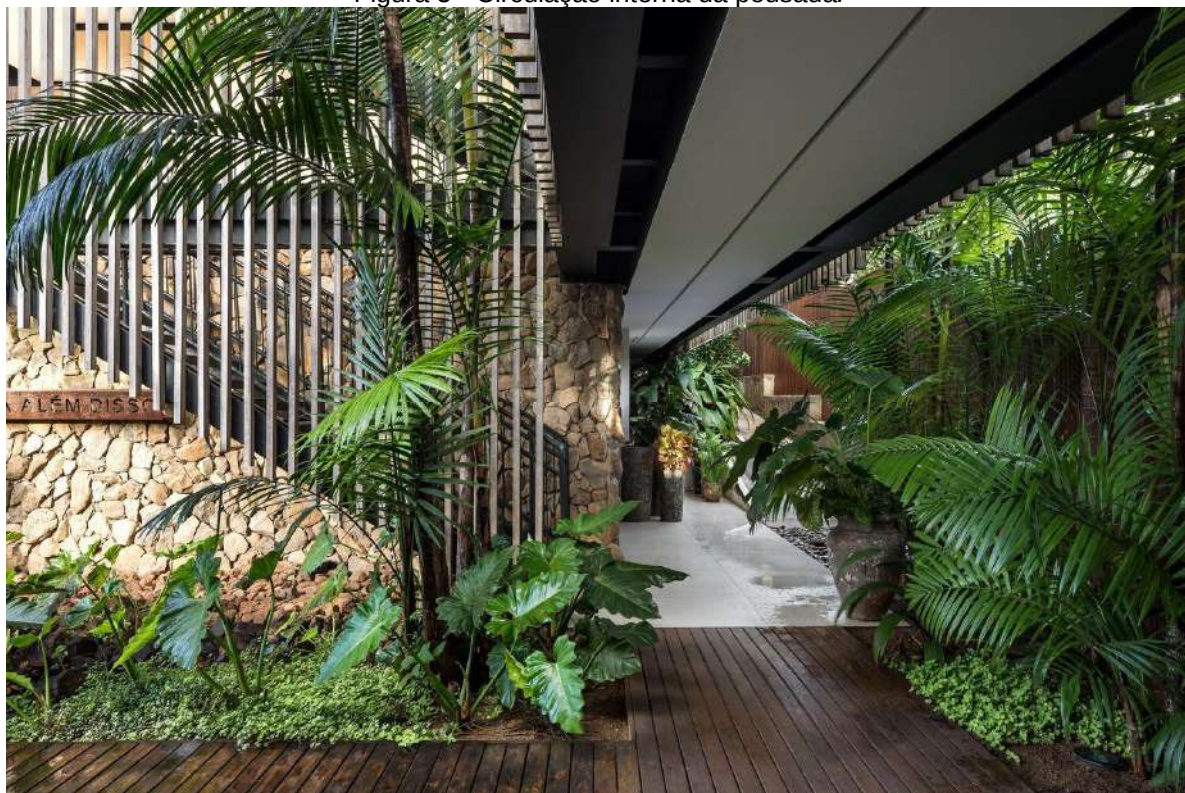
Figura 4 - Planta baixa do segundo pavimento dos dormitórios.



Fonte: Archdaily, 2021.

A materialidade da pousada é definida por três elementos principais: pedra natural bruta no térreo, estrutura metálica aparente em verde escuro e painéis ripados de Accoya, uma madeira resistente ao clima da ilha devido à sua estabilidade e durabilidade. Esses painéis, além de serem o destaque estético do projeto, integram os espaços internos e externos, proporcionando aos hóspedes uma constante conexão com a natureza, seja pela vista, pela brisa ou pelo jogo de luz e sombras ao longo do dia (ARCHDAILY, 2021) (figura 5).

Figura 5 - Circulação interna da pousada.



Fonte: Archdaily, 2021.

Este projeto foi escolhido como referência para este trabalho porque une qualidade e sensibilidade na forma como dialoga com o seu entorno. Os materiais utilizados demonstram um cuidado especial com a durabilidade e estética, enquanto a proposta de integração com o espaço ao redor reflete um compromisso com a harmonia e funcionalidade. Por isso essa abordagem é importante para a concepção deste novo projeto, garantindo que ele não apenas se destaque tecnicamente, mas também crie conexões significativas com o ambiente e as pessoas que irão vivenciá-lo (ARCHDAILY, 2021).

3.2 POUSADA SZEGZÁR

Dados do projeto:

- Arquitetos: Építész Stúdió;
- Área: 200 m²;
- Ano: 2021;
- Localização: sul da Szekszárd-Séd, na Hungria.

As pousadas estão situadas na região chamada Bartina de Szekszárd, no sul da Szekszárd-Séd, na Hungria, próximas a pequenas adegas familiares e casas de vinho. As unidades do complexo ocupam os 9.000 metros quadrados do terreno em uma área de transição urbana, posicionada perto do centro e do sistema viário natural. Apesar da proximidade, elas não estão diretamente inseridas nesse contexto nem entre os vinhedos mais marcantes localizados na periferia (ARCHDAILY, 2021). Os edifícios buscam estabelecer uma identidade própria dentro dessa zona de transição (figura 6).

Figura 6 - Perspectiva da pousada Szegzárd.



Fonte: Archdaily, 2021.

A herança agrícola da região teve um papel significativo na definição do caráter arquitetônico, conferindo às construções uma estética discreta e minimalista. As três unidades principais estão alinhadas com a topografia do terreno, adaptando-se de forma suave à encosta (ARCHDAILY, 2021). Com espaçamento estratégico, as casas garantem privacidade e conforto, ao mesmo tempo em que se orientam para o vale a leste, valorizando a paisagem (figura 35).

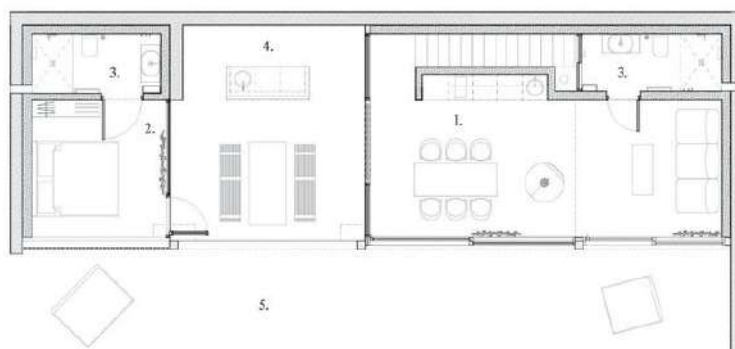
Figura 7 - Área interna da pousada.



Fonte: Archdaily, 2021.

O layout interno segue uma abordagem simples, com as áreas de dormir e os banheiros separados das zonas de estar. A integração com o jardim foi uma prioridade, realizada por meio de terraços, tanto cobertos quanto abertos (ARCHDAILY, 2021). Toda a construção utiliza materiais naturais de alta qualidade, destacando-se a estrutura de madeira, as janelas e as persianas como elementos principais (figura 36).

Figura 8 - Planta baixa.

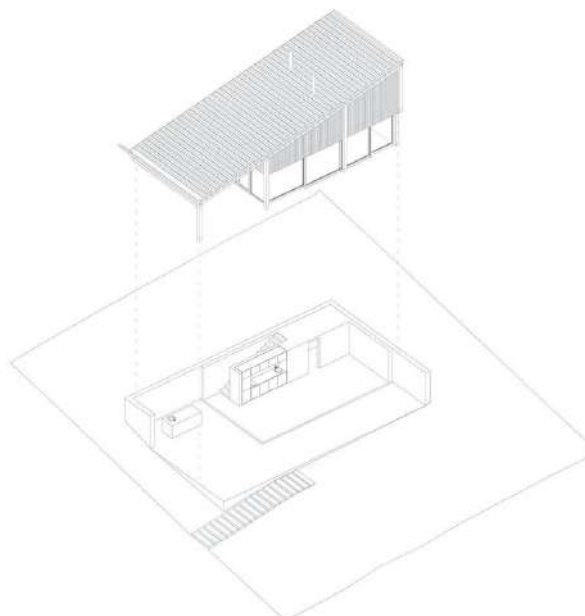


Fonte: Archdaily, 2021.

A pousada possui uma estrutura cuidadosamente planejada, que permitiu a adoção de estratégias voltadas para o conforto ambiental. Entre essas soluções, destacam-se as venezianas, confeccionadas com a mesma madeira utilizada na

construção, e uma cobertura com caimento de água invertido, projetada para otimizar a ventilação dos ambientes, promovendo um clima mais agradável e harmonioso (ARCHDAILY, 2021) (figura 37).

Figura 9 - Esquema da estrutura da pousada.



Fonte: Archdaily, 2021.

Este projeto serviu como uma inspiração genuína, pela maneira como trouxe aconchego e exclusividade direcionados no layout dos bangalôs. A disposição dos espaços foi pensada para criar uma atmosfera acolhedora, onde cada detalhe convida ao relaxamento e à conexão com o ambiente. Essa sensação de intimidade e bem-estar foi essencial para nortear a concepção deste novo projeto, que busca proporcionar uma experiência semelhante envolvente e memorável para quem o vivenciar (ARCHDAILY, 2021).

3.3 BOTIQUE HOTEL PORTOFINO

- Arquitetos: Davide Andracco Architetto;
- Área: 2800 m²;
- Ano: 2023;
- Localização: São Miguel do Gostoso, Brasil.

O Hotel Portofino, situado na charmosa São Miguel do Gostoso (RN), a cerca de 100 km da vibrante Natal (BR), oferece um equilíbrio entre modernidade e

autenticidade brasileira, inspirado na elegância contemporânea europeia. O espaço ocupa 2800 m² e dispõe de 20 quartos distribuídos em quatro prédios ao redor da piscina, que forma o núcleo central da estrutura (ARCHDAILY, 2021) (figura10).

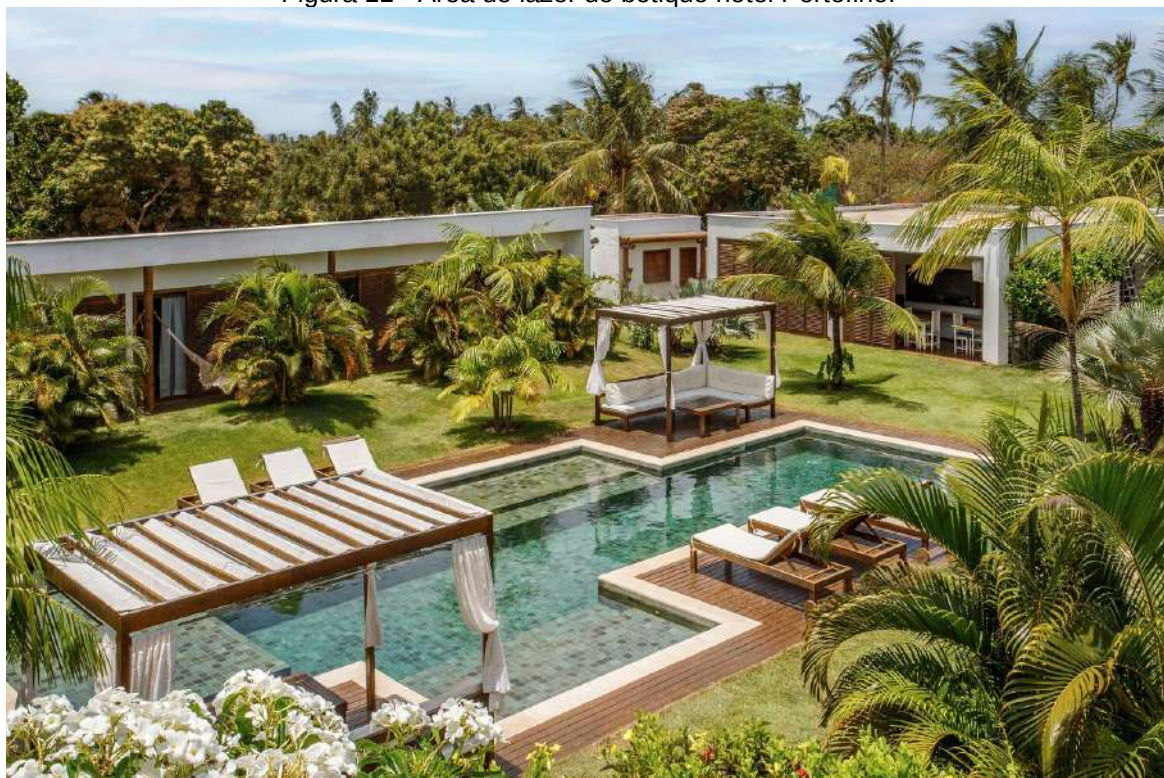
Figura 10 - Fachada do botique hotel Portofino.



Fonte: Archdaily, 2021.

A vegetação tropical que abraça o espaço externo traz um ar de tranquilidade, enquanto o design de linhas simples e elegantes harmoniza tudo. Os prédios se organizam de forma graciosa ao redor da piscina, criando um ambiente acolhedor. A piscina (figura 11), projetada com diferentes profundidades, convida ao relaxamento total. Ao seu redor, decks de madeira com sombreamento em tons claros permitem que os hóspedes aproveitem o clima brasileiro com conforto. A arquitetura da Pousada Portofino foi pensada para oferecer máximo bem-estar, com isolamento térmico e acústico que eleva o padrão de conforto. Janelas amplas, adornadas com brise-soleils de madeira, não só garantem uma proteção eficaz contra o sol, mas também contribuem para o design do prédio ao criar delicados jogos de luz e sombra (ARCHDAILY, 2021).

Figura 11 - Área de lazer do botique hotel Portofino.



Fonte: Archdaily, 2021.

O primeiro edifício, com seu formato quadrado, acolhe a recepção, a área de refeições e as instalações técnicas, tudo cuidadosamente integrado ao ambiente verde ao redor para criar um espaço onde é possível relaxar e se conectar com a natureza. Essa estrutura também conta com brises-soleil de madeira (figura12) deslizantes que decoram a fachada e garantem conforto aos hóspedes, protegendo-os do sol. Já os outros três blocos foram pensados para oferecer quartos amplos e luminosos, com vistas que permitem apreciar o exterior sem comprometer a privacidade. Nos dois blocos de um único andar, um nível interno duplo foi projetado para trazer mais tranquilidade, com áreas de estar que possuem sofás de alvenaria que se transformam facilmente em camas de casal aconchegantes. Os quartos também são equipados com armários embutidos e banheiros privativos, pensados para tornar a estadia ainda mais especial (ARCHDAILY, 2021).

Figura 12 - Área comum do botique hotel Portofino.



Fonte: Archdaily, 2021.

A área de lazer e o paisagismo bem elaborados serviram de inspiração para a concepção do projeto em estudo. Toda a área externa, que une materiais integrados com o entorno e um paisagismo bem elaborado e único, parte de uma proposta encantadora essencial para promover momentos de relaxamento e prazer em um cenário relaxante. Esses princípios foram fundamentais para guiar o projeto da pousada (ARCHDAILY, 2021).

4. ÁREA DE ESTUDO

Ao longo deste trabalho, foram discutidos diferentes aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento do projeto arquitetônico que será elaborado. O foco principal é a aplicação dos conceitos da neuroarquitetura direcionados ao setor da hotelaria. Nesse sentido, este capítulo tratará das questões relacionadas ao terreno selecionado para a criação do anteprojeto. Assim, serão expostas informações relevantes, como a localização do terreno, suas características específicas e o contexto ao seu redor.

4.1 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

Figura 13 - Delimitação do Bairro Atalaia.



Fonte: Google Earth, 2025.

O presente estudo foi conduzido no bairro Atalaia (figura 13), situado na zona sul de Aracaju, Sergipe, destaca-se como um dos principais cartões-postais da cidade, estando a aproximadamente 15 km do centro (IBGE, 2025). Com uma localização estratégica à beira-mar, Atalaia é privilegiado por ventos constantes, em

sua predominância no leste e sudeste, já que é estabelecido pelo sentido do mar, e proporciona uma ventilação natural excelente bem como um clima agradável durante todo o ano (ZAP, 2025) (figura 14). A região recebe intensa insolação, especialmente na área da orla, criando um ambiente perfeito para atividades ao ar livre e para o turismo. Entre suas atrações mais icônicas está a Praia de Atalaia, famosa por sua infraestrutura moderna, que inclui quadras esportivas, ciclovias, bares e restaurantes (ZAP, 2025). A Passarela do Caranguejo, por sua vez, é um ponto turístico emblemático que combina gastronomia local, monumentos culturais e entretenimento para os visitantes (ZAP, 2025).

Figura 14 - Esquema das condicionantes ambientais no Bairro Atalaia.



Fonte: do autor, 2025.

Nos últimos anos, o bairro tem recebido expressivos investimentos que ampliaram ainda mais seu apelo. Um exemplo foi o aporte de R\$11,9 milhões em projetos de pavimentação e drenagem, que resultaram em melhorias significativas na infraestrutura e qualidade de vida dos moradores¹³. Atalaia também concentra 90% da rede hoteleira de Aracaju, refletindo seu alto potencial tanto para o turismo quanto para o comércio. A proximidade com o Aeroporto Santa Maria impulsiona a chegada de turistas, fortalecendo a economia local, que também se beneficia de

eventos culturais e do turismo sazonal. De acordo com o IBGE, o PIB per capita de Aracaju é de R\$27.364,4, com o bairro Atalaia desempenhando um papel fundamental nos setores de serviços e turismo. Essas características consolidam Atalaia como um dos locais mais promissores para novos investimentos e desenvolvimento econômico sustentável³.

Nesse contexto, tendo como escolhido o bairro Atalaia como local de estudo, o terreno selecionado fica próximo aos Arcos da Atalaia e se caracteriza por ser um local de esquina entre a Av. Santos Dumont, R. Antônio Oliva Paiva e R. José F. de Albuquerque (Figura 15). Além disso, possui uma área de 3.552 m², com suas medidas detalhadas na Figura 16.

³ **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2025. **Portal Cidades@ do IBGE** IBGE. Aracaju - SE. Cidades@. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2025.

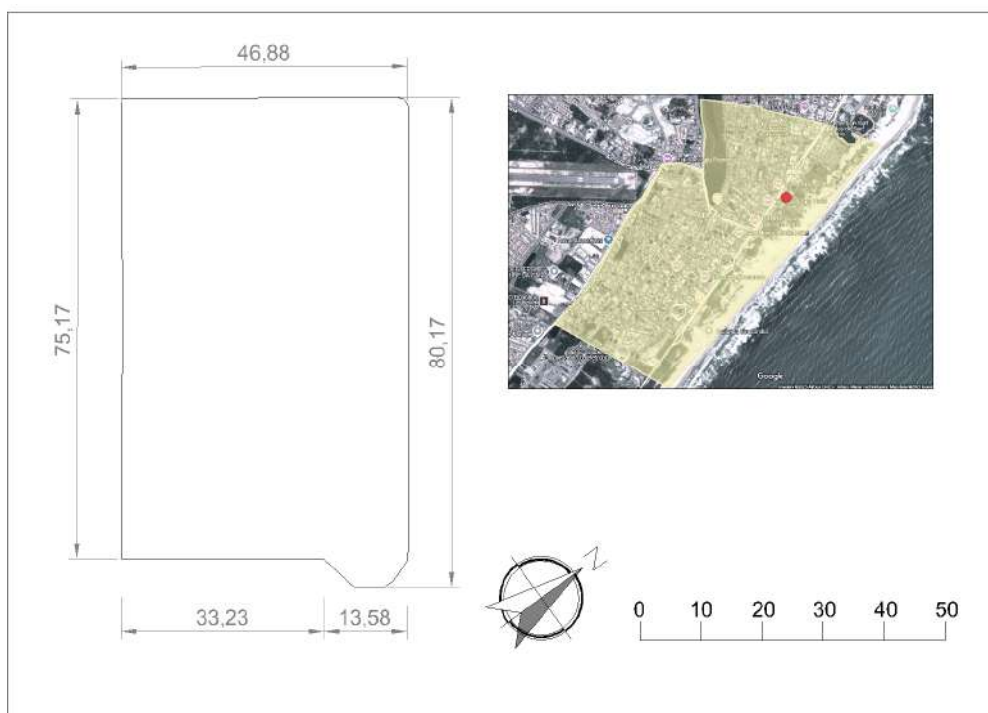
Figura 15 - Localização do terreno.



Fonte: do autor, 2025.

O terreno escolhido justifica-se, pelas suas características de visualização, já que se encontra na avenida principal; pelo seu entorno favorável, com pontos comerciais que valorizam o espaço; pelas suas dimensões (área), tendo em vista que foi a mais próxima do objetivo da proposta do terreno, e pela sua topografia, pois não possui consideráveis interferências de vegetação e declives.

Figura 16 – Medidas do terreno.



Fonte: do autor, 2025.

4.2 ENTORNO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O entorno do terreno possui uma infraestrutura desenvolvida e aspectos positivos, como calçadas pavimentadas, boas vias, iluminação eficiente e arborização agradável. Contudo, enfrenta desafios como congestionamentos em horários de pico, como na Avenida Santos Dumont, áreas com menor arborização e pontos de desgaste nas calçadas, que podem ser aprimorados para maior funcionalidade e integração urbana.

Uso do solo

Com base na análise realizada por meio do *Google Earth*, foi examinada uma área com raio de 300 metros a partir do terreno em questão, a fim de explorar uma maior área de construções, já que na área leste do terreno é ocupada majoritariamente pela orla. Assim, observou-se, que, embora grande parte do entorno seja composta por áreas residenciais, há uma significativa presença do setor comercial, contando com empreendimentos de hospedagens, lojas e

restaurantes, No entanto, identificou-se uma baixa ocorrência de áreas mais arborizadas (figura 17).

Figura 17 - Uso e ocupação do solo do entorno próximo ao terreno.



Fonte: do autor, 2025.

Gabarito

Na análise do entorno do terreno, com o auxílio da ferramenta *Google Earth*, foi realizada a análise de uma área com raio de 180 metros, ampliada para 300 metros a partir do terreno em estudo, com o objetivo de investigar uma maior extensão de edificações. Essa ampliação se justifica pelo fato de a área leste do terreno ser predominantemente ocupada pela orla. Assim ao observar, constatou-se a predominância das residências unifamiliares, tendo um ou dois pavimentos. No entanto, não há um padrão rígido em relação à altura dessas edificações. Também é possível identificar, ainda que de forma pontual, construções multifamiliares de 4 e 5 pavimentos, incluindo apartamentos destinados à hospedagem. Além disso, há a presença de vazios espalhados pela área, elemento relevante para a análise das condicionantes (figura 18).

Figura 18 - Gabarito de altura do entorno próximo ao terreno.

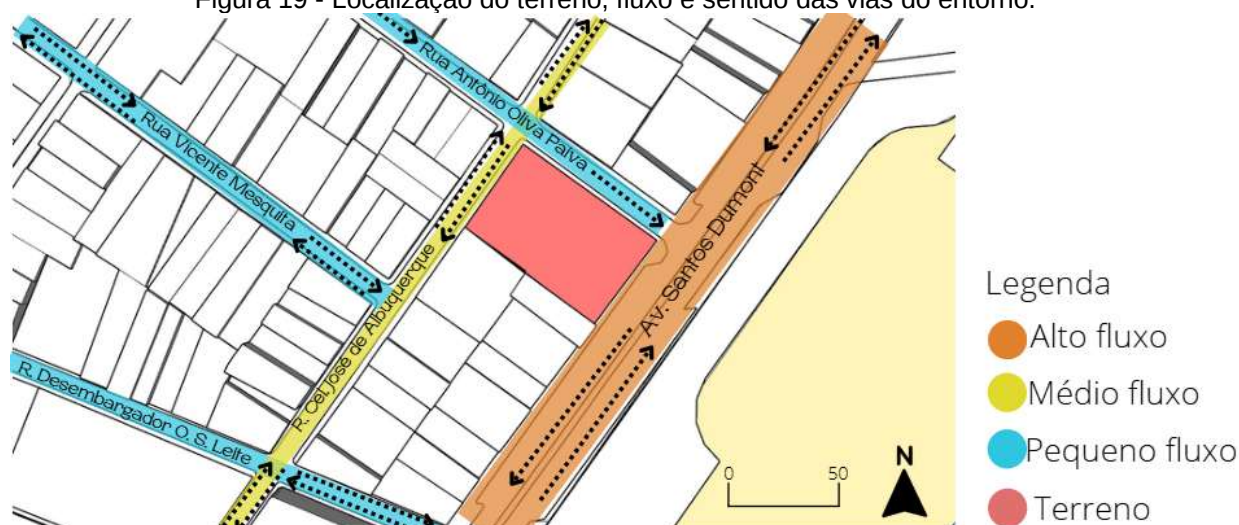


Fonte: do autor, 2025.

Sistema viário

Ao analisar o entorno do terreno, pode-se observar que a via principal, a Av. Santos Dumont possui o maior fluxo de veículos e de pedestres principalmente nos horários de pico, já que é a mais utilizada pelos moradores devido a maior concentração dos estabelecimentos e atrativos estarem ao longo dessa avenida, e por ela ser classificada como uma via coletora. A rua Cel José de Albuquerque possui um fluxo mediano, já que é menos utilizada pelos cidadãos se comparada à Av. principal. As demais ruas: Vicente Mesquita, Antônio Oliva Paiva, Desembargador O. S. Leite, possuem um fluxo mais baixo por serem áreas mais internas nas quadras, apresentarem uso inferior pelos moradores, e se classificarem como vias locais (figura 19 e 20).

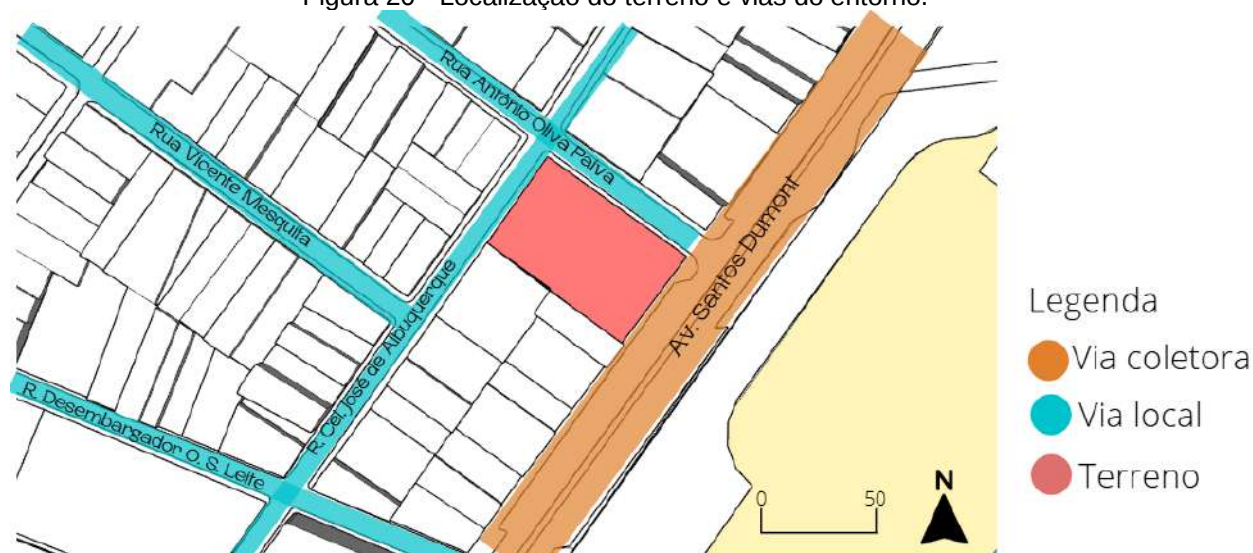
Figura 19 - Localização do terreno, fluxo e sentido das vias do entorno.



Fonte: do autor, 2025.

As vias apresentam o mesmo tipo de pavimentação, todas são asfaltadas e regularmente planas. Os passeios, em sua maioria, apresentam uma largura de 1 metro para a circulação dos pedestres, bem como foram construídos de forma mais plana, ou seja, não apresentam muitas diferenças de altura, no entanto ainda falta maior sensibilidade quanto a acessibilidade dos pedestres.

Figura 20 - Localização do terreno e vias do entorno.



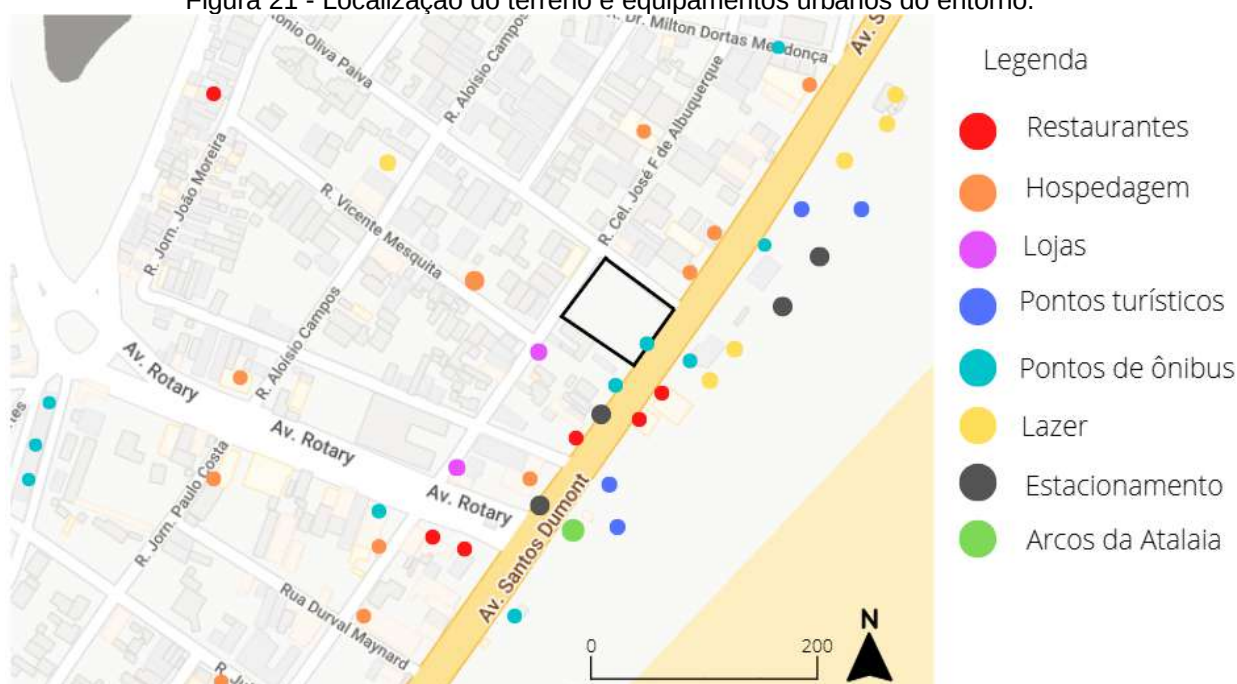
Fonte: do autor, 2025.

Equipamentos urbanos

Na área de estudo, observa-se a presença estratégica dos pontos de ônibus ao longo da via, facilitando o acesso ao local. O terreno em questão dispõe de fácil

entrada e saída, além de contar com um ponto de ônibus na sua calçada e outros nas proximidades, reforçando sua acessibilidade. Além disso, o espaço beneficia-se de quatro áreas de estacionamento próximas ao projeto, um aspecto que contribui positivamente para a atratividade da pousada. É relevante destacar que o terreno está situado em frente aos Arcos da Atalaia, um monumento icônico e altamente reconhecido por turistas. A localização é ainda mais valorizada pela diversidade de lojas, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais que chamam a atenção dos visitantes e enriquecem o potencial turístico do entorno (figura 21).

Figura 21 - Localização do terreno e equipamentos urbanos do entorno.

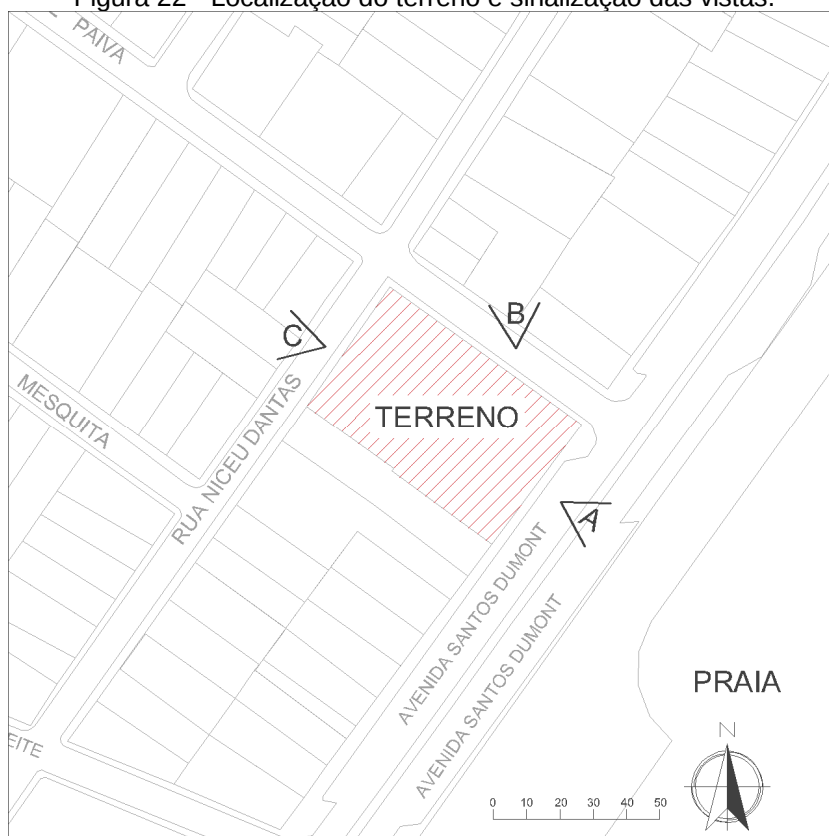


Fonte: Adaptado do Google Maps, 2025.

4.3 TOPOGRAFIA DO TERRENO

O terreno em questão possui uma área de 3.552 m², conta com uma vegetação de porte pequeno, em sua maioria com uma vegetação rasteira, possui uma cerca de arame na vista A, e um muro baixo para as vistas B e C. As características do terreno podem ser observadas nas vistas (figuras 23, 24 e 25) realizadas do terreno, as quais estão sinalizadas na figura 22.

Figura 22 - Localização do terreno e sinalização das vistas.



Fonte: do autor, 2025.

A vista A do terreno apresenta um espaço cercado por edificações residenciais e comerciais. Sua localização urbana garante fácil acesso, com calçamento e infraestrutura elétrica já instalada. A área ainda conta com boa incidência de iluminação natural e proximidade de serviços, tornando-se estratégica para novos empreendimentos.

Figura 23 - Vista A do terreno.



Fonte: Google Earth, 2025.

Na Vista B, observa-se a Rua Antônio Olívio de Paiva, que possui pavimentação asfáltica, calçada e rede elétrica instalada. Além disso, é possível avistar a orla, reforçando o potencial paisagístico da área.

Figura 24 - Vista B do terreno.



Fonte: Google Earth, 2025.

Na Vista C, observa-se a Rua Niceu Dantas, uma via, também, asfaltada com rede elétrica. Além disso, é possível visualizar parte da vegetação existente no terreno.

Figura 25 - Vista C do terreno.



Fonte: Google Earth, 2025.

Foi utilizado o programa Google Earth Pro para a obtenção das características topográficas do local. Assim, foi observado que no sentido transversal do terreno (figura 26) possui um desnível de cerca de 1 m do início ao final do espaço.

Figura 26 - Corte transversal.



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2025.

Já o perfil topográfico longitudinal (figura 13) mostra um declive de cerca 0,80 m no início do terreno, 1.20 no ponto central, apresentando a parte com maior declive do local (figura 27).

Figura 27 - Corte longitudinal.



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2025.

4.4 CONDICIONANTES AMBIENTAIS E LEGAIS

As condicionantes legais e ambientais são fundamentais para garantir que um projeto de arquitetura seja desenvolvido em conformidade com as normas regulamentares e os princípios de sustentabilidade. Seguir essas diretrizes permite que o projeto respeite os limites urbanísticos, como recursos obrigatórios, coeficientes de aproveitamento e índices de ocupação do solo definidos no plano diretor para o bairro Atalaia, promovendo equilíbrio e integração ao contexto local. Além disso, este projeto dará atenção especial às condicionantes climáticas, considerando a ventilação predominante para proporcionar conforto térmico, e a insolação, a fim de aproveitar de maneira eficiente a iluminação natural e mitigar o excesso de calor. Tais fatores, somados à observância dos índices e parâmetros urbanísticos estabelecidos, asseguram um projeto funcional, sustentável e bem adaptado às características específicas do entorno e da região.

Condicionantes ambientais

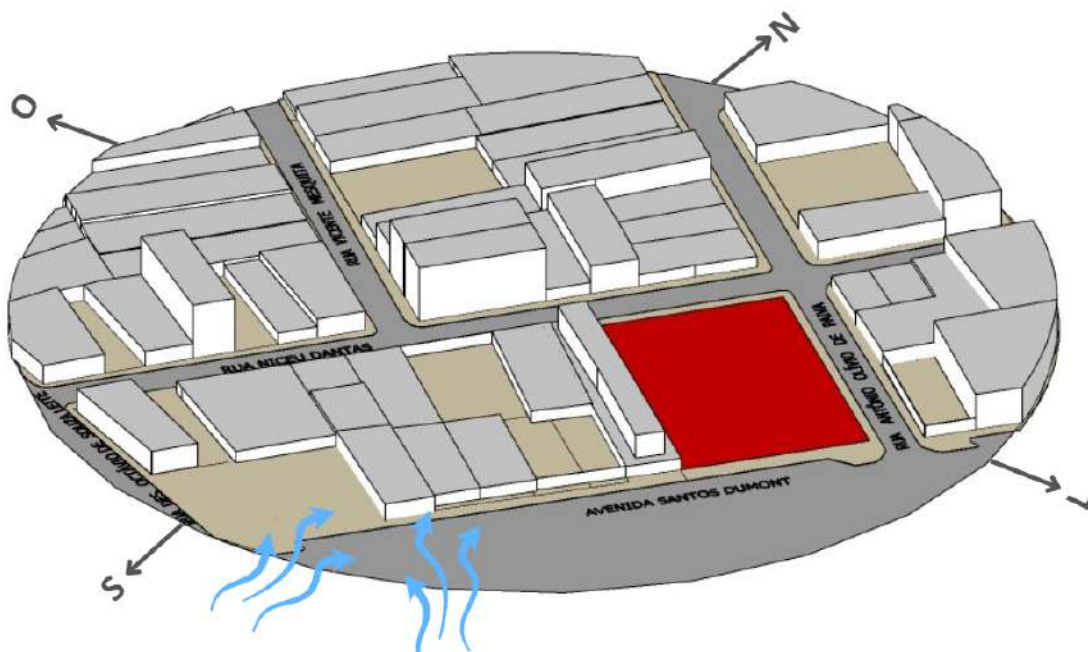
Aracaju, localizada na região Nordeste do Brasil, possui um clima tropical úmido, classificado como "As" segundo Köppen-Geiger, caracterizado por verões

quentes e úmidos e invernos mais secos. A cidade está inserida na Zona Bioclimática 8, conforme o zoneamento bioclimático brasileiro, o que implica estratégias específicas para conforto térmico, como ventilação cruzada e sombreamento adequado (CLIMATE DATA, 2025). As temperaturas médias anuais variam entre 23°C e 31°C, com os meses mais quentes sendo março e abril, enquanto agosto apresenta as temperaturas mais amenas. A umidade relativa do ar é geralmente alta, oscilando entre 60% e 90%, contribuindo para a sensação de calor (CLIMATE DATA, 2025). Para este tipo de clima, recomenda-se o uso de materiais de construção que favoreçam o isolamento térmico, além de projetos arquitetônicos que priorizem a ventilação natural e a proteção contra a radiação solar direta, garantindo maior conforto ambiental (CLIMATE DATA, 2025).

Ventilação

A ventilação predominante no local vem das direções leste e sudeste, sendo impulsionada, principalmente, pelos ventos marítimos. Como ilustrado na figura 28, não há qualquer barreira que dificulte a livre passagem dos ventos até o terreno, uma vez que sua localização à beira-mar garante uma circulação de ar desobstruída. Além disso, a ausência de edificações altas nas proximidades reforça o fluxo contínuo de ventos, destacando o potencial do terreno para aproveitamento das condições naturais de ventilação.

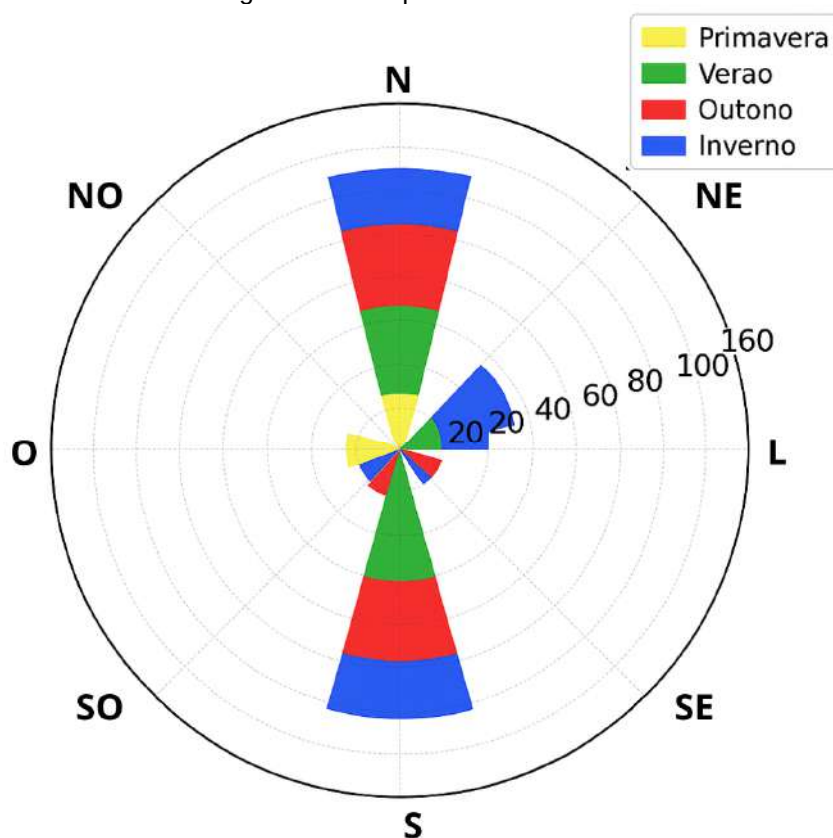
Figura 28 - Ventilação predominante que é recebida pelo terreno.



Fonte: do autor, 2025.

Para uma análise mais detalhada do comportamento dos ventos, foi elaborado um gráfico com os dados de frequência das correntes de ar em Aracaju ao longo das estações do ano (figura 29). Observou-se que as direções leste e sudeste se destacam por apresentarem as maiores frequências, além de ocorrerem de forma consistente em todas as estações. Esses dados confirmam a predominância das massas de ar provenientes dessas direções.

Figura 29 - Frequência dos ventos.

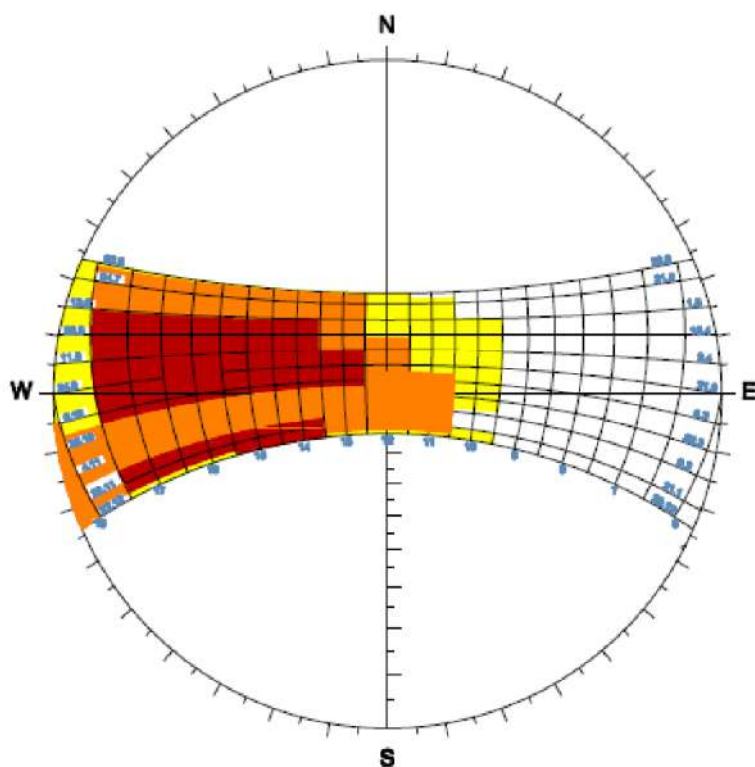


Fonte: do autor, 2025.

Insolação

A respeito da insolação, pode - se observar a carta solar na figura 30, na qual está toda a trajetória do sol durante o ano. Os canteiros possuem arborização, e algumas áreas verdes são espalhadas pela área, principalmente na orla, o que influencia o sombreamento natural e na criação de um microclima mais agradável.

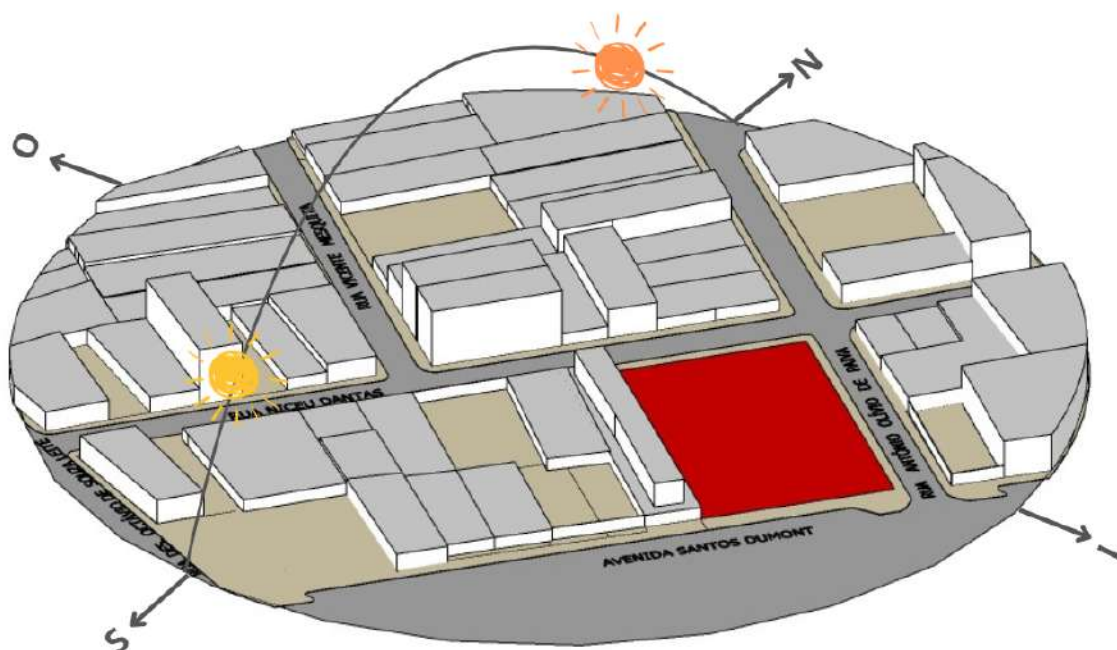
Figura 30 - Carta solar.



Fonte: Arquilog, 2025.

No esquema da figura 31, nota-se a trajetória do sol, bem como as edificações próximas que podem causar sombra. Como o terreno em estudo é de esquina, a sua principal influência está nos prédios vizinhos, tanto da esquerda quanto da direita possuem três pavimentos e são os responsáveis por causar sombra no terreno.

Figura 31 - Esquema da insolação



Fonte: do autor, 2025.

Condicionantes legais

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, instituído pela Lei Complementar nº 42 de 4 de outubro de 2000, é um instrumento estratégico que orienta o crescimento e a organização da cidade. Ele busca garantir o direito à cidade, promovendo o uso sustentável do solo, a preservação do patrimônio ambiental e cultural, e a distribuição equitativa de serviços públicos e infraestrutura. Sua importância reside em estabelecer diretrizes para o desenvolvimento urbano, assegurando que o crescimento da cidade ocorra de forma planejada e sustentável, beneficiando tanto os cidadãos quanto o meio ambiente.

O macrozoneamento de Aracaju divide a cidade em diferentes zonas (figura 32), cada uma com características e funções específicas para o planejamento urbano. Entre essas zonas, o terreno escolhido para a realização do projeto está localizado na Zona de Adensamento Básico 2 (ZAB 2). Essa zona é caracterizada por áreas predominantemente residenciais, com infraestrutura urbana consolidada e potencial para desenvolvimento moderado. A ZAB 2 permite a integração de usos residenciais e comerciais, promovendo a qualidade de vida e a funcionalidade urbana. Essa classificação é essencial para garantir que o projeto esteja alinhado

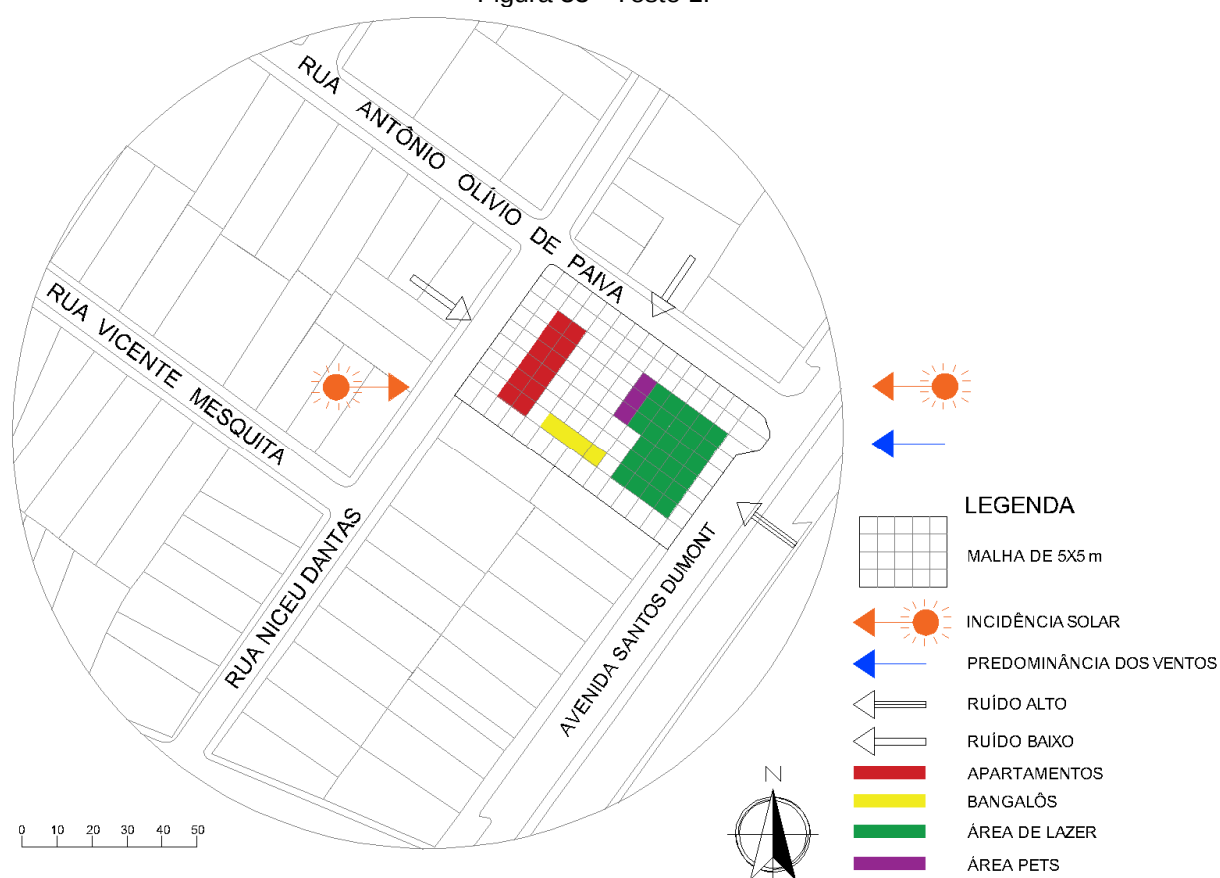
4.5 ZONEAMENTO

Partindo das análises feitas do entorno, condicionantes legais e ambientais, foi realizado um estudo de manchas com três possibilidades de zoneamento. tendo como base alguns critérios que influenciaram nas decisões e escolhas:

- Aproveitamento da ventilação livre vinda do leste e sudeste;
- Entrada principal pela área de lazer, a fim de não receber nenhuma interferência da insolação no espaço;
- Área pets próxima da área de lazer;
- Bangalôs próximos dos apartamentos;
- Apartamentos à esquerda, a fim de receber uma ventilação direta;
- Afastamento dos apartamentos da avenida principal, a fim de preservar a privacidade dos hóspedes e evitar os ruídos provocados por essa avenida;
- Afastamento da área de lazer e da área pet, dos apartamentos devido o ruído provocado por esses setores;
- Os blocos destinados a estadia dos hóspedes foram inseridos com maior distância dos demais a fim de preservar a privacidade.

Os zoneamentos foram feitos a partir de uma malha de 5 x 5 m, já que seria uma área considerável para o tamanho de um dormitório. Tendo como base essa malha foi realizada uma disposição em blocos dos setores - sob uma visão sintética - importantes para a pousada.

Figura 33 - Teste 1.



Fonte: do autor, 2025.

Os zoneamentos foram divididos em três testes, cada teste possui um modelo em 2d realizado no programa *Autocad*, e um modelo em 3D realizado no programa *Sketchup*, contendo a insolação presente no local e por isso foi realizado em duas datas diferentes no ano.

Figura 34 - Solstício de verão, às 16:00.



Fonte: do autor, 2025.

Com base nos critérios previamente mencionados, para o teste um (figuras 33, 34 e 35), o bloco de apartamentos foi estrategicamente posicionado de forma a aproveitar a ventilação predominante da área, garantindo maior conforto térmico e qualidade de vida aos hóspedes. Logo em seguida, os bangalôs foram organizados próximos aos apartamentos, proporcionando uma integração harmoniosa entre as construções. A área destinada aos pets foi situada ao lado da área de lazer, maximizando o uso dos espaços voltados à recreação e convivência.

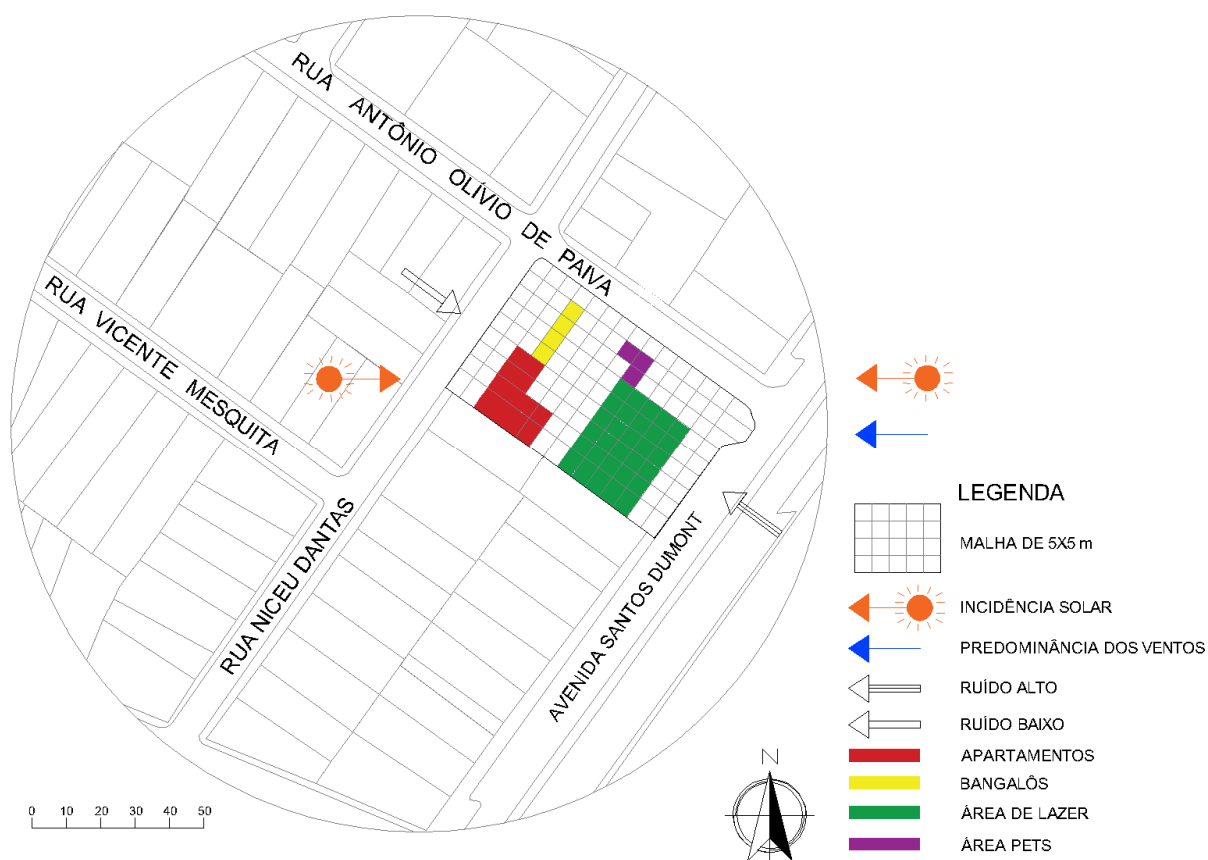
Figura 35 - Solstício de inverno, às 16:00.



Fonte: do autor, 2025.

Para o teste dois (figuras 36, 37 e 38), foi sugerido um novo layout para o bloco de apartamentos, adotando o formato em L, o que representa uma outra possibilidade para esse espaço. Os bangalôs foram mantidos em sequência, garantindo continuidade e harmonia na organização do espaço. Além disso, a área de lazer permaneceu próxima à área destinada aos pets, reforçando a conexão entre os locais recreativos e promovendo maior integração.

Figura 36 - Teste 2.



Fonte: do autor, 2025.

Com a alteração do formato do bloco de dormitórios, tornou-se possível explorar novas perspectivas visuais, proporcionando ângulos diferenciados de apreciação do entorno. Além disso, a mudança gerou uma nova configuração de sombreamento projetado sobre os espaços externos, influenciando a dinâmica de

luz e sombra ao longo do dia e contribuindo para a qualidade ambiental e estética da edificação.

Figura 37 - Solstício de verão, às 16:00.



Fonte: do autor, 2025.

Os bangalôs foram mantidos em sequência, garantindo continuidade e harmonia na organização do espaço. Além disso, a área de lazer permaneceu próxima à área destinada aos pets, reforçando a conexão entre os locais recreativos e promovendo maior integração.

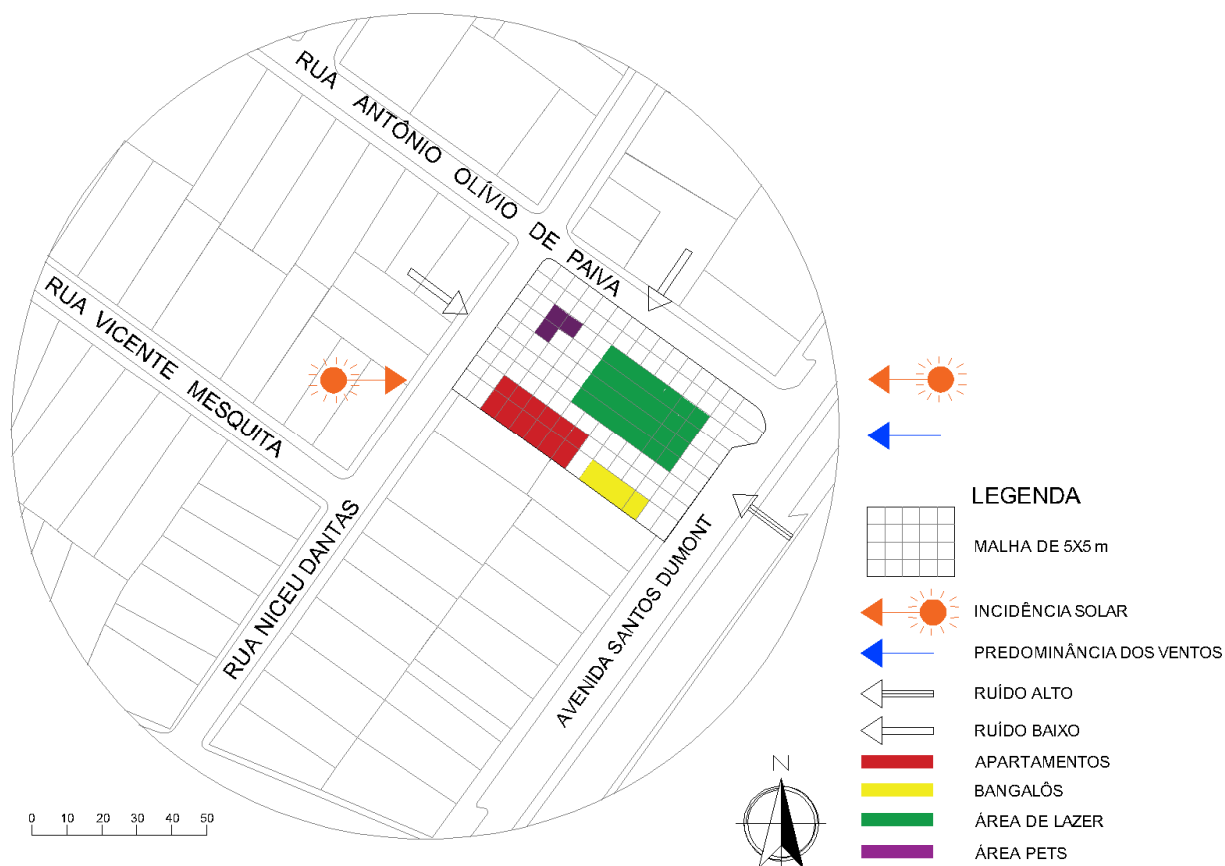
Figura 38 - Solstício de inverno, às 16.



Fonte: do autor, 2025.

Para o teste três (figuras 39, 40 e 41), manteve-se a mesma essência dos testes anteriores. No entanto, foi sugerido um novo layout, onde os blocos de apartamentos e bangalôs foram posicionados mais afastados das ruas, garantindo uma maior privacidade aos hóspedes e reduzindo possíveis incômodos relacionados ao tráfego e ruídos externos.

Figura 39 - Teste 3.



Fonte: do autor, 2025.

No entanto, foi sugerido um novo layout, onde os blocos de apartamentos e bangalôs foram posicionados mais afastados das ruas, garantindo uma maior privacidade aos hóspedes e reduzindo possíveis incômodos relacionados ao tráfego e ruídos externos.

Figura 40 - Solstício de verão, às 16:00.



Fonte: do autor, 2025.

Foi testada uma nova disposição para o bloco de hospedagem, com o objetivo de explorar diferentes perspectivas visuais e avaliar como essa alteração influencia a integração do edifício com o entorno, priorizando a valorização das vistas e a potencialização da experiência do usuário.

Figura 41 - Solstício de inverno, às 16:00.



Fonte: do autor, 2025.

5. PROPOSTA

5.1 INFORMAÇÕES DA PROPOSTA PROJETUAL

Público-alvo

A proposta desta pousada é desenvolver um espaço de hospedagem que vá além do conforto físico, incorporando os princípios da neuroarquitetura para promover o bem-estar integral dos hóspedes. Assim, o projeto oferece serviços que estimulem o relaxamento, reduzam o estresse e favoreçam experiências positivas, por meio de ambientes cuidadosamente planejados. Além disso, a proposta proporciona uma estrutura inclusiva, garantindo acessibilidade e acolhimento a todos os perfis de visitantes. Espaços de contemplação, áreas verdes, ambientes com texturas agradáveis, iluminação natural e soluções acústicas serão utilizados como estratégias para criar uma atmosfera harmoniosa e regeneradora.

Conceito e partido

A proposta da pousada foi concebida a partir da aplicação dos princípios da neuroarquitetura, com o objetivo de proporcionar aos hóspedes uma experiência sensorial completa, que favoreça o relaxamento, o bem-estar e o equilíbrio emocional. Para isso, foram utilizadas estratégias projetuais que consideram o impacto das formas arquitetônicas, das cores, da iluminação, dos sons e das texturas na percepção humana. Cada escolha foi pensada para estimular positivamente os sentidos, reduzindo o estresse e promovendo sensações de acolhimento, segurança e conforto.

Um dos pilares do projeto foi a integração do design biofílico, que busca reconectar as pessoas com a natureza. Essa abordagem foi materializada por meio da valorização do paisagismo e da presença de espaços que promovem o contato direto com elementos como luz solar e ventilação cruzada. O posicionamento estratégico da edificação no terreno permitiu o aproveitamento máximo da paisagem local, da luz natural e da ventilação, reforçando a sensação de harmonia entre o ambiente construído e o meio natural.

Além dos aspectos sensoriais e ambientais, a organização espacial também foi cuidadosamente trabalhada. O recurso da simetria utilizada em alguns

elementos, bem como e a hierarquização dos setores proporcionam uma leitura clara do espaço, facilitando a orientação e promovendo uma sensação de ordem e tranquilidade. O ponto central de lazer foi adotado como elemento orientador do projeto, funcionando como núcleo articulador das demais áreas da pousada. Esse recurso permitiu uma distribuição mais fluida e integrada dos espaços, garantindo funcionalidade, acessibilidade e uma experiência acolhedora para todos os usuários.

Programa de necessidades

O programa de necessidades (Quadro 4) foi elaborado com base em referências projetuais, bem como a partir do diagnóstico realizado nos sites de hotelaria presente neste estudo, com o objetivo de atender de forma eficiente às demandas do público-alvo. A partir da definição da área disponível no terreno, foi possível organizar os principais serviços a serem oferecidos na pousada, além de estabelecer a distribuição ideal para a implantação das cabanas de hospedagem e do restaurante, garantindo funcionalidade, conforto e integração com o ambiente.

Quadro 07 – Pré dimensionamento dos ambientes

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m2)
HOSPEDAGEM	DORMITÓRIO CASAL	27.4
	DORMITÓRIO SOLTEIRO	27.5
	DORMITÓRIO ADAPTADO	28.4
	VARANDA DORMITÓRIO	9.3
	WC DORMITÓRIO	2.8
	WC PCD DORMITÓRIO	3.7
	BANGALÔ	33.8
	VARANDA BANGALÔ	10.8
	WC BANGALÔ	3.6
SERVIÇO	DML 1	5.6
	DEPOSITO/LAVANDERIA	9
	VESTIÁRIO FEMI + MASC	22.4
	WC FEMI + MASC	7.5
	CASA DE LIXO	10.8
	COPA	17.1
ADMINISTRATIVO	SALA DE REUNIÃO	13.9
	CONTABILIDADE	10.6
	ARQUIVOS	10.6
	GERÊNCIA	10.6
	SALA DOS FUNCIONÁRIOS	16.2
	WC	3.7
SOCIAL	RECEPÇÃO	77.9
	CAFÉ	34.5
	WC FEMI + MASC	7.5
RECREATIVO	SALA DE IOGA	20.8
	SPA	25.7
	HIDROMASSAGEM	9.3
	PETS INTERNO	20.4
	PETS EXTERNO	26.9
	SALA DE JOGOS	20.4
	WC FEMI + MASC	7.5
CIRCULAÇÃO	CIRCULAÇÃO VERTICAL	57.2
	CIRCULAÇÃO APARTAMENTOS	66.9

Fonte: do autor, 2025

Setorização

A setorização do projeto (figura 42 e 43) foi definida a partir de uma análise das condicionantes físicas e ambientais do terreno, considerando aspectos como topografia, orientação solar, ventilação predominante e características da vegetação local. Também foram avaliados os acessos existentes, a incidência de ruídos, a visibilidade do empreendimento e sua relação com o entorno imediato. A disposição dos setores foi organizada de forma a otimizar a funcionalidade dos espaços, reduzir interferências sonoras, garantir conforto ambiental e potencializar a integração visual com a paisagem. A direção da implantação da edificação foi orientada para favorecer a entrada de luz natural e a ventilação cruzada, ao mesmo tempo em que

valoriza a estética do conjunto e a percepção do empreendimento a partir dos principais pontos de vista externos. A figura 42 apresenta o pavimento terreo .

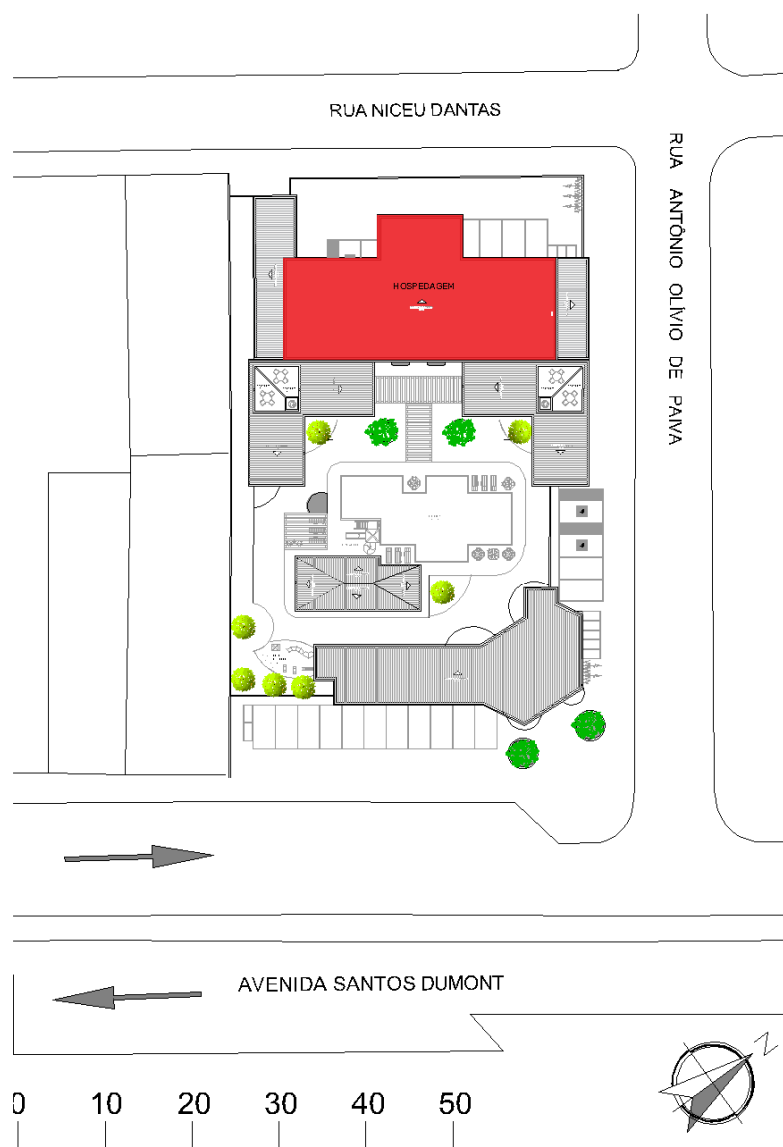
Figura 42 – Setorização, pav. Térreo.



Fonte: do autor, 2025

O pavimento tipo (figura 43) apresenta os pavimentos superior 1 e 2, com o setor hospedagem onde estão presentes os dormitórios.

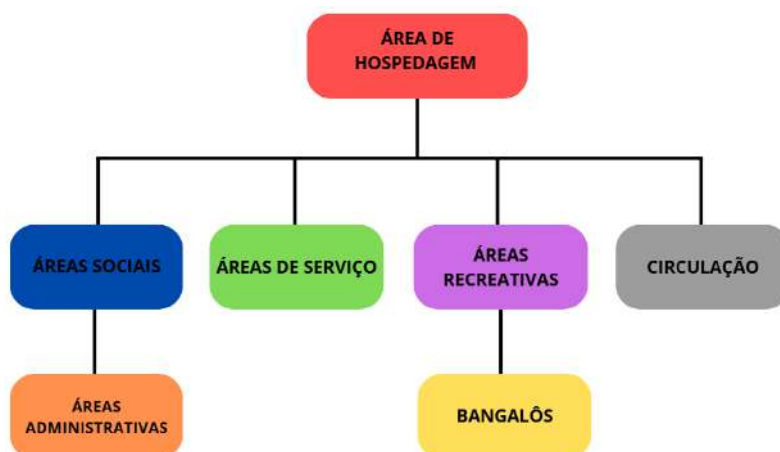
Figura 43– Setorização, pav.tipo.



Fonte: do autor, 2025

O organograma foi realizado com base na setorização, e em todos os aspectos pelo qual foi embasada. Além disso ele foi organizado conforme a relação que cada setor exerce sobre o outro (figura 44).

Figura 44 – Organograma.

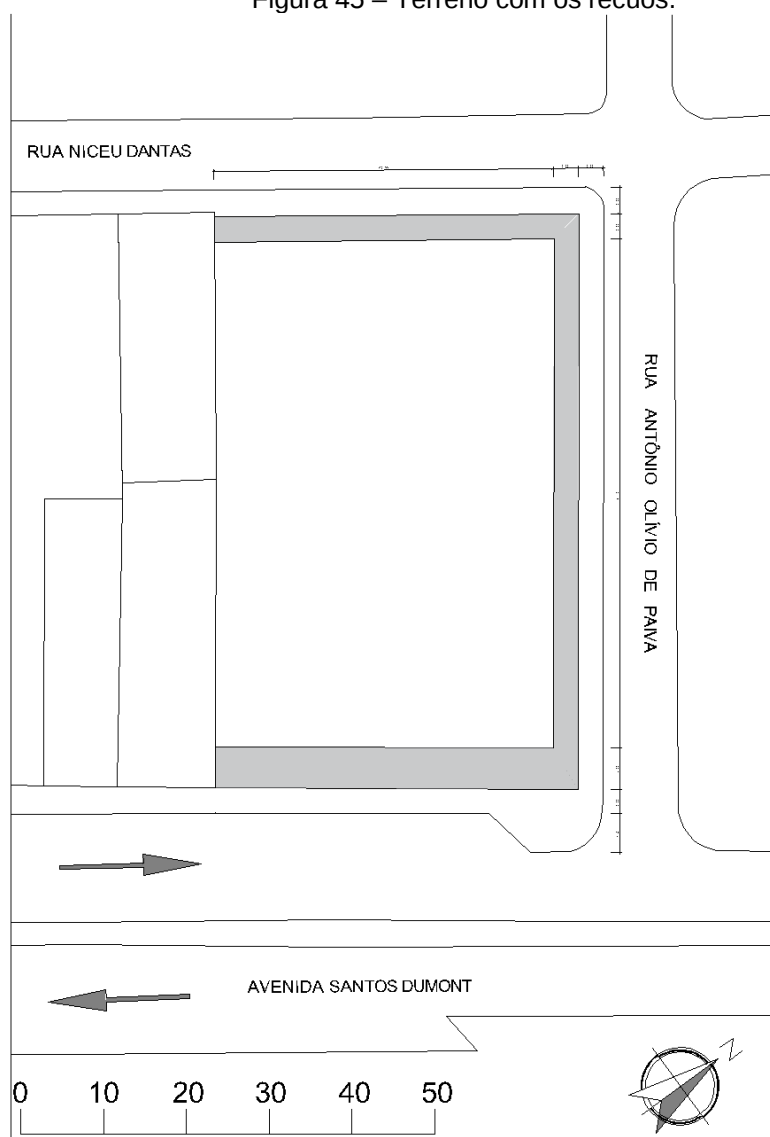


Fonte: do autor, 2025.

5.2 IMPLANTAÇÃO E PLANTA BAIXA

Após a definição do programa de necessidades e da setorização do espaço, iniciou-se o desenvolvimento da proposta de implantação da pousada. Este processo foi conduzido a partir da análise dos dados levantados nas etapas anteriores, assegurando que cada decisão projetual estivesse alinhada aos objetivos do projeto. Como ponto de partida, foram considerados os recuos obrigatórios estabelecidos pela legislação urbanística vigente no município de Aracaju, garantindo o cumprimento das normas legais e o respeito às limitações do terreno (figura 45).

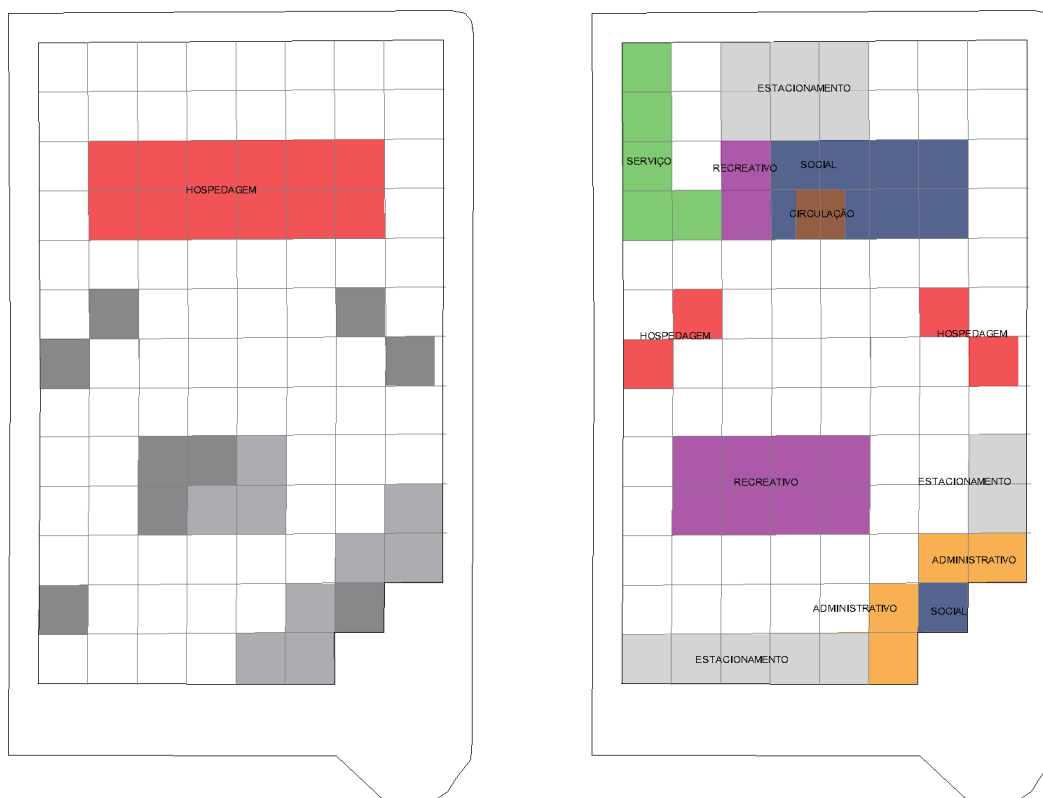
Figura 45 – Terreno com os recuos.



Fonte: do autor, 2025.

Após a inserção dos recuos, foi feito um estudo no terreno a partir de uma malha 5 x 5, inserindo os setores conforme a disposição da malha e uma aproximação com as áreas necessárias para cada ambiente (figura 46).

Figura 46 – Estudo de setorização.

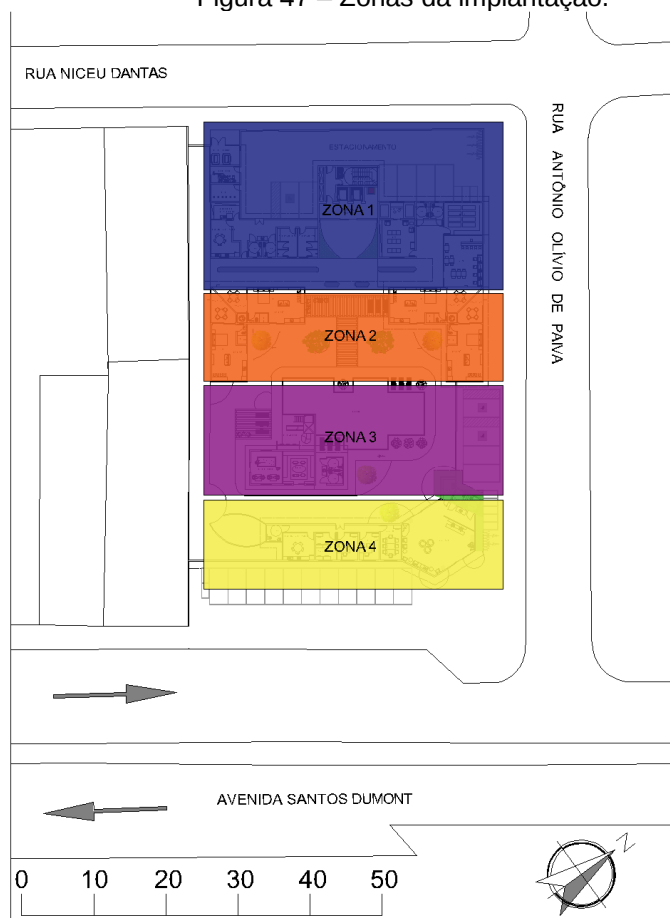


Fonte: do autor, 2025

Com base em todos os estudos físicos, ambientais e funcionais, foi possível identificar as melhores posições para a implantação de cada bloco funcional. Considerando a relevância dos espaços de relaxamento dentro da proposta — fundamental para a promoção do bem-estar dos usuários — a área de lazer principal foi posicionada como o elemento central da composição. Essa área recreativa passou a desempenhar um papel orientador na organização espacial, servindo como eixo articulador dos demais setores, de forma a proporcionar uma circulação fluida, conexões visuais e uma experiência sensorial integrada.

A partir dessa estratégia de implantação, o projeto foi dividido em quatro grandes zonas: zona 1 - recepção e administração, zona 2 - área recreativa, zona 3 - área de hospedagem, zona 4 - área de serviço, relaxamento e apoio (figura 47). Essa divisão funcional permite uma melhor organização do uso e facilita o acesso dos usuários a cada espaço conforme suas necessidades. Os ambientes foram posicionados de forma a garantir privacidade onde necessário, sem comprometer a integração visual com o entorno natural e com os demais setores da pousada.

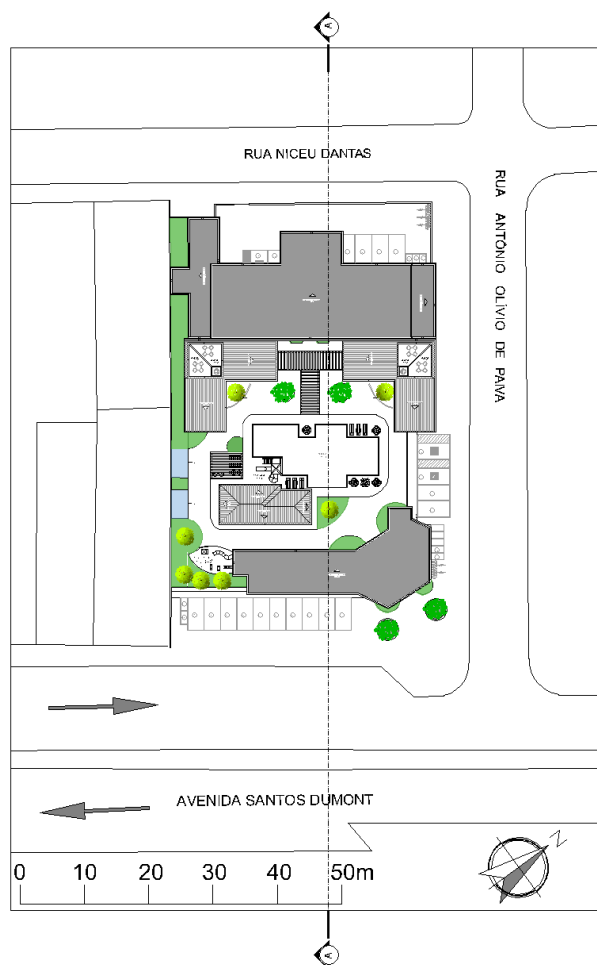
Figura 47 – Zonas da implantação.



Fonte: do autor, 2025.

Todos os blocos foram projetados com apenas um pavimento térreo, com exceção do prédio destinado aos dormitórios. Essa decisão foi tomada com o intuito de facilitar o deslocamento dos hóspedes e da equipe de funcionários, promovendo acessibilidade universal e reduzindo a complexidade construtiva. Além disso, a valorização do térreo contribui para uma maior conexão com o solo e com a natureza, princípios fundamentais tanto para a neuroarquitetura quanto para o design biofílico, reforçando a proposta de um espaço acolhedor, acessível e sensorialmente enriquecedor (figura 48).

Figura 48 – Implantação.



Fonte: do autor, 2025.

Zona 1

A Zona 1 da pousada está organizada de forma estratégica para otimizar o funcionamento dos serviços e facilitar a circulação dos usuários. À esquerda da planta, encontra-se o setor de serviços, composto por ambientes técnicos como a casa de lixo, gerador, central de gás e o depósito/lavanderia. Esses espaços foram dispostos próximos à entrada de serviço para garantir um fluxo eficiente e discreto das atividades operacionais, sem comprometer o conforto dos hóspedes. Ainda nesse setor, há sanitários e uma copa de apoio para uso dos funcionários, reforçando a autonomia e funcionalidade da área de suporte interno (figura 49).

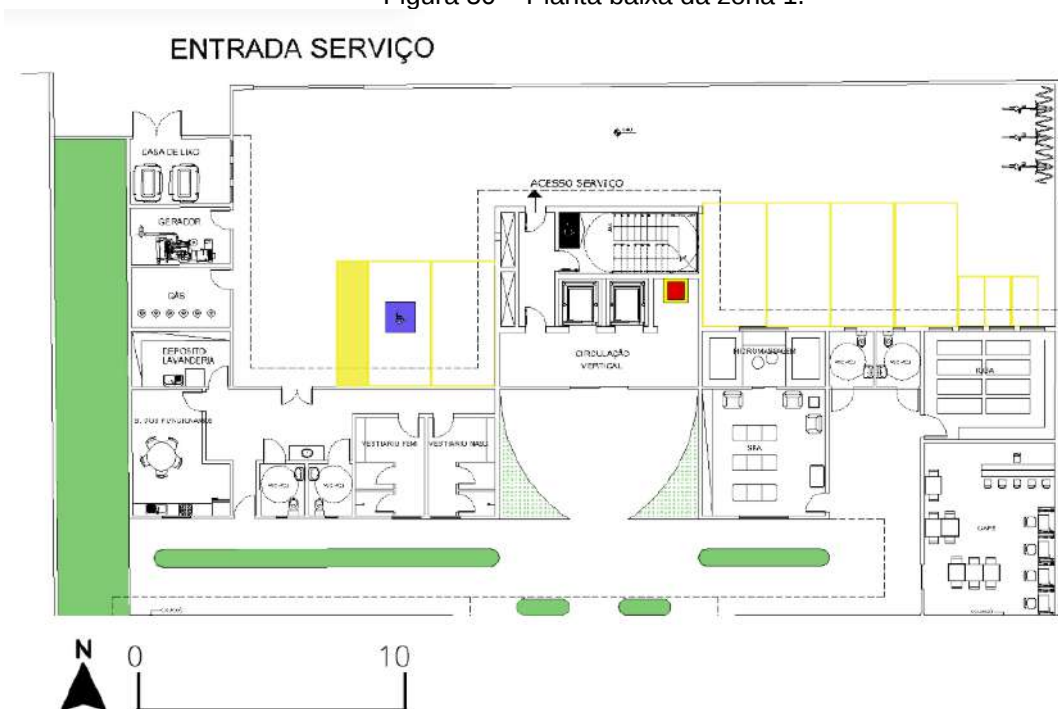
Figura 49 – Setorização da zona 1.



Fonte: do autor, 2025.

Na figura 50 é possível observar de forma mais detalhada os ambientes presentes na zona 1.

Figura 50 – Planta baixa da zona 1.



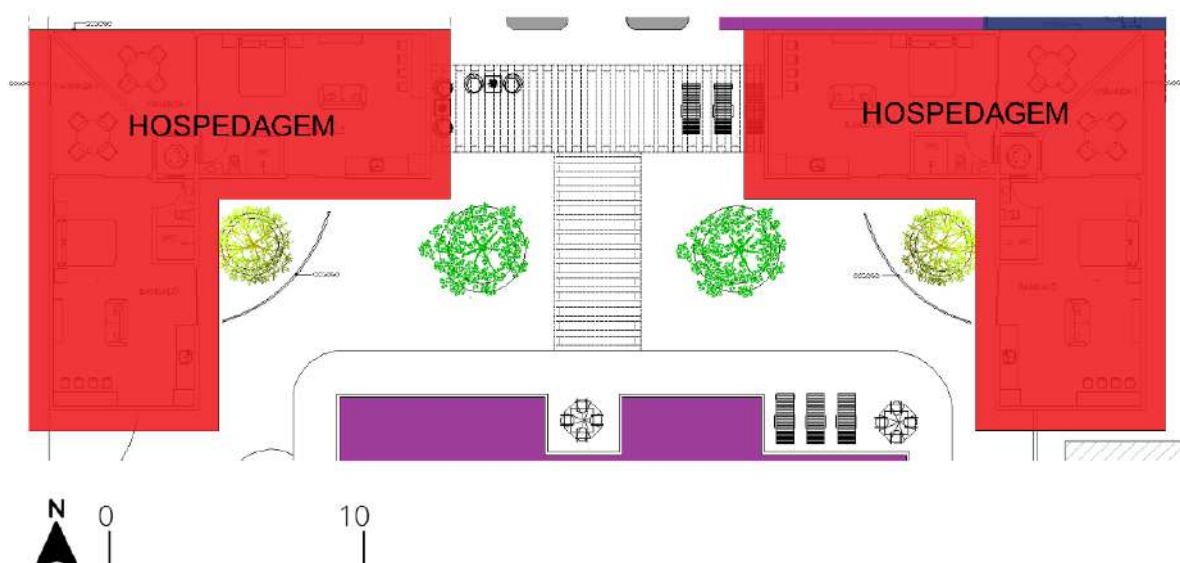
Fonte: do autor, 2025.

Ao centro da Zona 1 está a circulação vertical, ponto central de acesso e transição entre os ambientes. À direita, está localizado o setor recreativo e social, com espaços destinados ao acolhimento e bem-estar dos visitantes, como salas de estar e ambientes para reuniões ou lazer coletivo. Ao fundo da planta, foi posicionado o estacionamento de serviço, com vagas delimitadas para veículos de apoio técnico e operacional, garantindo que o abastecimento, a manutenção e o deslocamento da equipe aconteçam de forma organizada e sem interferências visuais ou sonoras na experiência dos hóspedes. Essa disposição evidencia o equilíbrio entre funcionalidade, acessibilidade e o conceito de bem-estar que guia todo o projeto da pousada.

Zona 2

A Zona 2 é dedicada ao setor de hospedagem e foi planejada com foco na privacidade, conforto e bem-estar dos hóspedes. Nessa área estão implantados dois bangalôs independentes, simetricamente posicionados e com acesso facilitado pela circulação central. Cada unidade é composta por uma área íntima - destinada ao descanso e à privacidade - uma área de cozinha de apoio e uma varanda, que atua como extensão do espaço interno, favorecendo a conexão com o ambiente natural ao redor. A disposição dos bangalôs permite uma boa integração visual com o paisagismo, valorizando a presença da natureza como elemento essencial da proposta baseada na neuroarquitetura (figura 51 e 52).

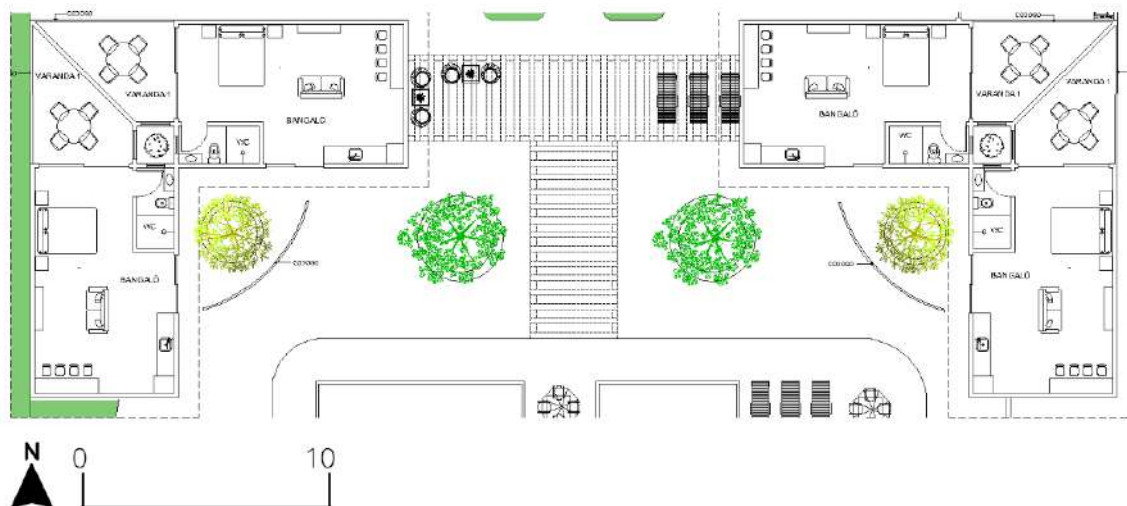
Figura 51 –Setorização da zona 2.



Fonte: do autor, 2025.

Na figura 52 é possível observar os bangalôs de forma mais detalhada do setor hospedagem na zona 2.

Figura 52 –Planta baixa da zona 2.



Fonte: do autor, 2025.

Conectando os dois bangalôs, encontra-se uma área de descanso ao ar livre, projetada como espaço comum de contemplação e relaxamento. Esse ambiente central foi cuidadosamente inserido com mobiliário e arborização, funcionando como uma extensão dos espaços privados e reforçando o conceito de harmonia entre construção e natureza. A escolha por manter o pavimento térreo nessa zona tem o objetivo de garantir acessibilidade, facilitar o deslocamento dos usuários e promover uma experiência sensorial contínua entre os espaços internos e externos.

Zona 3

A Zona 3 corresponde ao setor recreativo da pousada e ocupa uma posição central na implantação, funcionando como o eixo organizador do projeto. Essa área foi concebida para promover o bem-estar, a convivência e o relaxamento dos hóspedes, de acordo com os princípios da neuroarquitetura e do design biofílico. Por estar estrategicamente localizada entre as zonas de administrativo e hospedagem, essa região representa um ponto de transição suave entre as experiências mais funcionais e as mais contemplativas (figura 53 e 54).

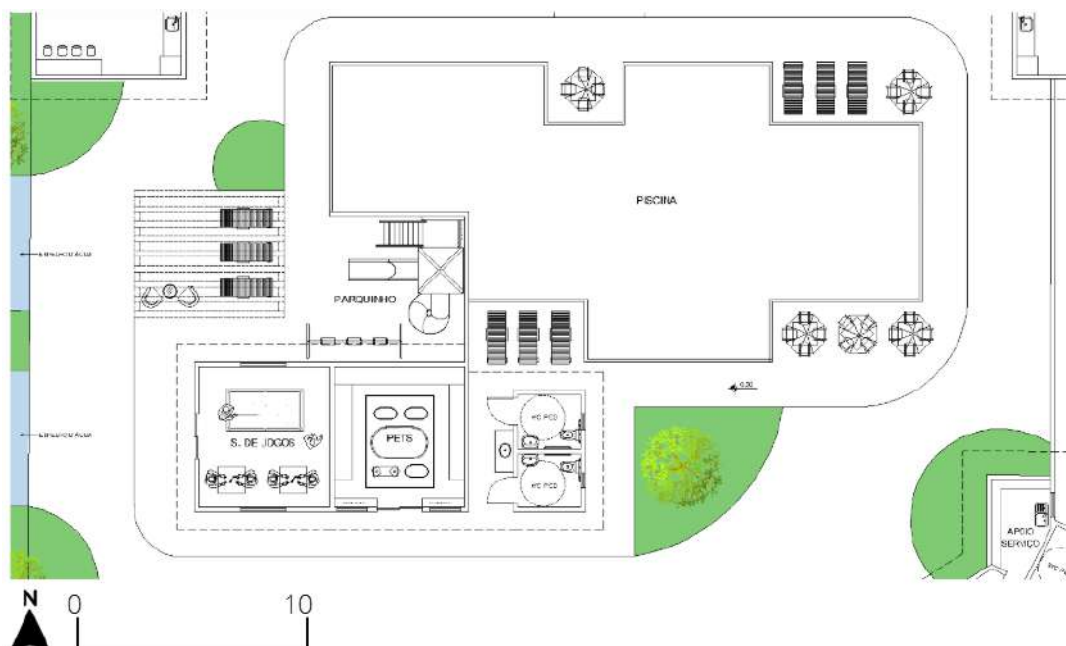
Figura 53 –Setorização da zona 3.



Fonte: do autor, 2025.

Na Figura 54, é possível visualizar a área de lazer, bem como com os ambientes de apoio, apresentados de maneira mais detalhada na Zona 3.

Figura 54 –Planta baixa da zona 3.



Fonte: do autor, 2025.

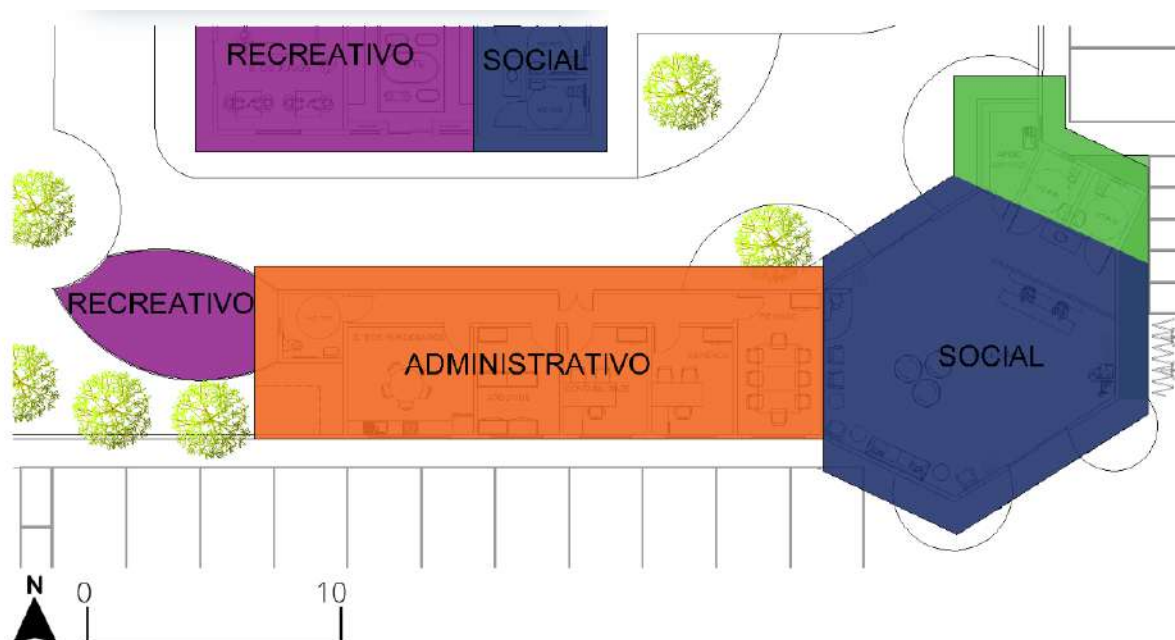
Os ambientes presentes nessa zona incluem espaços abertos e fechados voltados para o lazer, como o salão recreativo, áreas de estar, banheiros de apoio, e um conjunto de espaços ao ar livre integrados ao paisagismo. A disposição dos elementos foi pensada para estimular o contato com a natureza e a interação social, favorecendo atividades relaxantes e contemplativas. A presença de vegetação, mobiliário confortável e caminhos bem definidos contribui para criar uma atmosfera acolhedora e sensorialmente estimulante. Além disso, esta zona abriga a área pets, responsável por hospedar os animais de estimação dos hóspedes e garantir a estadia deles de forma confortável e despreocupada.

Zona 4

A Zona 4 da pousada é composta pelos setores de recepção, administração e apoio, desempenhando um papel essencial na organização e funcionamento do empreendimento. Localizada estrategicamente próxima à entrada principal, essa zona garante o acolhimento imediato dos hóspedes, além de concentrar funções operacionais de controle e atendimento. O setor administrativo, posicionado junto à recepção, proporciona suporte eficiente à gestão da pousada, enquanto a área de apoio - com banheiros e DML (Depósito de Material de Limpeza) - assegura o funcionamen-

to adequado dos serviços de manutenção e limpeza, sem interferir na experiência dos usuários (Figura 55 e 56).

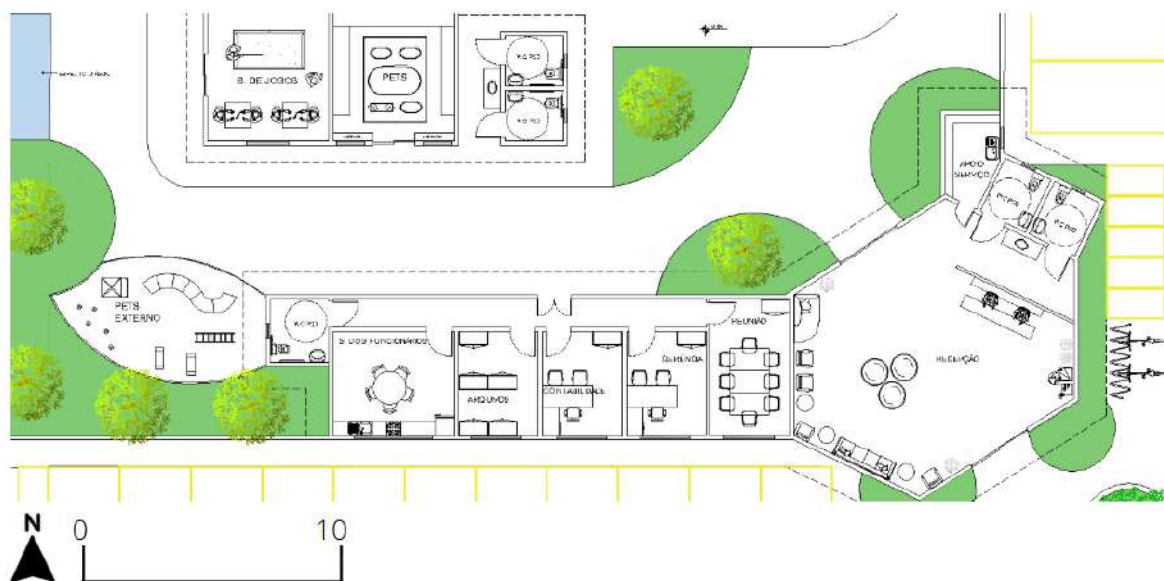
Figura 55 –Setorização da zona



Fonte: do autor, 2025.

A Zona 4 é apresentada de forma detalhada na Figura 56, contemplando todos os ambientes que a compõem.

Figura 56 –Planta baixa da zona 4.

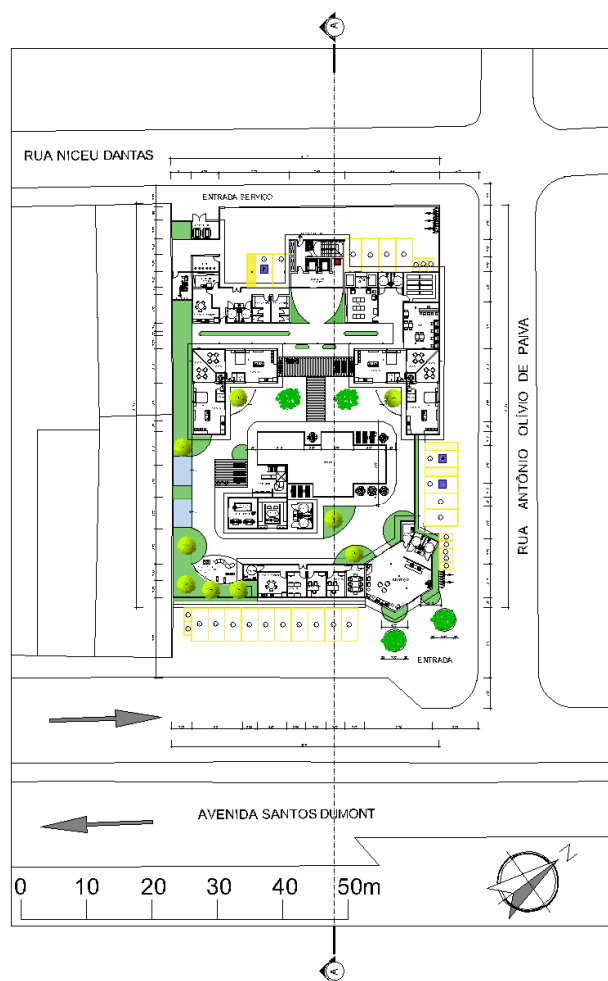


Fonte: do autor, 2025.

O formato da recepção e sua posição no terreno foram pensados estrategicamente para oferecer ampla visibilidade tanto do espaço interno quanto externo da pousada. Essa configuração favorece a orientação dos visitantes desde o primeiro momento e permite um controle visual eficiente dos acessos, contribuindo para a segurança e organização. Além disso, a recepção funciona como um ponto de referência visual, facilitando a leitura espacial do conjunto arquitetônico. Internamente, é possível visualizar importantes setores da pousada a partir da recepção, promovendo uma sensação de abertura e integração - princípios fundamentais dentro da abordagem neuroarquitetura adotada no projeto.

Dessa forma, essas quatro zonas compõem a planta baixa da pousada, na qual representa o resultado final de uma série de estudos prévios essenciais, como o programa de necessidades, a setorização, a análise dos acessos, da ventilação, da insolação e das condicionantes do terreno. A divisão setorial da proposta favorece a fluidez entre os espaços, garantindo funcionalidade, conforto e bem-estar aos usuários. A planta térrea ainda contempla espaços de convivência, áreas verdes integradas ao projeto e circulação acessível, atendendo aos princípios da neuroarquitetura e do design biofílico (figura 57).

Figura 57 –Planta baixa de layout do térreo.



Fonte: do autor, 2025.

Já o pavimento superior segue a lógica de pavimento tipo, apresentando a mesma organização espacial do bloco de dormitórios os pavimentos superiores 1 e 2. Essa repetição foi adotada para otimizar a execução da obra e manter a coerência arquitetônica e funcional da edificação. O setor de hospedagem superior está posicionado acima do setor recreativo, com distribuição de suítes voltadas para a área central do projeto, garantindo ventilação cruzada e uma visualização para o espaço verde central. Assim, tanto o térreo quanto o pavimento superior se articulam com as quatro zonas definidas anteriormente, consolidando uma proposta coesa e sensorial (figura 58).

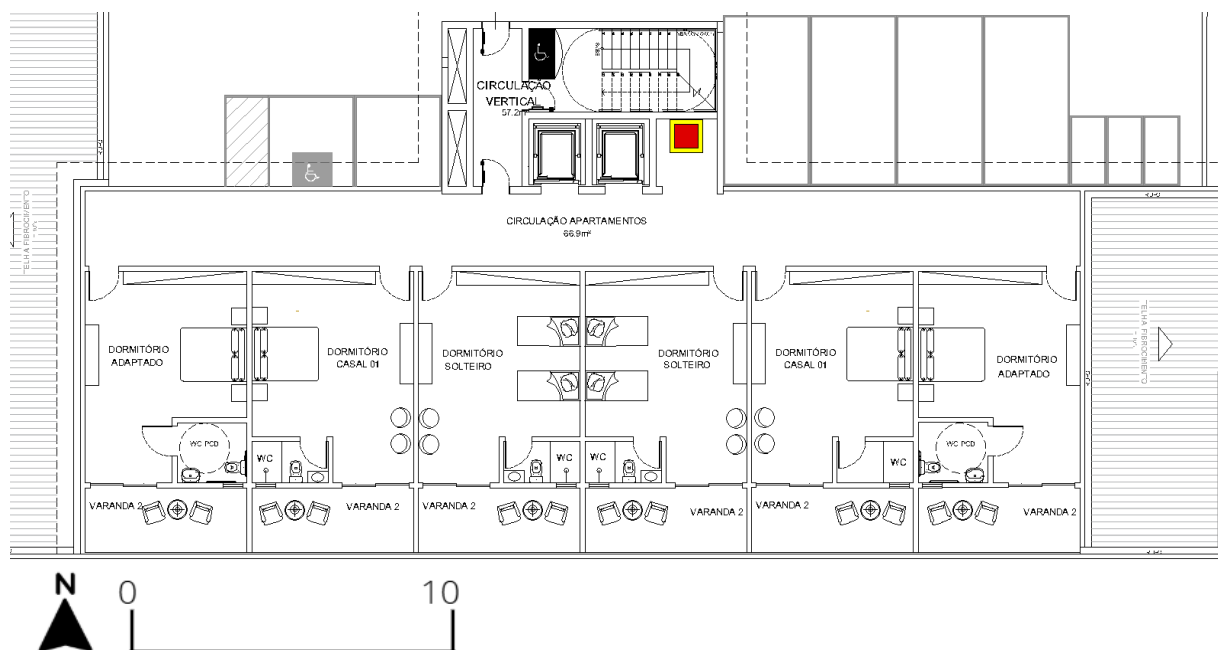
Figura 58 –Planta baixa de layout do pav.



Fonte: do autor, 2025.

No pavimento tipo, os dormitórios foram organizados de forma simétrica, respeitando os eixos estruturais e buscando um equilíbrio visual e funcional entre os ambientes. Foi adotada uma classificação dos quartos para atender diferentes perfis de hóspedes, com unidades distribuídas entre dormitórios adaptados, de casal e de solteiro, garantindo acessibilidade e diversidade de uso. As varandas foram inseridas estrategicamente na fachada frontal dos dormitórios, permitindo a conexão visual com as demais áreas da pousada. Além de reforçar a integração com o ambiente externo, essas varandas contribuem para o conforto ambiental, favorecendo a ventilação cruzada, a iluminação natural e a sensação de amplitude - princípios essenciais dentro da proposta de neuroarquitetura adotada no projeto (figura 59).

Figura 59 –Planta baixa de layout dos dormitórios do pav. Tipo.



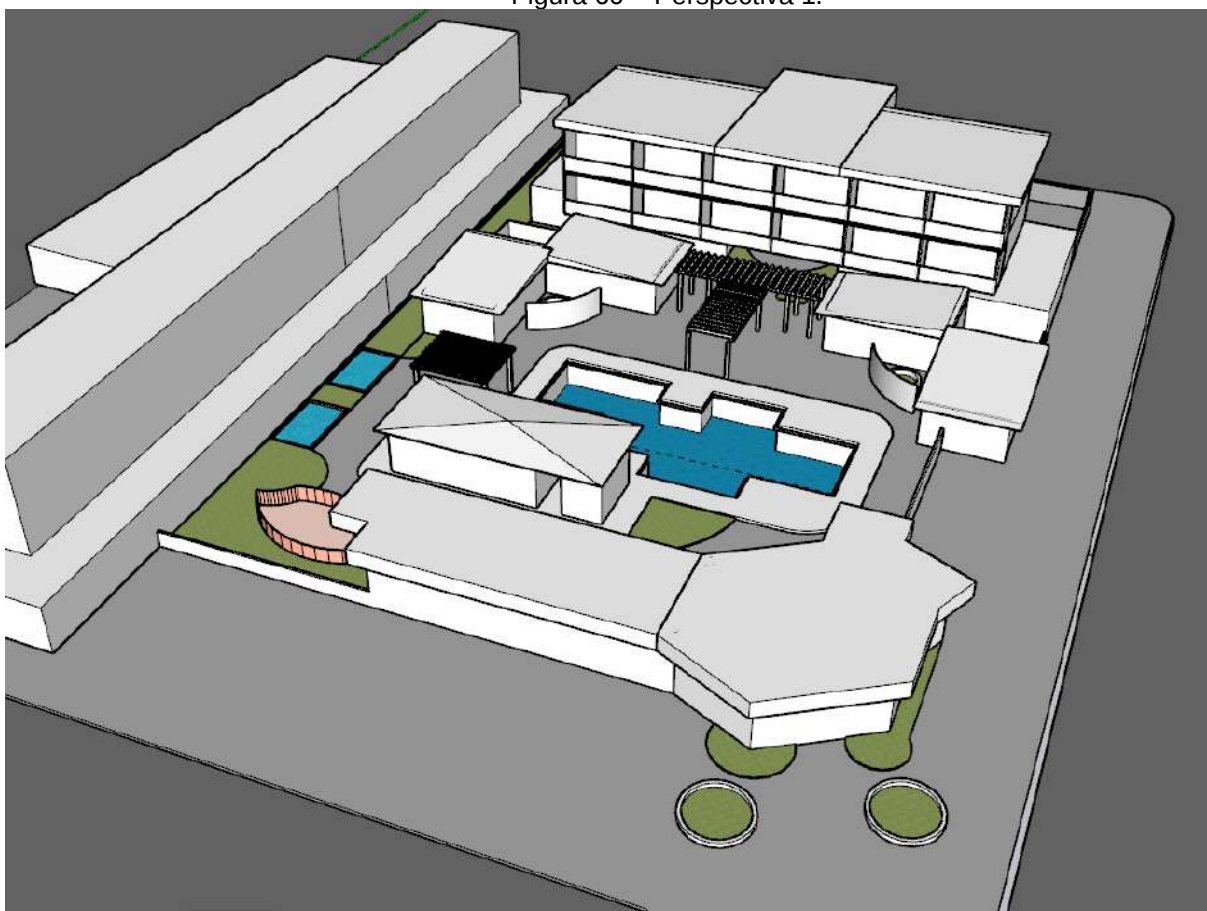
Fonte: do autor, 2025.

4.5 PERSPECTIVAS E CENAS DO PROJETO

Volumetria

A partir do estudo realizado e da conclusão da planta baixa, foi possível desenvolver uma maquete eletrônica em 3D, com o objetivo de aprofundar a análise dos elementos arquitetônicos propostos. Essa representação tridimensional permite uma visualização mais concreta e material do projeto, favorecendo a percepção espacial, a compreensão das proporções e a identificação de possíveis ajustes ou interferências que poderiam passar despercebidos na representação bidimensional. Além disso, a maquete auxilia na validação das decisões projetuais, sobretudo no que se refere às conexões visuais, circulações e setorização dos espaços.

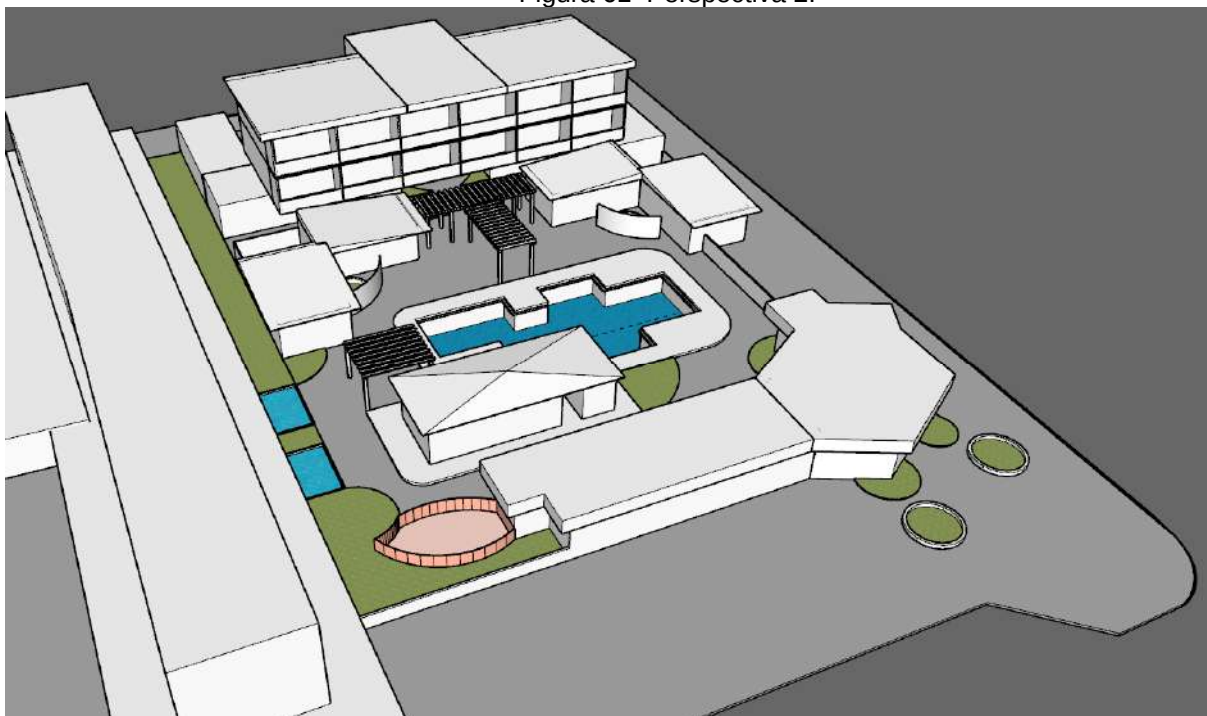
Figura 60 – Perspectiva 1.



Fonte: do autor, 2025

Nas figuras apresentadas, é possível compreender com maior clareza a proposta arquitetônica descrita nos capítulos anteriores. A volumetria evidencia a organização dos blocos, o tratamento das fachadas, a hierarquia dos acessos e a disposição dos principais setores da pousada. A leitura da maquete permite perceber como a implantação respeita os fluxos naturais do terreno, bem como a relação entre os espaços abertos e construídos, proporcionando conforto visual e funcionalidade – princípios importantes dentro da neuroarquitetura.

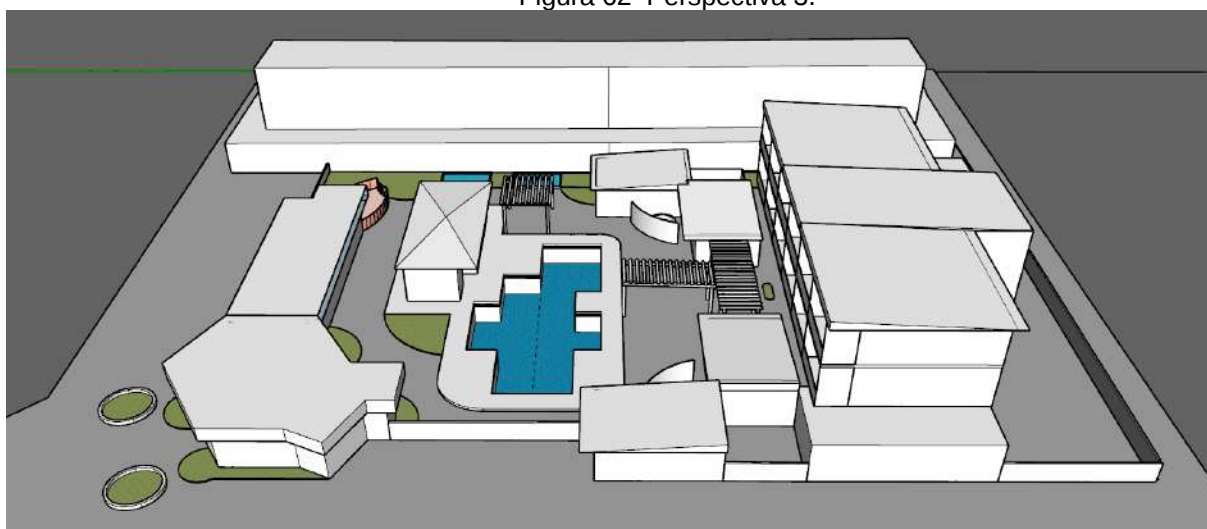
Figura 61–Perspectiva 2.



Fonte: do autor, 2025

Através da maquete, observa-se a posição estratégica da área de lazer em relação ao bloco de apartamentos, reforçando a ideia de integração e bem-estar para os usuários. Também se torna evidente a conexão entre os bangalôs e a área de lazer, organizados de forma a favorecer a orientação.

Figura 62–Perspectiva 3.



Fonte: do autor, 2025.

As relações entre os setores foram pensadas para promover experiências sensoriais agradáveis, respeitando os conceitos de acessibilidade, privacidade e interação com o entorno natural, consolidando a proposta de um espaço acolhedor e humanizado.

Perspectivas

Tendo em vista o estudo de volumetria, foi possível desenvolver a proposta estética da Pousada Araviva, evidenciada na figura 63. Nesta perspectiva, destacam-se os detalhes e as características visuais do projeto como um todo, permitindo observar a disposição dos blocos, a entrada principal e a integração com a vegetação. A edificação voltada para a rua recebe o visitante com uma fachada contemporânea, marcada por elementos verticais e amplas aberturas envidraçadas, que transmitem leveza e transparência. Ao fundo, encontra-se o bloco de hospedagem com dois pavimentos, estruturado em linhas retas e varandas que se conectam diretamente à área central de convivência, onde se inserem o espelho d'água e a vegetação abundante. Também se evidenciam as áreas de lazer e relaxamento, projetadas para garantir bem-estar e atender aos princípios da neuroarquitetura, enquanto o estacionamento lateral e frontal assegura praticidade. A composição paisagística, com árvores e áreas verdes, complementa a harmonia estética do conjunto arquitetônico.

Figura 63 – Perspectiva do projeto.



Fonte: do autor, 2025.

Na perspectiva da figura 64 é possível observar a pousada sob um novo ângulo, evidenciando a fachada lateral direita e a organização espacial dos ambientes. Destacam-se os bangalôs distribuídos ao redor da área central, que se conecta de forma harmoniosa aos espelhos d'água e à piscina, agora visualizada por outra perspectiva. A disposição dos volumes reforça a integração entre as áreas de lazer e de hospedagem, enquanto os elementos paisagísticos, como árvores e áreas verdes, complementam a atmosfera de acolhimento. A piscina surge como ponto central do projeto, funcionando não apenas como espaço recreativo, mas também como elemento estético de valorização da proposta arquitetônica, em diálogo com os demais blocos edificados

Figura 64 – Perspectiva lateral do projeto.



Fonte: do autor, 2025.

A figura 65 apresenta a entrada principal e a recepção da Pousada Araviva, marcada por um design contemporâneo e convidativo. A fachada foi projetada com o uso de pele de vidro, permitindo ampla visibilidade entre os espaços internos e externos, o que valoriza a transparência e desperta a curiosidade dos visitantes, incentivando a entrada no estabelecimento. Para controlar a intensidade da insolação e garantir maior conforto térmico, foram instalados brises sobre os painéis de vidro. A presença de áreas verdes na entrada, com árvores estrategicamente posicionadas, contribui não apenas para o conforto visual e a integração com a natureza, mas também para a criação de sombra e a amenização do microclima, reforçando a proposta de acolhimento e bem-estar da pousada.

Figura 65 – Entrada da pousada.



Fonte: do autor, 2025.

A figura 66 evidencia a área de lazer da Pousada Araviva, composta por uma ampla piscina central que se integra harmoniosamente aos espaços de convivência e descanso ao redor. Os bangalôs térreos estão interligados por pergolados que, além de criarem passagens sombreadas, abrigam áreas de descanso acolhedoras, convidando os hóspedes a momentos de relaxamento ao ar livre. A vegetação cuidadosamente posicionada reforça a sensação de frescor e aconchego, contribuindo para o bem-estar do ambiente. Ao fundo, destaca-se a fachada do prédio de dormitórios, cuja varanda individual em cada unidade proporciona aos hóspedes um espaço privativo para contemplação e lazer, reforçando a proposta de hospitalidade e conforto da pousada.

Figura 66 – Perspectiva da área central do projeto.



Fonte: do autor, 2025.

Nesta perspectiva, (figura 67) observa-se a área de descanso e apoio da piscina sob um novo ângulo, destacando a presença de pergolados e mobiliário que proporcionam conforto e sombra aos hóspedes. Os espaços estão organizados de forma a favorecer a convivência, com mesas, cadeiras e sofás que reforçam o descanso e acolhimento. Ao fundo, é possível identificar a fachada do bloco administrativo, cuja integração permite proximidade com os demais blocos. A vegetação ao redor contribui para o embelezamento do espaço e para a criação de um ambiente mais agradável e relaxante.

Figura 67 – Área de apoio e lazer.



Fonte: do autor, 2025.

Esta perspectiva (figura 68) apresentada a área externa dedicada ao lazer dos pets, um espaço planejado para acolher os animais de estimação dos hóspedes com segurança e conforto. O ambiente possui um cercado de madeira que traz proteção para os animais, e conta com espaço amplo para atividades recreativas. Além disso, a presença de árvores e vegetação ao redor contribui para criar um clima agradável e sombreado, reforçando a sensação de aconchego e bem-estar, tanto para os animais quanto para seus tutores, tornando a pousada mais inclusiva.

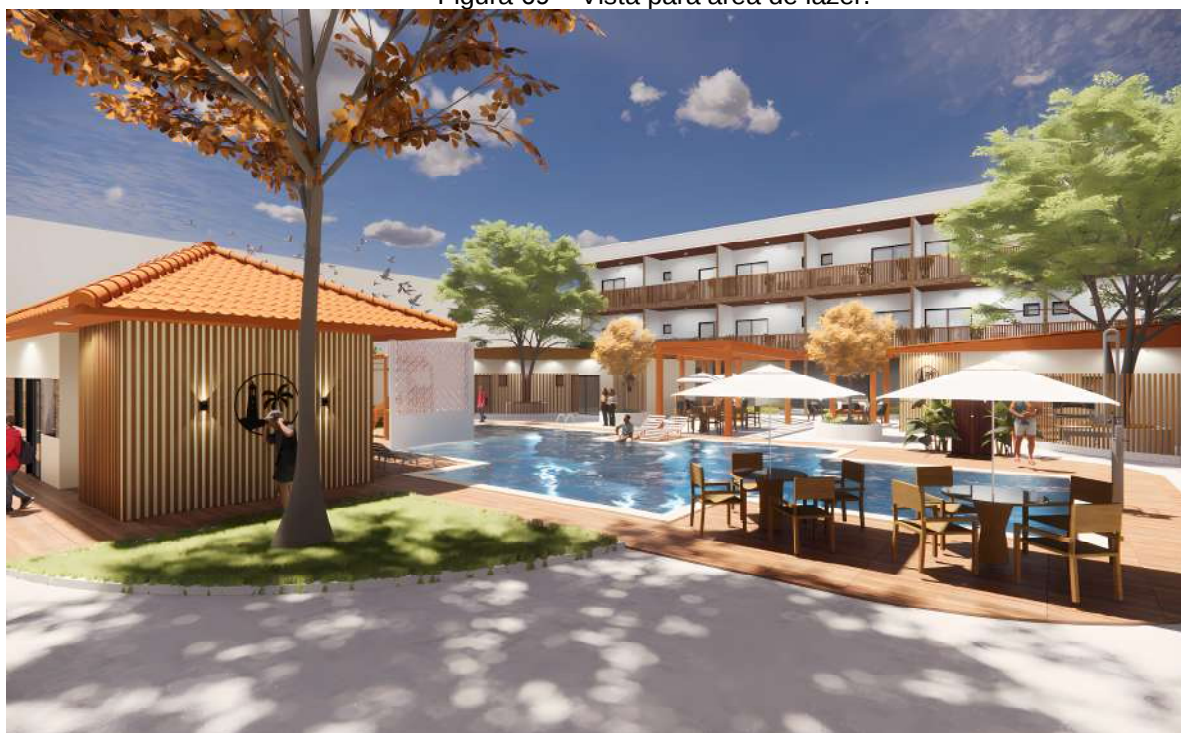
Figura 68 – Área de lazer para os pets.



Fonte: do autor, 2025.

A figura 69 apresenta a área de lazer da pousada, destacando um espaço projetado para descanso e convivência. É possível observar a piscina central, acompanhada de mesas dispostas com sombreiros que oferecem conforto e sombra aos usuários, além de espreguiçadeiras que reforçam a proposta de relaxamento. Ao fundo, nota-se o bloco de apoio, que abriga os banheiros e dá suporte às atividades dessa área. O conjunto é harmonizado pela presença de árvores e elementos de paisagismo, criando um ambiente acolhedor e agradável para os hóspedes.

Figura 69 – Vista para área de lazer.



Fonte: do autor, 2025.

A figura 70 apresenta os espelhos d'água localizados próximos à área de lazer e às áreas de descanso da pousada. Esses elementos aquáticos, acompanhados de peixinhos ornamentais e da vegetação cuidadosamente disposta, conferem leveza e tranquilidade ao espaço, promovendo uma atmosfera de relaxamento e contemplação. Além da função estética, essa composição contribui diretamente para o bem-estar dos usuários, alinhando-se aos princípios da neuroarquitetura, que busca criar ambientes capazes de estimular sensações positivas e favorecer a conexão com a natureza.

Figura 70 – Vista para os espelhos d'águas.



Fonte: do autor, 2025.

A figura 71 apresenta o bloco de apoio da área de lazer, que abriga espaços como os banheiros, a sala de jogos e a sala de acomodação dos pets, oferecendo suporte e conforto aos usuários da pousada. Também é possível observar o parquinho infantil, planejado para proporcionar momentos de diversão e integração. Dessa forma, o ambiente atende tanto ao acolhimento das crianças quanto dos animais de estimação, reforçando a proposta de bem-estar, lazer e hospitalidade inclusiva.

Figura 71 – Vista para o bloco administrativo.

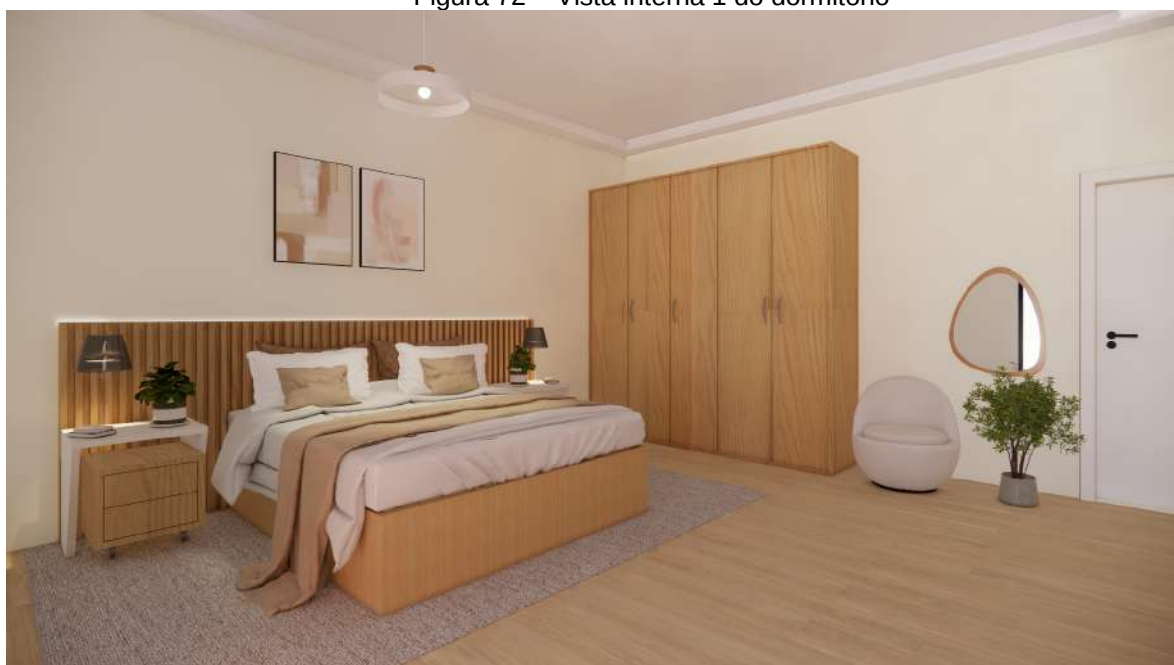


Fonte: do autor, 2025.

Perspectivas internas

O dormitório apresentado na figura 72 destaca-se pelo uso de cores claras e suaves, que ampliam a sensação de espaço e transmitem leveza, reforçando a ideia de acolhimento e tranquilidade. A presença da madeira em diferentes elementos, como o guarda-roupa, a cabeceira e os móveis de apoio, contribui para criar texturas quentes e agradáveis ao toque, intensificando a sensação de conforto. Além disso, a vegetação inserida de forma pontual nas mesas laterais traz frescor e conexão com a natureza, elemento fundamental para reduzir o estresse e favorecer o equilíbrio emocional.

Figura 72 – Vista interna 1 do dormitório



Fonte: do autor, 2025.

Outro aspecto relevante é a iluminação intimista, proporcionada tanto pela luminária central quanto pelos abajures laterais, além da luz natural vinda da varanda, ambas criando um ambiente relaxante e favorável ao descanso. Esse conjunto de soluções — cores neutras, materiais naturais, vegetação e luz aconchegante — reflete princípios da neuroarquitetura, que busca compreender como o espaço pode impactar diretamente o bem-estar do usuário. Assim, o dormitório vai além de uma simples proposta estética, oferecendo um espaço planejado para proporcionar relaxamento, calma e qualidade de vida.

Figura 73 – Vista interna 2 do dormitório



Fonte: do autor, 2025.

Elevações

As elevações desempenham um papel fundamental no projeto arquitetônico, pois permitem a representação das fachadas de uma edificação, evidenciando proporções, volumetria e relações entre os elementos construtivos. Por meio delas, é possível identificar com clareza características estéticas, materiais, aberturas, detalhes de acabamento e a integração do edifício com o entorno. Além disso, as elevações contribuem para a compreensão da linguagem arquitetônica adotada, servindo como suporte essencial para a análise do impacto visual do projeto.

Na elevação frontal (figura 74) é possível observar a presença dos cobogós no muro, que contribuem para ventilação e permeabilidade visual, a pele de vidro aplicada na recepção, garantindo transparência e integração visual, além dos brises, que desempenham tanto uma função estética quanto de conforto térmico. Também se destaca a fachada do bloco dos dormitórios, cuja composição reforça a identidade arquitetônica do projeto.

Figura 74 – Elevação frontal.



Fonte: do autor, 2025.

Na elevação direita (figura 75) é possível observar, além dos elementos já mencionados, a lateral do bloco de dormitórios, a aplicação de textura em pedra nos muros, o telhado do bloco de apoio e a iluminação que complementa a composição da fachada.

Figura 75 – Elevação direita.



Fonte: do autor, 2025.

Na figura 76 é possível visualizar a fachada posterior, onde se destacam os elementos de cobogó, o uso do cimento queimado e a aplicação de cores contrastantes que valorizam a composição entre os blocos.

Figura 76 – Elevação posterior.



Fonte: do autor, 2025.

Na elevação esquerda (figura 77) observa-se a predominância do muro, acompanhada pela lateral do bloco de dormitórios, compondo de forma simples e direta a fachada.

Figura 77 – Elevação esquerda.



Fonte: do autor, 2025.

Na figura 78 observa-se a implantação humanizada do projeto, permitindo visualizar de forma mais realista a disposição dos elementos, suas relações espaciais e a integração com a vegetação.

Figura 78 – Planta humanizada.



Fonte: do autor, 2025.

Além disso, no corte esquemático (figura 79) é possível aprofundar a compreensão espacial e volumétrica do projeto, revelando informações que não são totalmente perceptíveis na planta baixa. O desenho em corte permite visualizar com clareza a relação entre os diferentes níveis do terreno, a variação do gabarito das edificações, a altura dos ambientes, a implantação da piscina e a proporção entre os blocos. Essa representação é essencial para compreender a hierarquia entre os espaços, como os bangalôs térreos, a área de lazer central e o bloco de apartamentos com dois pavimentos. A presença de escadas, forros e coberturas, permitindo uma análise técnica mais precisa.

O corte, evidencia a organização funcional e setorial da pousada, com destaque para a setorização horizontal e vertical dos ambientes. É possível observar a profundidade da piscina, o nível do bloco principal de apartamentos, dos pavimentos superiores e do reservatório. Além disso, é possível ver a posição das escadas, de cada elemento projetual e dos blocos presentes.

Figura 79 – Corte AA.

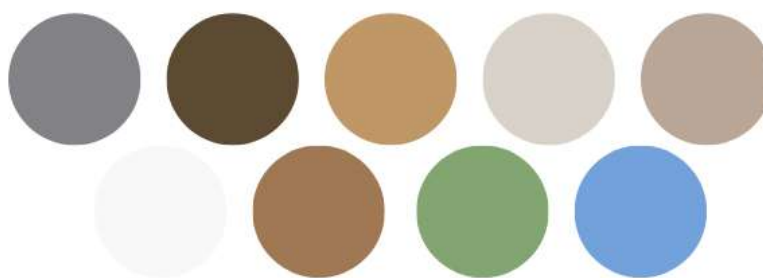


Fonte: do autor, 2025.

PALETA DE CORES

A paleta de cores apresentada (figura 80) combina tons neutros e terrosos, como cinza, marrom, bege e branco, que transmitem estabilidade, aconchego e elegância atemporal. Esses matizes são equilibrados com cores mais vivas, como o verde e o azul, que remetem à natureza e ao frescor, trazendo vitalidade e serenidade ao ambiente. Essa harmonia entre cores quentes e frias cria um equilíbrio visual que favorece o bem-estar, sendo um recurso amplamente explorado pela neuroarquitetura e pelo design biofílico. Dessa forma, a paleta não apenas define a estética do espaço, mas também atua como um elemento sensorial capaz de influenciar positivamente o humor e a percepção dos usuários.

Figura 80 – Paleta de cores.



Fonte: do autor, 2025.

4.5 COEFICIENTES E INDICES DO PROJETO

Os índices e coeficientes são essenciais para o projeto, pois regulam a ocupação do solo, equilibram áreas construídas e livres, garantem sustentabilidade e integração com o entorno, assegurando qualidade e valorização do espaço urbano.

O projeto apresenta coeficientes e índices que evidenciam sua adequação às normas urbanísticas. Em um terreno de 3.552 m², a área construída corresponde a 753 m², resultando em um coeficiente de aproveitamento de 0,42, com taxa de ocupação de 0,31% e taxa de permeabilidade de 8,9%. O gabarito de altura é de 11 metros, distribuídos em três pavimentos, equilibrando construção e espaço livre. Esses índices e coeficientes são fundamentais, pois garantem o uso racional do solo, o equilíbrio entre áreas construídas e descobertas, a preservação ambiental e a harmonia da edificação com o entorno urbano.

Quadro 06 – coeficientes e índices do projeto.

ÁREA TOTAL DO TERRENO	3.552 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	753m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	0,31%
ÁREA PERMEÁVEL	316,7m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	8,9%
ÁREA DESCOBERTA	2.779m ²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0.42
GABARITO DE ALTURA	11m
ÁREA DESCOBERTA	83.48m ²
ÁREA DE PROJEÇÃO HORIZONTAL	380,7m ²
NÚMERO DE PAVIMENTO	03 PAV.

Fonte: do autor, 2025.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstram que o setor hoteleiro de Aracaju apresenta grande potencial de crescimento, mas ainda carece de empreendimentos que conciliem hospitalidade, acessibilidade e bem-estar. Nesse cenário, a aplicação dos princípios da neuroarquitetura e do design biofílico mostra-se uma estratégia relevante para qualificar a experiência dos hóspedes e atender às novas demandas do turismo.

A proposta da pousada no bairro Atalaia buscou integrar funcionalidade, conforto e inovação, adotando soluções projetuais que contemplam ambientes inclusivos, pet friendly e voltados ao impacto positivo na saúde do indivíduo. O estudo permitiu relacionar teoria e prática, demonstrando como os conceitos abordados podem ser aplicados de forma concreta no desenvolvimento arquitetônico.

Conclui-se que o projeto contribui não apenas para diversificar a oferta de hospedagem em Aracaju, mas também para valorizar o turismo local, fortalecendo a economia e promovendo qualidade de vida. Dessa forma, apesar das dificuldades, o trabalho cumpre o objetivo de apresentar um modelo de pousada diferenciado, pautado nos princípios da neuroarquitetura, apresentando soluções simples mas extremamente importante para o desenvolvimento do projeto e o seu impacto para com os usuários.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRBNB. Airbnb – Aluguel de acomodações. Disponível em: <https://www.airbnb.com>. Acesso em: 14 maio 2025.

ALVAREZ, Silvana; BUENO, Cláudia. Conforto Ambiental em Arquitetura. 2015.

APPLETON, Jay. The Experience of Landscape. London: Wiley, 1975.

ARCHDAILY (Fernando de Noronha) (org.). Pousada Maria Flor / Solo Arquitetos + PRISCILLA MULLER, Studio Arquitetura e Design. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1013770/pousada-maria-flor-solo-arquitetos-plus-priscilla-muller-studio-arquitetura-e-design?ad_medium=gallery. Acesso em: 23 mar. 2025.

ARCHDAILY (Szekszárd, Hungria) (org.). Pousada Szegzárd / Építész Stúdió. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/965237/pousada-szegzard-epitesz-studio?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 23 mar. 2025.

ARQUILOG. Carta Solar Aracaju/SE. Disponível em: <https://arquilog.com.br/carta-solar-aracaju-se/>. Acesso em: 14 maio 2025.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 11. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 15. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

BOBSIN, Simone. Arquiteta Priscilla Bencke e a Neuroarquitetura, tema do primeiro Marelli Meeting. ArqSC, 30 ago. 2018. Disponível em: <https://arqsc.com.br/neuroarquitetura-e-tema-do-primeiro-marelli-meeting-que-acontece-na-acate/>. Acesso em: 14 maio 2025.

BOOKING.COM. Booking – Reservas de hotéis e acomodações. Disponível em: <https://www.booking.com>. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem – SBClass: manual de classificação. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mtur/pt-br/assuntos/cadastur/publicacoes/manual-sbclass.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CLIMATEMPO. Climatedempo – Previsão do Tempo. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br>. Acesso em: 14 maio 2025.

EBERHARD, John Paul. Brain Landscape: The Coexistence of Neuroscience and Architecture. New York: Oxford University Press, 2009.

FERNÁNDEZ, I. Cinco elementos clave de la neuroarquitectura: arquitectura sostenible. Digital Arquitetura, 2019. Disponível em: Acesso em: 01 set. 2021.

FOSTER, Russell G.; WULFF, Katharina. The rhythm of rest and excess. Nature Reviews Neuroscience, v. 6, p. 407–414, 2005.

GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Hotelaria: planejamento e gestão de empreendimentos e destinos turísticos. Curitiba: Juruá, 2008.

GOULART, Bárbara. Neuroarquitetura: projetando com foco na saúde mental. São Paulo: Senac, 2020.

GOUVEIA, Milton. Como Construir no Nordeste. 4. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2021.

HEMPTON, Gordon. One Square Inch of Silence: One Man's Quest to Preserve Quiet. Free Press, 2012.

HOLLANDER, Justin; SUSSMAN, Ann. Cognitive Architecture: Designing for How We Respond to the Built Environment. 2. ed. New York: Routledge, 2021.

IOSIFYAN, M.; KOROLKOVA, O. A. Emotions associated with different textures during touch. *Consciousness and Cognition*, 71(1):79-85, 2019. Disponível em: Acesso em: 08 maio 2022.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. The Experience of Nature: A Psychological Perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

KELLERT, Stephen R.; HEERWAGEN, Judith H.; MADOR, Martin. Biophilic Design: The Theory, Science, and Practice of Bringing Buildings to Life. New Jersey: Wiley, 2011.

KÜHLEN, Thomas. Color in Architecture: Design Methods for Buildings, Interiors, and Urban Spaces. Basel: Birkhäuser, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Environmental Noise Guidelines for the European Region. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2018.

PAIVA, A. Neuroarchitecture and the role of emotions. *International Research Network Perception + Space*, 2018. Disponível em: <https://hub.salford.ac.uk/perception-space/2021/06/11/neuroarchitecture-and-the-role-of-emotions/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PAIVA, A. The role of the physical environment on memorization of experiences: perspectives and possibilities. Conference: ANFA SYMPOSIUM, 2021. DOI: 10.13140/RG.2.2.27681.12649.

PAIVA. Neuroscience for Architecture: How Building Design Can Influence Behaviors and Performance. *Journal of Civil Engineering and Architecture*, 12. 2018. DOI: 10.17265/1934-7359/2018.02.007.

STERNBERG, Esther M. Healing Spaces: The Science of Place and Well-Being. Harvard University Press, 2009.

TREASURE, Julian. Sound Business. Management Books 2000 Ltd, 2010.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Hospitalidade. 2011.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo: como aprender, como ensinar. 9. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

TRIPADVISOR. Tripadvisor – Avaliações e reservas de viagens. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com>. Acesso em: 14 maio 2025.

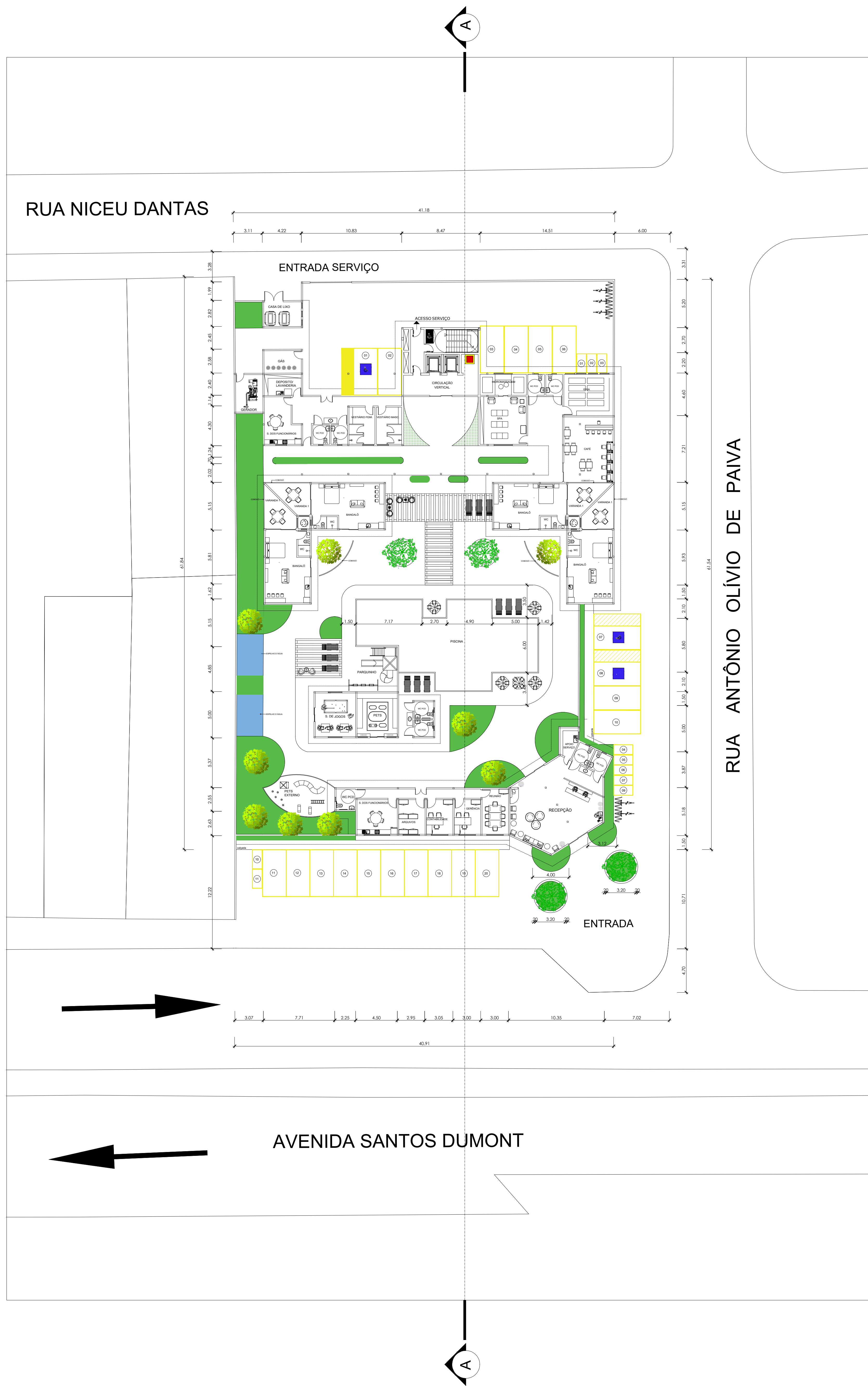
TSUNETSUGU, Yuko et al. Physiological effects of wood on humans: a review. *Journal of Wood Science*, v. 53, n. 1, p. 3–13, 2007.

ULRICH, Roger S. View through a window may influence recovery from surgery. *Science*, v. 224, n. 4647, p. 420–421, 1984.

WILSON, Edward O. Biophilia. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

ZUMTHOR, Peter. Atmosferas: ambientes arquitetônicos – as coisas que nos rodeiam. São Paulo: Gustavo Gili, 2006.

8. APÊNDICES





3 FACHADA FRONTAL
1/300



4 FACHADA DIREITA
1/300



5 FACHADA ESQUERDA
1/300



6 FACHADA POSTERIOR
1/300



7 IMPLANTAÇÃO
1/300



8 **ÁREA DE LAZER**
1/300



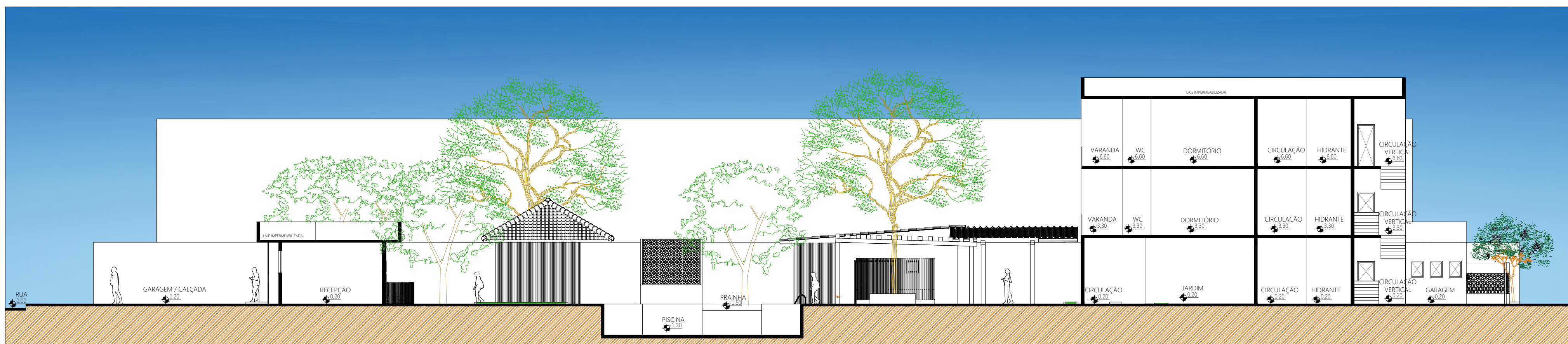
10 **PARQUINHO**
1/300



9 **ENTRADA**
1/300



11 **PRÉDIO DE DORMITÓRIOS / BANGALÔS**
1/300



12 **CORTE AA**
1/300



13 ESPELHO D'ÁGUA
1/300



14 ÁREA DE DESCANSO
1/300



15 ÁREA PETS
1/300



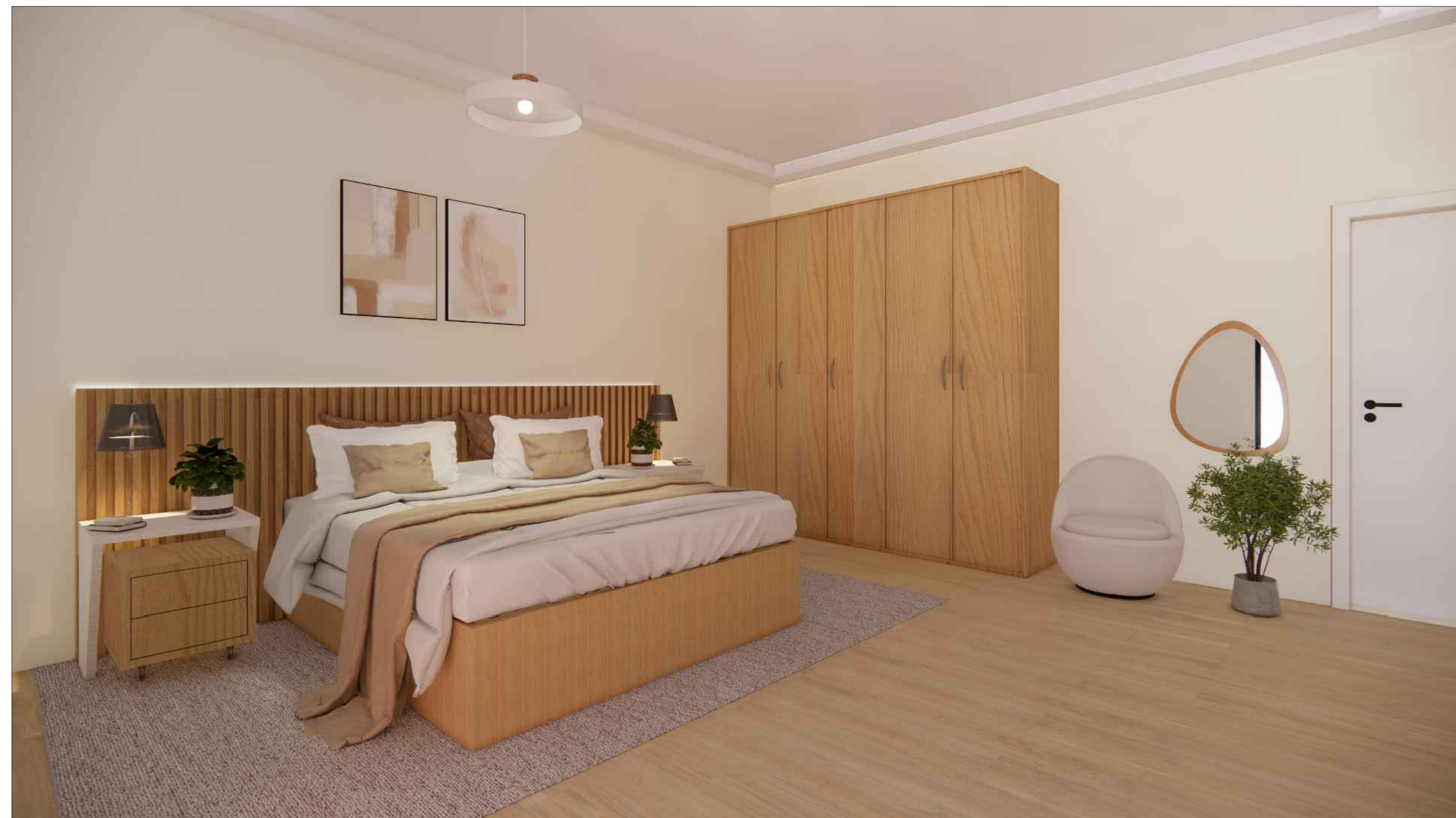
16 PERSPECTIVA DO PROJETO
1/300



17 PERSPECTIVA LATERAL
1/300



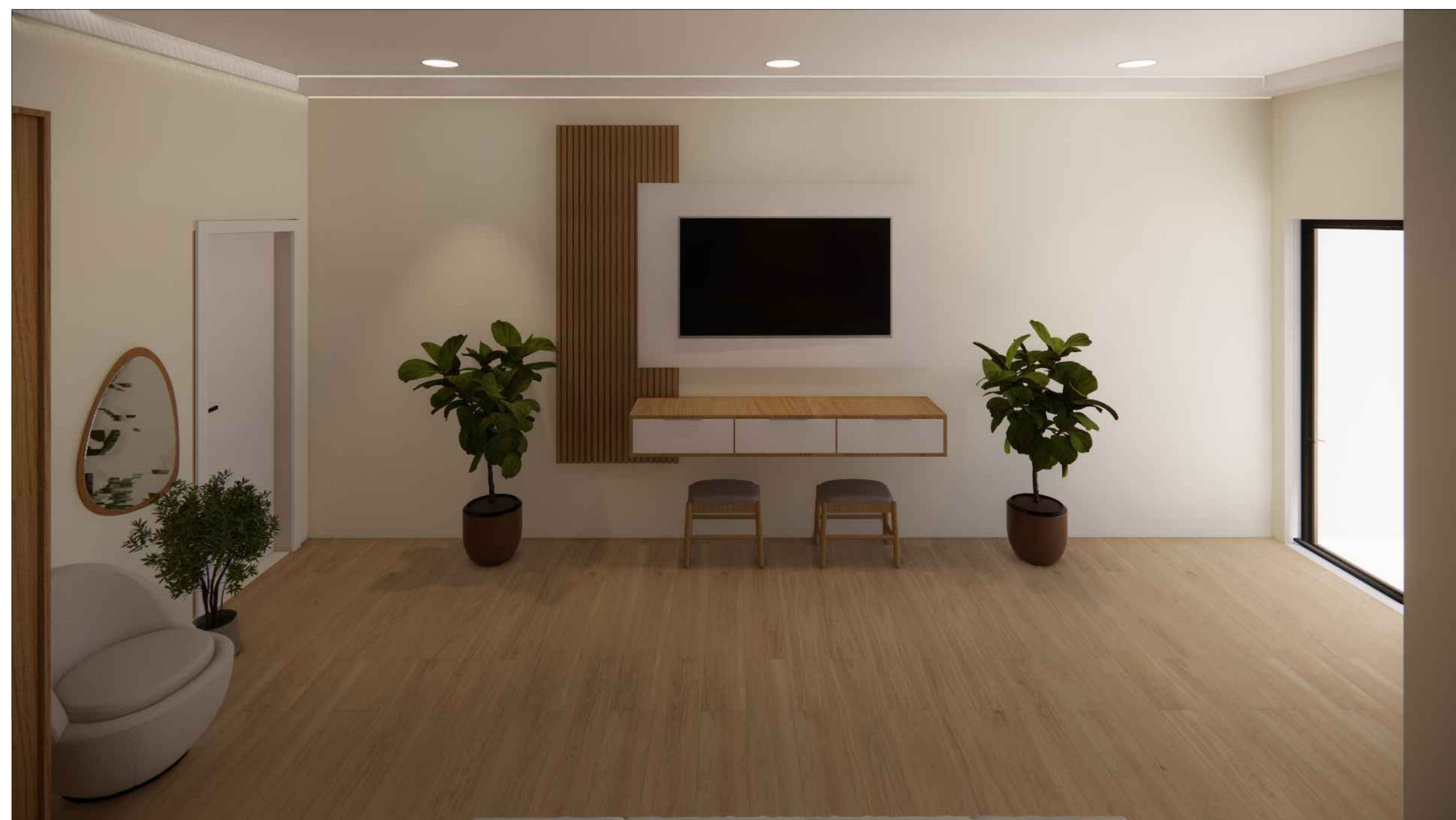
18 BLOCO ADMINISTRATIVO
1/300



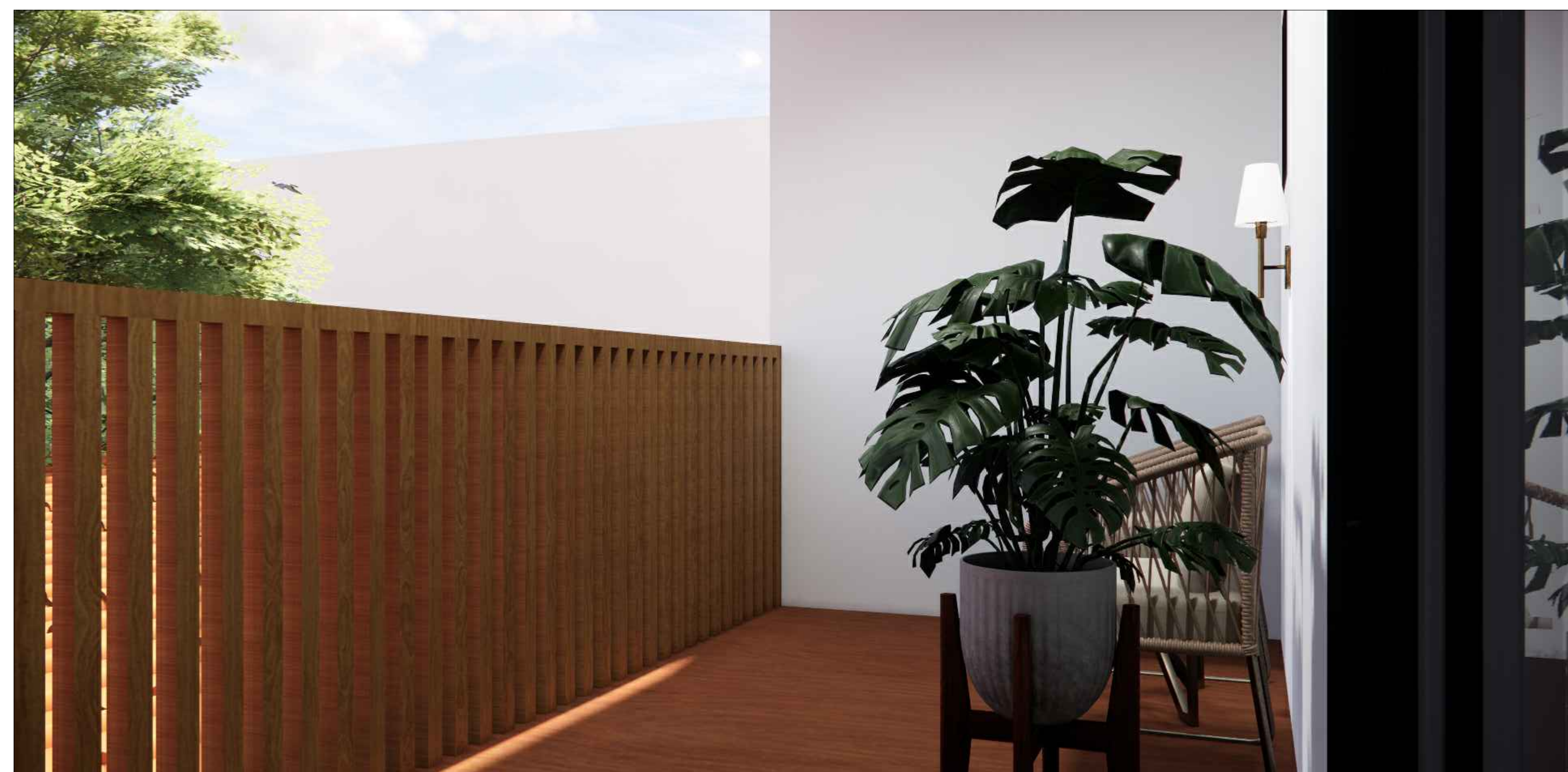
19 DORMITÓRIO VISTA 1
1/300



21 DORMITÓRIO VISTA 2
1/300



20 DORMITÓRIO VISTA 3
1/300



22 VARANDA
1/300